ANNO XXXII. N. 74.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 26 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervasio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 8 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
24 Segunda. 1. Oit. Festa da instituição do SS. Sacramento.
25 Terça. 2. Oit. Annunciaçao da Santissima Virgem Mãi de D.
26 Quarta. Ss. Ludgerio e Braulio ab.
27 Quinta. S. Roberto b.; Ss. Fileto e Lydia mm.
28 Sexta. Ss. Prisco, Malco e Pastor mm.
29 Sabbado. S. Bertholdo b.; Ss. Jonas, Barachisio mm.
30 Domingo S. João Climaco; S. Clinio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de março.

Officio—Ao Exm. Sr. ministro do Brasil em Londres.—Accuso recebido o officio que V. Exc. me fez a honra de dirigir em 8 de fevereiro ultimo, dando a lisongeira noticia de já se acharem vendidas todas as acções da companhia da estrada de ferro, que deviam ser emittidas em Londres.

Congratulando-me com V. Exc. por este facto animador, para o qual muito contribuiram os esforços que V. Exc. empregara, permitta que eu lhe tribute o mais vivo reconhecimento, não só de minha parte como em nome desta provincia, por cuja prosperidade V. Exc. se mostra tão sinceramente interessado.

Por esta occasião cumpre-me annunciar a V. Exc. que, acceitando a commissão com que a direcção da companhia me quiz obsequiar, nomeei os Srs. barão de Camaragibe, commendadores Luiz Gomes Ferreira e Manoel Gonçalves da Silva, para comigo e o Sr. Alfredo de Mornay constituirem a commissão que tem de distribuir as 12,000 acções destinadas ao Brasil; e cordeamente agradeço a V. Exc. a bondade que teve de lembrar o meu nome.

A directoria da companhia encontrará sempre em mim a melhor vontade e coadjuvação, para o fim de serem pontualmente realisadas as indicações que V. Exc. lhe fizera a respeito do modo de se conseguirem os arranjos necessarios á acquisição integral dos capitaes.

Espero que V. Exc. continue a prestar a sua valiosa protecção em favor do progresso e florescimento de uma empreza da mais reconhecida utilidade.

Dito—Ao Exm. Sr. ministro do Brasil em Paris.—Tenho a honra de accusar recebido o officio de V. Exc. de 30 de janeiro ultimo, no qual communicando-me V. Exc. ter sido devidamente aceita a letra de cambio que enviei em 28 de novembro no valor de 4,100 francos, declara-me que pelo lado pecuniario não haverá mais embaraço quanto á vinda de seis irmãas de caridade e dos padres Lazaristas; sendo que ainda não se acham desvanecidos todos os obstaculos por V. Exc. apontados em seus anteriores officios, por causa da guerra do Oriente.

Muito me satisfez porem a declaração de que V. Exc. renovou suas instantes supplicas á superiora geral das irmãas de caridade para se realisarem os meus pedidos; satisfação tanto maior quanto V. Exc. diz não ter perdido a esperança de mandar pela mala, porque me officiava, quando menos antecipada copia do tratado ou contrato que julgava indispensavel celebrar para aquelle fim, o qual só teria vigor depois de minha approvação, que desde já conced[illegible], tanta he a confiança que deposito em V. Exc., a quem pelo presente outorgo a autorisação que para isso for necessaria.

Dito—Ao Exm. commandante superior do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens para que amanhãa ás 7 horas do dia seja postada em frente da igreja do Collegio uma guarda de honra, afim de acompanhar a procissão da Resurreição que tem de ser feita pela irmandade do Divino Espirito Santo erecta n'aquella igreja.

Dito—Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 5 do corrente, do qual consta que por decreto de 3 deste mez, se concedeu reforma na forma da lei ao coronel commandante do 9º batalhão de infantaria, Luiz Antonio Favilla, que se acha na corte.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, autorisando em vista de sua informa[illegible] mandar passar escusa ao cabo de esquadra do [illegible] batalhão de infantaria, Deodato Vieira Gomes, aceitando em seu lugar o soldado do 9.º batalhão da mesma arma, Antonio Luiz I, que para esse fim foi offerecido pelo mencionado cabo de esquadra.

Dito—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Cabo, communicando que segundo constou de participação da secretaria da justiça, concedeu-se por decreto de 18 de fevereiro ultimo a demissão que pedio Braz Carneiro Leão do posto de major commandante da secção de reserva da mesma guarda nacional.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Sendo sobre modo estranhavel a morosidade com que a commissão de compras de soccorros, trata de aviar e remetter para os diversos lugares accommettidos da epidemia os generos alimenticios e mais objectos, cuja remessa tanto se recommenda; sirva-se V. S. de expedir suas ordens, para que no caso de não haver emenda, sejam nomeados outros membros; cumprindo entretanto que me remetta com urgencia, não só uma relação de todos os soccorros enviados com declaração das datas das remessas, a quem feitas, e dos respectivos portadores, como tambem uma declaração do que ahi existe por ser enviado e do motivo da demora.

Dito—Ao mesmo, remettendo para os convenientes exames copias das actas do conselho administrativo datadas de 29 de fevereiro ultimo e 7 do corrente.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens para que na recebedoria de rendas internas sejam arrecadados, á vista da relação que remette, os direitos e emolumentos que estão a dever os officiaes da guarda nacional desta provincia mencionados na supradita relação.

Relação a que se refere o officio acima.

José Pereira da Silva, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional de Flores
Direitos...... 70$000
Sello........ $160
Emolumentos... 11$000

Joaquim Pereira da Silva Pintão, major ajudante de ordens do mesmo commando superior.
Direitos...... 70$000
Sello........ $160
Emolumentos... 11$000

Candido Pereira de Souza, capitão secretario geral do mesmo commando superior.
Direitos...... 50$000
Sello........ $160
Emolumentos... 10$000

Mathias Pereira da Silva, capitão quartel mestre do mesmo commando superior.
Direitos...... 50$000
Sello........ $160
Emolumentos... 10$000

José Porfirio Lobo de Andrade Lima, coronel reformado da antiga guarda nacional de Nazareth.
Direitos...... 50$000
Sello........ $160
Emolumentos... 20$000

Francisco de Borja Vieira de Mello, major reformado da guarda nacional do mesmo municipio.
Direitos...... 35$000
Sello........ $160
Emolumentos... 14$000

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande adiantar com urgencia por conta de seus vencimentos 300$ rs. ao Dr. Ernesto José dos Santos Machado, e igual quantia ao academico Benevenuto Pereira do Lago, os quaes vão em commissão para a comarca de Nazareth.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o estudante de medicina Manoel Enedino do Rego Valença terminado a commissão em que se achava, e recommendando que mande pagar ao referido estudante o que se lhe estiver a dever de seus vencimentos, na razão de 15$ rs. diarios a contar do dia 2 de fevereiro ultimo, descontando-se-lhe a quantia de 100$ rs. que elle recebeu por conta na Bahia, e o mais que aqui já houver recebido.—Communicou-se ao mencionado estudante.

Dito—Ao mesmo, declarando que com avisos do ministerio da fazenda de 4 do corrente foram remettidos á presidencia os decretos de nomeações de José Francisco de Salles Baviera para 3.º escripturario d'aquella thesouraria, para quartos ditos os praticantes Joaquim Vieira de Arruda, Herculano Duarte de Miranda Henriques, Ulysses Pernambucano de Mello, João Carlos Augusto de Figueiredo, e para amanuense da secretaria o quarto escripturario Antonio Martins Seabra de Lemos.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia, para ter a devida execução, o aviso de 4 do corrente com que o Exm. Sr. ministro da fazenda remetteu o decreto, pelo qual fora nomeado para o lugar de segundo escripturario d'aquella thesouraria o chefe de secção da do Ceará, João Severiano Ribeiro.

Dito—Ao mesmo, communicando que segundo constou de avisos do ministerio da fazenda de 4 do corrente foram nomeados os praticantes d'aquella thesouraria Manoel Augusto de Figueiredo para segundo escripturario da do Paraná, Cyriaco Antonio dos Santos e Silva, e Mauricio Theodoro de Souza para iguaes lugares, este na do Rio Grande do Norte, e aquelle na da Parahiba; devendo S.S. de conformidade com os citados avisos mandar abonar como ajuda de custo ao primeiro a quantia de 350$ rs., e a cada um dos outros dous a de 150$ rs.

Dito—Ao coronel Bento José Lamenha Lins presidente do conselho administrativo.—Haja V. S. de reunir a commissão encarregada de examinar o estado do arsenal de guerra, para que proseguindo agora nos trabalhos que lhe foram indicados por officio de 26 de novembro ultimo, passe com urgencia a inventariar todos os objectos existentes no almoxarifado do mesmo arsenal, afim de empossar o novo almoxarife bacharel Antonio Maria de Farias Neves, e servir tal inventario ao ajuste de contas ao almoxarife suspenso Bernardo José Martins Pereira.

Por esta occasião declaro a V. S., que acabo de officiar ao actual director do referido arsenal para fazer parte da mencionada commissão, que tambem terá por membro um empregado da thesouraria da fazenda, que for designado pelo respectivo inspector a quem acabo de officiar.—Fez-se o expediente de que se trata.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal do soldado do segundo batalhão de infantaria Thomaz Antunes.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao juiz de direito do Limoeiro, inteirando-o de haver designado o Dr. Firmino José Doria para prestar os seus serviços medicos nos lugares d'aquella comarca onde elles forem necessarios, podendo o Dr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque Mello dar por finda a sua commissão logo que esteja concluida a desinfecção de todas as casas e estabelecimentos publicos da villa.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito—Ao director das obras publicas, declarando que expedira ordem á thesouraria provincial para que, em presença dos competentes certificados, pague aos arrematantes do empedramento do terceiro lanço da estrada da Escada e do segundo da de Apipucos a importancia das primeiras prestações dos seus contratos.

Dito—Ao mesmo, approvando a deliberação que tomou de mandar comprar os objectos constantes da relação que remetteu, os quaes se faziam necessarios ás diversas obras a cargo d'aquella repartição.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito—Ao Dr. Symphronio Cesar Coutinho e academico Erminio Cesar Coutinho (em Nazareth).—Accuso recebido o officio que Vmcs. me dirigiram em data de 19 do corrente, e no qual pedem uma suspensão de sua commissão medica nessa comarca, allegando a necessidade de repousarem dos trabalhos e angustias que hão soffrido nesta quadra de calamidade.

Em vista das razões que me ponderam, resolvi conceder-lhes a dispensa pedida, nomeando o Dr. Ernesto dos Santos Machado e academico Benevenuto Pereira do Lago para irem substituir a Vmcs. a quem por esta occasião louvo os bons serviços que prestaram em favor da humanidade soffredora.—Fez-se a respeito o necessario expediente e communicações.

Dito—Ao academico James Gomes Robinson.—Parta Vmc. quanto antes para o termo de Iguarassú afim de ajudar o Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, que alli se acha prestando soccorros medicos, cumprindo que Vmc. entenda-se com as autoridades respectivas, de quem receberá os auxilios necessarios para o bom desempenho de sua commissão.—Expediram-se a respeito as convenientes ordens.

Portaria—Determinando a Anna Francisca da Silva, que sob pena de demissão, entre quanto antes no exercicio do lugar de substituta das professoras do collegio das orphãas, para o qual fôra nomeada.

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de participar, a V. Exc. que a epidemia reinante, que ha mais de um mez açouta esta villa e freguezia, tem diminuido de vigor e intensidade, e que felizmente já poucos casos novos apparecem. Tambem julgo dever communicar a V. Exc. que, tendo eu e o juiz municipal supplente em exercicio, o tenente-coronel Francisco Santiago Ramos, e varios proprietarios soccorrido sempre de carne verde, arroz, bolacha, etc., a pobreza, mesmo antes de V. Exc. remetter soccorros alimenticios para esta villa, de maneira que aos pobres nada tem faltado, á nossa custa, appareceu agora um certo caixeiro José Victorino de Paiva, com trezentos e tantos mil reis em alimentos, mandados por um Inglez, para aqui serem distribuidos, e logo com a idéa de montar um hospital, para o que procuraram a minha coadjuvação e mais a do dito tenente-coronel Santiago, ao que nos negamos, sem impedir, porque para tanto nos faltava jurisdicção, a confecção do dito hospital. E porque esse passo nosso tem ferido os interesses de certa gente, passo a dar as razões porque não me quiz envolver nesse hospital, e são:

1.º Porque, tendo eu, de accordo com o delegado do termo, preparado tudo para um hospital nesta villa, as pessoas que curavam nos fizeram ver que era inconveniente essa medida, já porque o povo a repellia, e ninguem se sujeitava a ir para elle, preferindo morrer sem recursos em suas casas, já porque a unica vantagem delle, que era a commodidade dos curandeiros, se compensava com a boa vontade com que elles, em numero de seis, se prestavam a qualquer hora do dia e da noite a soccorrer os accommettidos; e já finalmente, porque a experiencia tem mostrado que nos hospitaes de cholericos, os doentes perigam com as mortes e soffrimentos alheios, mas que se passam á vista delles, e nos pediram que abandonasse essa idéa, porque elles se viam na necessidade de separar os doentes, quando em alguma casa encontravam mais de um; e não tendo-se concluido por isso dito hospital publico, nem podia concorrer para a creação de um particular.

2.º Porque, dando o *Diario de Pernambuco* noticia de ter-se, por parte do Sr. inglez George remettido para aqui 6:000$ em generos e medicamentos, apenas appareceram aqui os 300$!!! parecendo-me que os Brasileiros em geral, e com especialidade os de Barreiros, não precisam de um mesquinho soccorro, que tende a aviltar os brios nacionaes, embora o contrario se pense. Alem de que, não se querendo prestar esses soccorros fóra do hospital, he fóra de duvida, que grandes calculos se tem em vistas, e que grande especulação se pretende praticar, e para isto se contava com a cobertura da policia, o que para mim seria desdouro. E, pois, entendo não me dever prestar, e nem tão pouco impedir semelhante hospital. Em verdade, Exm. Sr., que caridade he esta, que fazendo alarde de 6:000$ apresenta o emprego de 300$, e não pode ser distribuida senão em um hospital? Acresce a tudo que estando a epidemia no fim, não ha doentes que para elle vão, a ponto de se andar buscando gente quasi restabelecida de convalescença, para ir para o hospital, como succedeu com um criado do cidadão Firmino, e de offerecer 20$ a quem mettesse um doente no hospital!!! Demais, as pessoas encarregadas do curativo da pobreza, e que tem tomado sobre si tão arduo e penivel trabalho, se mostraram desgostosas, se suas reclamações fossem desattendidas. Felizmente hoje ha abundancia para a pobreza: he pois mister que V. Exc. faça nova remessa de generos, para que não se sinta para diante falta delles, certo que o povo bem dirá a administração de V. Exc.

Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Villa de Barreiros 18 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente da provincia de Pernambuco.—*Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello*, subdelegado.

Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me communicar a V. Exc., que hontem aqui se me apresentaram os academicos da Faculdade de Medicina da Bahia e corte Francisco de Assis Azevedo Guimarães e Manoel Alves Tojal, vindos da provincia das Alagoas, enviados pelo respectivo presidente, trazendo elles uma grande ambulancia de medicamentos contra o cholera, baetas, viveres, dous enfermeiros, duas ordenanças da guarda nacional, e dez praças de policia, commandadas por um inferior, afim de acudirem aos differentes pontos desta comarca accommettidos da epidemia reinante, como verá V. Exc. do officio do Exm. presidente daquella provincia, que me enviou, e que por copia passo ás mãos de V. Exc.

Comquanto em tempo tenha esta comarca sido por V. Exc. soccorrida já com um medico, varias ambulancias, baetas, desinfectantes e viveres, e ordens para este juizo despender com os indigentes que fossem sendo accommettidos da referida epidemia, e continue V. Exc. a satisfazer de prompto a todas as requisições que pelas differentes autoridades lhes são feitas, todavia, vendo que a epidemia continua a grassar nesta mesma comarca, e conhecendo que um medico só não he sufficiente para acudir a todos os individuos que pelos differentes pontos da comarca vão sendo affectados do mal, aceitei os soccorros acima referidos enviados pelas Alagoas, e tenho determinado que o academico Manoel Alves Tojal siga amanhãa para Barreiros, afim de tratar dos doentes dalli e de Agua-Preta, e que parta para Serinhaem o medico Frederico Ballave, ficando aqui na cidade o academico Francisco de Assis Azevedo Guimarães, levando o primeiro parte da ambulancia que trouxe, e varios viveres para soccorro dos indigentes do termo de Barreiros.

Relativamente a força que veio com os mesmos academicos, deixei se conservar nesta cidade, não por falta de praças aqui existentes para o serviço preciso na actualidade, porem sim, por me terem observado os supraditos academicos que o presidente das Alagoas lhes havia determinado que ella deveria servir para conducção de officios de communicações desta comarca para aquella provincia, e espero, que attentas as razões acima expostas, V. Exc. se digne approvar o meu procedimento.

Junto achará V. Exc. por copia o officio que dirigi ao Exm. presidente das Alagoas, em resposta ao que delle recebi.

Deos guarde a V. Exc. Rio Formoso 20 de março de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo presidente desta provincia.—*José Filippe de Souza Leão*, juiz de direito da comarca do Rio Formoso.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

4 de março.

A' duas questões de importancia se reduzem principalmente as noticias desta quinzena — a discussão entre o duque de Saldanha e o conde de Thomar, e a apresentação do projecto dos emprestimos estrangeiros pelo ministro da fazenda.

No dia 16 do passado, em que na camara dos pares se inceiou a discussão da resposta ao discurso da corôa, como era a primeira vez que se viam face a face os dous inimigos capitaes, visto que o marechal pela sua ferida (hoje curada) não tinha nunca ido ás camaras depois da regeneração; o conde de Thomar, começou por felicitar o marechal pelo seu restabelecimento, e por lhe perguntar se persistia em o ter por concussionario, com cuja labia o tinha expulsado do ministerio, e feito uma revolução com suas tropas. Que elle conde de Thomar havia pedido as provas da corrupção de que o accusavam, que as havia pedido aos collegas do marechal, que lh'as não tinham apresentado ainda, e por isso as pedia agora afoitamente a S. Exc. o presidente do conselho.

O duque sobpesando com pouco folego esta intimação tão positiva, levantou-se no meio da geral e attentissima expectação de centenares de pessoas, e declarou que não queria mal pessoalmente ao Sr. conde de Thomar, mas como ministro, o tinha ainda por fatal ao paiz, e que lhe não levantava a nota pela qual o havia hostilisado; que as provas juridicas não as tinha por serem difficeis de exhibir-se, mas que existiam no seu fausto e nos palacios e quintas que elle ex-ministro possuia, etc.

Esta declaração, ou antes confirmação, proferida pelo duque de Saldanha, exasperou por tal fórma o conde de Thomar, que esta sessão foi um escandalo de recriminações, que escuso referir-lhe, porque he repetição das que se disseram logo antes da regeneração e continuaram por muito tempo, de que estão cheios os jornaes.

Esta sessão terminou meio tumultuosa, ficando o debate pendente para a seguinte.

Esperavam-se nesta maiores invectivas, principalmente da parte de Costa Cabral, que he bilioso ao ultimo ponto; succedeu, porem, que altas influencias se empenharam entre os dous, para que se puzesse termo a uma retaliação que era indecorosa para uma assembléa tão grave como deve ser o senado conservador.

Assim succedeu. Na sessão seguinte os dous adversarios declararam mutuamente, que poriam perpetuo silencio no seu passado, e que só proseguiriam no debate dos negocios presentes e dos futuros.

Eis como acabou este duelo parlamentar, que ameaçava o exterminio de dous grandes cabeças dos motins que temos tido.

Continuou depois a discussão da resposta com toda a placidez, e votou-se com uma pequena alteração tocante ao negocio pendente do padroado da India.

Até hoje não tem havido nos pares nenhum outro debate que mereça menção.

Na dos deputados tambem não. Como os ministros tem estado na outra camara, nem se quer as interpellações se teem verificado.

Houve, porém, a tão esperada apresentação do projecto de lei para a approvação do emprestimo contratado em Londres pelo ministro Fontes. Eis-aqui o resumo delle:

Pede autorisação para fazer um emprestimo de 13,500:000$000 rs., sobre bonds de 3 p. c., para novos caminhos de ferro, e para comprar aos empreiteiros do de Este o que elles até agora tem feito. Para pagar os juros deste emprestimo, o que monta a 480 contos por anno, amplia-se a contribuição pessoal, e em vez do imposto das notas se crea um novo a 10, 12 e 15 sobre os que já existem.

Quando este projecto se publicou, a imprensa suspendeu (como se costuma dizer) o seu juizo, assim como tambem o suspenderam muitos que os haviam feito bem temerarios, por se fiarem em balelas e informações de ouvido.

O que he certo he, que o juro do emprestimo não excede o que regularmente dão as nações que são obrigadas a levantar sommas semelhantes, e em tal conjuntura. Para pagar o juro desta novissima divida, o governo alarga um pouco mais o imposto pessoal, de tal fórma, que em vez de onerar mais os contribuintes, como se dizia, só faz com que paguem tambem aquelles que até agora tinham escapado ao lançamento geral dos tributos.

Veremos se da discussão do projecto sahem alguns argumentos que nos façam mudar de opinião acerca deste emprestimo, que não julgamos ruinoso, como melhor poderão ajuizar nessa cidade as pessoas financeiras, que sabemos haver em todas as praças do Brasil.

Outro projecto ministerial se apresentou ultimamente ás cortes para evitar que se repitam as crises alimenticias, semelhante áquella, porque estamos passando. Eis-aqui o theor do projecto:

« Art. 1. He permittida a importação e exportação de cereaes, debaixo de qualquer fórma, pelos portos seccos e molhados do reino.

« Art. 2. Os cereaes estrangeiros, introduzidos pelos portos seccos, pagarão os seguintes direitos: trigo, milho, centeio, cevada e aveia, por cem arrateis, em grão — cem réis; em farinha — cento e cincoenta réis.

« § 1. Os mesmos cereaes, em grão e farinha, pagarão o duplo dos referidos direitos, sendo introduzidos pelos portos molhados.

« § 2. Além dos direitos mencionados, continuarão a pagar-se os impostos sobre consumo, estabelecidos na legislação actual.

« § 3. Os cereaes debaixo de outra fórma, que não seja grão ou farinha, pagarão sómente os direitos designados nas leis em vigor.

« Art. 3. O governo mandará proceder annualmente ao calculo da producção e consumo de cereaes, em todo o reino, pelo methodo que julgar mais conveniente, e publicará, até ao fim de janeiro, o resultado do dito calculo, com todos os esclarecimentos que poder obter, acerca de preços, importação, exportação e reservas dos mesmos cereaes.

« § Unico. Do mesmo modo procederá o governo com relação á outros quaesquer generos de producção agricola, a que possa ser applicavel a doutrina deste artigo.

« Art. 4. Fica o governo autorisado a dispor da parte do rendimento dos direitos estabelecidos no artigo 2 e seus §§ 1 e 2, para execução do que se dispõe no art. 3.

« Art. 5. Quando o preço do trigo de primeira qualidade exceder, em Lisboa, livre de direitos de importação e consumo, a seiscentos réis, e o do milho, no Porto, a seis centos réis por alqueire, fica o governo autorisado a reduzir, por um prazo não excedente á 6 mezes, até 30 rs. por 100 arrateis, todos os direitos de importação marcados no artigo 2 e seus §§ 1 e 2.

« § Unico. Nesta hypothese serão reduzidos na proporção dos cereaes, em grão, os direitos relativos a farinha.

« Art. 6. Fica igualmente o governo autorisado a elevar até ao duplo, por um prazo que não excederá tambem á 6 mezes, os direitos estabelecidos no art. 2 §§ 1 e 2, quando o preço do trigo de primeira qualidade, livre de direitos de importação e consumo, baixar, em Lisboa, de 500 rs. e o do milho, no Porto, de 360 rs. por alqueire.

« Art. 7. O governo fará os regulamentos necessarios para a execução da presente lei.

« Art. 8. Fica revogada a legislação contraria.

« Ministerio das obras publicas, commercio e industria em 4 de fevereiro de 1856.—*Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.* »

Como esta proposta de lei tende a estabelecer a liberdade do commercio, desagradou aos lavradores, e mais ainda aos negociantes de cereaes.

Uma associação recentemente instalada, com o titulo do « Associação Central da Agricultura » abrio um debate sobre a doutrina e opportunidade desta lei. Já tem havido duas sessões de longas fallas, pró e contra, Alexandre Herculano n'um bello discurso, combateu este projecto, não por elle tender á liberdade do commercio, mas por ver nelle manifesta a ignorancia do governo nos assumptos economicos do paiz. Queria elle, que assim como se vão cerceando as leis de protecção, que ainda tem a agricultura, assim tambem se não tolerassem as de que está gozando a industria. E foi este o ponto de apoio do seu discurso. João Palha, bacharel e economista do partido legitimista, orou quasi no mesmo sentido, e bem assim os mais discursadores que entraram no debate por parte da opposição.

A favor do projecto, e por consequencia do governo, só fallaram por emquanto A. Rodrigues de Sampaio, redactor da *Revolução*, e o deputado Moraes Soares, que foi redactor do grande relatorio que precede o projecto.

Ja' me ia esquecendo dizer-lhe, que os portadores das inscripções em Portugal fizeram uma representação ás côrtes, na qual lhe pedem, que se conceda a elles tambem o favor e compensação que o ministro da fazenda offereceu aos portadores das inscripções (bonds) da nossa divida externa. Esta igualdade, em these, não se pode contestar, mas como este favor, foi para com elle se pagar outro tão desejado, qual a cotação dos nossos fundos na praça de Londres, como os credores nacionaes não teem que dar em compensação, provavelmente não serão attendidos.

Recebeu-se aqui a noticia da resolução tomada no Rio de Janeiro pelos accionistas da companhia « Luso-Brasileira. » Todos louvaram, porque tira-la do Porto, foi salva-la.

LISBOA.

5 de março.

Passou a prolongada inverneira que nos affligio com todo o seu desencadeado sequito de tormentas, innundações e naufragios causados pelo trasbordamento dos nossos caudalosos rios, pela encapelada furia das nossas costas maritimas, pelos tremores de terra e furacões, com tudo o brando calor da caridade, auxiliado pela Providencia divina sobrará para conchegar tanta miseria e desconsolo. O exordio da primavera tem sido risonho, he mais um auxilio para os esforços de philantropia. Quasi todas as freguezias de Lisboa tem desenvolvido em grande a caridade publica. Por toda a parte tem andado os parochos, juizes das irmandades e os mais conspicuos devotos da vizinhança solicitando da caridade de particular esmola com que acudir ás necessidades mais urgentes dos seus pobres. Não tem sido baldadas as suas diligencias. Em quasi todas as freguezias se distribue, ha perto de um mez, uma abundante sopa economica.

A associação dos soccorros algarviense enviou uma deputação do seu gremio aos ministros do reino e negocios estrangeiros, afim de lhes pedirem a coadjuvação para serem convenientemente abertas subscripções nos governos civis e consulados portuguezes. O par do reino José Maria Eugenio e o deputado Leão Cabreira, brigadeiro do exercito, abriram uma subscripção nas suas respectivas camaras. No theatro de S. Carlos vai-se dar um beneficio com igual applicação, protegido por SS. MM. No magnifico palacio do duque de Palmella ao Calhariz teve lugar no dia 25 de fevereiro um concerto a favor dos desvalidos de Setubal e Seixal. As honras desta philantropica lembrança pertencem ás senhoras D. Maria O' Neil, D. Benedita Meuson, e D. Carlota O' Neil. No caridoso *piquenique* musical do Calhariz ouviram-se cantar estas senhoras, Mme. Bernex, as filhas do conde de Farrobo, a senhora Osoroff, D. Carlos da Cunha e varios outros dilettantes de ambos os sexos, tocando piano com admiravel mestria a joven condessa da Charruada.

Não julgamos que a previdencia particular seja uma forte barreira contra a furia dos elementos; fora não termos tomado exemplo da mallograda tentativa de Babel, entretanto que o bom uso da propriedade e os esforços da associação attenuam muito as calamidades publicas, he o que temos por ponto de fé. As emprezas uteis de todo o genero, e mormente os caminhos de ferro estão chamando a attenção dos nossos capitaes. Com tudo ainda não temos aberta a circulação a primeira destas linhas. Veremos se nos consta que o caminho de ferro autorisado pelo governo grego para communicar Athenas com o Pyreu, que tambem lá vai ser o primeiro, tem de ficar prompto antes do nosso. Será o que for; o que he certo he que se está aqui dando grande impulso ao de léste e ao do norte. O de Cintra augmenta de dia para dia, e não he de admirar que esteja concluido antes do prazo determinado para o seu acabamento. Foram mandadas estudar estas duas linhas pelo *Credito Movel* de Paris. Chegou para esse fim uma commissão commandada por Mr. Wattier, acompanhada do numero preciso de engenheiros de segunda classe, e conductores para olharem pelos trabalhos dos obreiros. Sahio no *Diario do Governo* uma portaria em que aquelle engenheiro era encarregado da direcção superior das obras do caminho de ferro de Lisboa a Santarem, sendo nomeados para o coadjuvarem dous engenheiros portuguezes, Joaquim Simões Margiochi, e José Anselmo Gromicho Couceiro. Foram para o Porto, deixando previamente incumbidos outros engenheiros dos estudos pertencentes ao caminho de ferro a' fronteira de Hespanha. Os trabalhadores e mais operarios de Mr. Wattier tem sido recrutados em Paris e no reino vizinho. Estão igualmente no Porto para o mesmo fim engenheiros inglezes.

De todas as direcções obtera' a preferencia a que mais se internar pelo paiz, pois he constante o beneficio que estas arterias de communicação derramam por meio de suas ramificações no centro da economia vital dos povos.

Chegou a Coimbra Mr. Bouru, outro engenheiro do *Credito Movel*, e partio d'alli logo para Vizeu. Ia na sua companhia o engenheiro portuguez Souza Brandão, destinavam-se a continuarem os estudos da linha ferrea do norte. O engenheiro Souza Brandão, he ja muito conhecido como jornalista e estrenuo defensor das idéas ibericas, o que não prova nada no presente caso; mas o que muito abona a sua reputação he ser elle o autor do projecto do caminho de ferro de Caminha a Aveiro, Ovar e Porto.

Esperam-se ainda no proximo paquete mais conductores de obras mandados pelo « Credito Movel. » Estão para chegar tambem de Ruão quatro locomotivas para o caminho de léste, tres construidas em França e uma em Hamburgo.

A estação provisoria deste caminho ja se acha terminada em Santa Apolonia.

Publicaram aqui os jornaes a resolução dos accionistas da companhia Luso-Brasileira residentes no Rio de Janeiro. Consta haverem deliberado, a' vista das informações do Dr. Lousada, seu procurador e deputado ás cortes portuguezas, que a sede da direcção fosse no Rio: que se emittissem mais 4000 acções, que se encommendasse mais um vapor grande para a carreira do Brasil; e que o *Duque do Porto* continuasse na carreira de Lisboa ao Porto. As correspondencias do *Jornal do Commercio* de Lisboa não são lisongeiras á gerencia da direcção.

— As acções do banco mercantil do Porto tem sido muito procuradas. Offerecem-se 6$ e 7$000 rs. de premio; mas não ha vendedores. Os possuidores para pequenas porções pedem de 10$ a 12$000 rs. de premio.

— Está-se tratando de organisar uma companhia em que entram os principaes capitalistas do districto de Santarem, com o fim de levarem a effeito a construcção de uma estrada a' mac-adão de Santarem á Barquinha e desta villa a Thomar e a Abrantes.

Entram como accionistas desta companhia os Srs. Relvas, Rafael, Sirgado, Visconde da Fonte Boa, Salinas, Thomé, Tavares, Conde de Thomar e outros cavalleiros. As garantias e condições com que a companhia do districto de Santarem contratára a sua estrada podem regular aquellas que se organisarem em Leiria.

— Foi approvada a instituição e confirmados os estatudos da companhia Esperança, que tem por fim a lavra da mina de estanho nos sitios do Carquejal, Carro Ladrão e Plumbeiras, freguezia de Paradella, conselho de Miranda do Douro.

— Antes de hontem continuou na casa da associação commercial de Lisboa a discussão principiada domingo passado na reunião agricola. A concurrencia foi numerosa; o assumpto o mesmo que já n'outra vez noticiei estar-se debatendo no centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas; isto he: a conveniencia ou inconveniencia de prohibição da exportação de cereaes, e vantagens ou inconvenientes do projecto apresentado no parlamento sobre este objecto. No Centro sustentara-se que tal prohibição era um erro; que o lavrador era um industrial como os outros, que devia estar sujeito ás mesmas leis da protecção e concurrencia. Agora esperam as classes industriaes o resultado da reunião agricola, e se os lavradores pugnarem pela prohibição da importação e pela liberdade da exportação, que he a nossa legislação permanente, formularão em representação o seu voto, e pedirão aos poderes publicos, não que se conceda a' industria a prohibição da importação, como a tem gozado a agricultura, mas a justa e razoavel protecção para todos, como convem a todas ás classes do estado. Nesta reunião agricola, a que presidio, como na precedente, o conselheiro José Maria Grande, discursou com proficiencia notavel o nosso historiador Alexandre Herculano.

Para poder contratar com pleno poder de causa sobre o abastecimento das aguas da capital, encarregou o governo ao major José Carlos Conrado Chelmicki de levantar as plantas, perfis e alçados do aqueducto e depositos das aguas livres, e de quaesquer outros aqueductos, depositos, nascentes, etc., quer pertençam ao dominio da municipalidade de Lisboa. Até ao fim de junho proximo deverão estar concluidos estes trabalhos. Reuniram-se na camara municipal os socios daquella empreza, e apresentou a commissão o relatorio dos seus trabalhos, propondo por fim a eleição d'uma nova commissão de cinco membros, que ficaria subsistindo como direcção preparatoria, recommendou pela mesma occasião, que para este fim se contratasse o mais acreditado e experiente engenheiro que possa encontrar-se em qualquer paiz ainda que houvesse de se lhe dar uma remuneração extraordinaria. O negocio he de tal importancia que por maior que elle seja para muito mais sobrarão os lucros; por quanto, suppondo que a população de Lisboa não chegue senão a 200,000 habitantes, e que cada um não gaste diariamente mais de 10 réis de agua, assim mesmo seria a receita annual de 547 contos de réis. O engenheiro escolhido para aquellas obras foi Mr. Marie, cuja reputação nesta especialidade o qualifica como o primeiro do mundo. A escolha fora incumbida ao director do Instituto Industrial de Lisboa, J. V. Damasio, que então se achava ainda em Paris.

O governo approvou a conta da commissão reguladora da agricultura e commercio dos vinhos do Alto Douro, contendo o juizo do anno da novidade de 1855, ficando habilitadas, para a exportação universal 13,945 pipas de vinho, produzidas no districto da demarcação do Douro e approvadas como exportaveis pelo respectivo jury qualificador.

Chegou a Lisboa o brigadeiro Cousseiro, director das obras publicas da ilha da Madeira. Vem mostrar ao governo a necessidade de proseguir activamente nas obras que alli se principiaram, e de começar outras de reconhecida importancia para o districto. As ultimas noticias que d'ahi vieram são tristissimas, em consequencia das muitas chuvas, que lá, como em outras muitas partes, cahiram; sahio do seu leito a ribeira de João Gomes, e inundou no dia cinco de janeiro uma grande parte da cidade do Funchal onde muita gente da mais pobre que não teve occasião ou meios de fugir, foi corajosamente salva em barcos. Muitas familias perderam tudo quanto possuiam e só lhes restaram os fatos com que escaparam á morte. O estrago causado somente na freguezia de S. Vicente, passa de cincoenta contos de reis; as culturas ficaram perdidas e com ellas se foram muitas terras, casas, estradas, pontes, e quanto he possivel imaginar-se.

As freguezias da Ribeira Brava e Serra d'Agua foram as que mais padeceram. Só quem conhecer a riqueza agricola daquelles campos e de seus fertilissimos valles e visinhanças da caudalosa ribeira do mesmo nome avaliará a destruição causada pelo mao tempo. Tambem no dia cinco pegou fogo na casa da camara, administração do conselho e escola de ensino primario da villa da Camara de Lobos. Tudo quanto o governo emprehender para mitigar os soffrimentos daquelles insulanos já tão extenuados pelas anteriores calamidades, sobre ser justo he indispensavel.

O serviço das diligencias e malla-postas continua com toda a efficacia e regularidade. Para seu uso chegaram pela escuna *Lusitania* vinda ha pouco do Havre, trinta cavallos alli comprados pelo consul portuguez.

Reuniram-se os subscriptores da empreza de navegação açoriana, aos quaes se declarou ter a respectiva commissão dado os seus trabalhos por terminados, visto haver sido adjudicada tal empreza á companhia formada em Inglaterra. Um representante da companhia adjudicataria pedio que se procedesse á fusão dos capitaes subscriptos para a empreza dissolvida com os da nova companhia, para o que se não julgou a commissão autorisada, apezar de ser considerada por todos vantajosa essa fusão.

Alguns capitalistas portuguezes formaram no porto uma empreza com o fim de levar a effeito a construcção de um theatro na rua de Santo Antonio. Avaliam-se as despezas da obra em...... 60:000$000 divididos em trinta acções de dous contos cada uma. He mais um motor de civilisação.

Os trabalhos para a confecção da carta topographica de Lisboa continuam com actividade.

A commissão nomeada pela assembléa geral da associação commercial de Lisboa appresentou o seu parecer sobre a conveniencia de fundar em Portugal novos estabelecimentos de credito. Deste parecer colhe-se:

1. Que a creação de novos estabelecimentos de credito he necessaria e util ao paiz.

2. Que para desenvolver o credito, em Portugal, será conveniente a creação em Lisboa de mais companhias bancarias, com delegações nas provincias.

3. Que estas instituições de credito, deverão operar como bancos do systema mixto de credito industrial e territorial.

4. Que não convém que ellas funccionem como emprezas de commissões.

5. Que os depositos deverão gozar de um juro, em escala ascendente, dependente dos prazos em que os depositantes poderão dispor delles.

6. Que os novos bancos não devem funccionar como bancos territoriaes, emquanto se não fizer a reforma hypothecaria.

7. Que convém representar a propriedade por meio de titulos negociaveis como as apolices.

8. Que as novas instituições de credito devem descontar lettras, e fazer em geral as operações, que se acham consignadas nos estatutos dos diversos bancos, dando a maior amplitude possivel ao emprestimo sobre generos, e sobre conhecimentos de carga.

9. Que os bancos, que se instituem, com o fim de organisar devidamente o credito, deverão promover a creação de novas industrias, e o desenvolvimento das existentes, associando-se a ellas como commanditarios, e facilitando, como banqueiros, a venda de seus titulos.

10. Que a emissão de titulos fiduciarios manejada convenientemente por uma direcção habil, deve ser muito lucrativa para os estabelecimentos, e de grande utilidade para o paiz.

Foi publicado no *Diario do Governo* o relatorio do conselheiro Antonio José de Avila, na qualidade de presidente da commissão portugueza na exposição de Paris. Affoitamente nos podemos regosijar de havermos feito bom papel naquelle congresso universal das artes e industria.

Tambem se publicou na folha official uma portaria aprovando o regulamento que a junta do credito publico fez para cumprimento do decreto de 31 de janeiro ultimo, sobre a substituição das actuaes inscripções com coupons.

Os nossos mappas de exportação dão boa idéa do seu movimento. Foram daqui exportados em cinco vapores inglezes 540 bois, e 80,600 ovos, 2,378 almudes de azeite, 31,732 arrateis de sola, 1,994 alqueires de castanhas, e muitos outros generos. Sahiram tambem em dous vapores inglezes mais de 60:000$000 em cruzados novos.

Pelos mappas inseridos no mesmo *Diario* a receita entrada no cofre da thesouraria geral do ministerio da fazenda durante o mez de janeiro ultimo foi de réis 817:869$903; a despeza 699:723$456, ficando para o mez seguinte o saldo de 148:723$456.

O estado da divida do thesouro proveniente de diversas origens, no mez de janeiro era o seguinte: divida em 31 de dezembro de 1855.—1:894:346$235 réis, dita contrahida em janeiro de 1856.—55:734$8 dita paga no mesmo mez 103,578$127; diminuição 47,843$444 réis.

No anno economico de 1853 a 1854, os rendimentos em todos os dez circulos postaes de que se compõe a administração geral dos correios importam em 219:525$456, e os do anno de 1854 e 1855, em 209:300$268 réis.

O que tem occorrido de mais notavel no parlamento foi uma discussão mais que animada, entre o duque de Saldanha e o conde de Thomar. Aproveitara este a primeira occasião que teve de encontrar frente a frente com o seu adversario politico, e depois de algumas cortezes saudações trocadas de parte a parte, desceram á arena das personalidades, recriminando-se mutuamente concussões, patronatos, nepotismos, palacios, jantares, Cintra, Galdin Paes etc., etc. Terminou este aggravo em que nenhum dos dous illustres combatentes ganhava, e o paiz muito menos, com a reciproca promessa de se não renovarem taes scenas. Todavia o marquez de Vallada, que agora se declarou decidido partidario do conde de Thomar, prolongou n'uma das sessões subsequentes a escabrosa commemoração de actos consumados para que já não ha remedio.

A imprensa da opposição tem continuado a censurar acremente o ministro do reino por causa da commenda dada ao negociante Pinto Leite, imputando-lhe desvios de fundos; o que he certo he que a publicação de diversos documentos já deu a este facto toda a sua luz, e o procedimento do ministro sahe illibado das imputações referidas.

O conde de Ourem foi na camara dos pares gravemente accusado a proposito do padroado da India. A defeza do conde foi energica.

Terminou em ambas as camaras a discussão em resposta ao discurso do throno.

Appareceu em todos os jornaes uma reclamação do deputado Passos Manoel por lhe haverem alterado de todo, o seu ultimo discurso na camara electiva; entretanto não se pôde bem liquidar em que consistia aquella alteração. O sentido das suas palavras fôra interpretado diversamente pelas differentes parcialidades.

Na sessão de 28 do passado leu o ministro da fazenda na camara dos deputados um extenso relatorio com as seguintes propostas de lei, que o *Diario do Governo* publicou na sua integra no primeiro do corrente: 1.º Para o governo ser autorisado a negociar fóra do paiz 13,500 contos de réis em bonds de 3 por cento, para o seu producto ser applicado a obras publicas. 2.º Para ser approvado o contrato celebrado com os empreiteiros do caminho de ferro de leste, para desistirem do contrato de empreitada mediante as condições que fazem parte do mesmo contracto. 3.º Para o governo ser autorisado a tomar á companhia do caminho de ferro de leste as suas acções pelo valor do desembolso que tem feito. 4.º Abolindo o imposto para a amortisação das notas, creando o imposto addicional nos direitos despachados nas alfandegas e na contribuição de repartição predial. 5.º Extinguindo os differentes impostos pagos pelos industriaes, e substituindo-os por uma contribuição de maneio, na porporção da tabella que faz parte da lei. 6.º Extinguindo os impostos sobre cavallos, criados, e os 4 por cento dos inquilinos, substituindo-os todos por uma contribuição pessoal, reguladas pelas disposições mencionadas na lei. 7.º Extinguindo o imposto do subsidio litterario, entrando em contribuição de repartição o valor em que se calcula o mesmo imposto. 8.º Estabelendo que de maio de 1858 em diante passe para o governo a administração do tabaco; e que dessa época em diante fique livre o fabrico do sabão. 9.º Autorisando o governo para dentro do actual anno civil poder cunhar mil contos de novas moedas.

Foram declaradas urgentes estas propostas, e enviadas a commissão de fazenda.

Foi nomeado ministro residente nas côrtes de Copenhague e Stockolmo o deputado Antonio da Cunha Souto-Maior. Leu-se antes de hontem na camara um officio deste cavalleiro participando a sua nomeação e desistindo da sua cadeira no parlamento.

O Sr. Augusto Pinto de Soeval, que exercia as funcções de secretario na legação portugueza na côrte de Londres, foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na côrte do Rio de Janeiro; o Sr. Joaquim Antonio Gonçalves Macieira, secretario de legação graduado, secretario effectivo da legação na mesma côrte. O Sr. Bruno Alvares Lobo, consul de Portugal no Pará, lugar que deve exercer até tomar posse o consul nomeado por decreto de 29 de agosto de 1855.

O marquez Riazio Sforza apresentou a S. M. el-rei D. Pedro V. as suas credenciaes de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. el-rei das Duas-Sicilias.

Continuam no ultimo e primeiro de cada mez as recepções no Paço das Necessidade.

O nuncio do papa conferio ordens sacras a 17 alumnos no seminario dos inglezinhos.

A procissão dos Passos da Graça fez-se com toda a devoção e solemnidade. O marechal duque de Saldanha juiz da irmandade acompanhava o andor com a capa de irmão por cima da farda. El-rei reinante foi antes da procissão visitar o *Senhor* a S. Roque. No primeiro do corrente celebrou-se na igreja da Graça a festa do nosso insigne compatriota, Bento João de Brito, martyr no Madure, natural desta cidade de Lisboa.

Diz-se que na Sé patriarchal será neste anno o orador da Resurreição o Sr. cardeal patriarcha, e das Lagrimas o conego Alves Martins, deputado ás côrtes.

Tem sido grande a concurrencia de senhoras da primeira sociedade de Lisboa aos sermões do presbytero francez Mr. Fourgerai na igreja de S. Luiz rei de França, todos os domingos e quintas de tarde.

A suavidade da dicção e a doçura da pronuncia, alem da boa exposição da doutrina do elegante pregador captivam e seduzem o auditorio. Nos domingos ha tambem explicação da doutrina christãa as crianças, e resas cantadas por christãos de ambos os sexos com acompanhamento de orgão.

Foi nomeado conego da Sé de Loanda o presbytero José Tavares da Costa Moura.

Um destes dias percorreu as ruas da cidade baixa um frade da ordem chamada dos Barbadinhos. Segundo parece he um dos passageiros que veio do Brasil a bordo do vapor *D. Pedro II*, e chama-se frei Paulo Casa-Nova; he italiano. Causava geral estranheza ver um frade pelas ruas de Lisboa, porque he cousa que ha muitos annos se não vê.

O numero de freiras que ha em todas as casas religiosas do reino sobe a 1560. Frades, he que não ha nenhum desde 1834.

Falleceu a semana passada o Sr. João da Cunha Neves e Carvalho advogado nos auditorios de Lisboa, membro da antiga magistratura e socio da academia real das sciencias. Era um dos mais respeitaveis caracteres do partido legitimista.

Desembarcaram aqui os restos mortaes de D. José Luiz de Souza Botelho Mourão Vasconcellos, primeiro conde de Villa Real, senhor dos morgados de Matheus e Comeira, par do reino, ministro e secretario de estado honorario, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario na côrte de S. Petersburgo, tenente-general dos reaes exercitos, grã-cruz das ordens de Aviz, Carlos III de Hespanha, de S. Leopoldo d'Austria, de Sant'Anna da Russia, commendador da Torre e Espada, e de S. Luiz de França, condecorado com as medalhas de commando das batalhas de Albuera, Bussaco e Salamanca, e com a cruz das quatro campanhas, nascido á 9 de fevereiro de 1785. O czar mandara conduzir o seu cadaver em um coche da casa real desde S. Petersburgo até Varsovia, donde foi levado a Berlim e d'ahi a Hamburgo e Londres, donde embarcou para Lisboa na escuna ingleza *Julia*. Fizeram-se-lhe as exequias na igreja da Lapa, e d'ahi seguio o cortejo funebre para o cemiterio dos Prazeres. Assistiram ao acto os ministros, muitas pessoas da côrte, uma deputação da camara dos pares, muitas pessoas de distincção de todas as parcialidades politicas e toda a guarnição da capital.

Em Loanda morreu o Dr. Joaquim Salvador Baptista, juiz da relação de Angola, que foi juiz de direito de S. Thomé e Principe.

Na igreja dos Paulistas foi depositado o cadaver recem-chegado de Paris do visconde de Santarem, ex-ministro d'estado, grã-cruz da ordem de Christo, e da de Carlos III, socio da academia real das sciencias de Lisboa, e do instituto de Paris, guarda-mor da Torre do Tombo, etc., etc. Consta que tempos antes de fallecer, por occasião de fazer o seu testamento, deixara a preciosa livraria de que era possuidor, á nossa academia real das sciencias; com tudo outros motivos o decidiram a revogar n'um codicillo aquelle legado. A academia noneou o Sr. Alexandre Herculano para administrar a verba (6 contos de réis annuaes) de que o fallecido visconde dispunha para a restauração dos monumentos historicos. O enterro do erudito academico fez-se sem pompa de qualidade alguma. O ministro dos Estados-Unidos deu um jantar a todo o corpo diplomatico, ministro dos negocios estrangeiros, duque da Terceira, etc., por occasião do anniversario natalicio de Washington, fundador daquella poderosa republica.

A Lisboa chegaram o conde do Bulhão, o conselheiro A. G. d'Avila, Joaquim Pinto da Fonseca, e Bandeira de Mello, distincto professor de direito publico no imperio do Brasil. Este cavalleiro foi apresentado a muitos membros de ambas as camaras pelo deputado Passos Manoel, conversando com muitos destes acerca do nosso systema eleitoral, finanças, administração publica, etc.

O governo inglez deu ao mestre do navio portuguez *Cantela* uma medalha de ouro, por ter salvado no alto mar a tripolação do navio inglez *Secan*, em viagem para Cork.

O mesmo governo enviou ao guarda marinha Fernando Emigdio da Costa Cabra uma medalha de prata pelos serviços que fizera na guerra da Criméa.

O celebre pianista Talberg cuja apparição no palco de S. Carlos foi o maior acontecimento artistico neste inverno, partio já para Madrid, tendo sido nomeado por el-rei D. Pedro, cavaleiro de Nossa Senhora da Villa-Viçosa.

A fragata *D. Fernando* chegou de Moçambique e Angola; tinha partido ha um anno para este segundo porto, levando degradados, conduzio depois parte da expedição que foi occupar o Ambriz, seguindo afinal para Moçambique, onde percorreu todos os portos da provincia. Na viagem perdeu quinze homens, tres de desastres e outros de molestia; veio naquella embarcação o deputado por Angola Carlos Pessolo de Souza.

— Sentio-se no dia 13 do passado um pequeno abalo de terra em Evora.

— Na barra de Lisboa naufragou a escuna ingleza *Primorose* que trazia um carregamento de bacalhao despedaçou-se o navio, mas um escaler da torre de Bugio, com grande risco conseguio salvar a tripulação.

— A bordo do vapor portuguez *D. Pedro II*, na viagem do Brasil para Lisboa, falleceu o conselheiro José Maria Campello, bem conhecido pelas suas composições poeticas.

— Tomou posse do lugar de secretario do instituto industrial de Lisboa o bacharel Ricardo Guimarães, ex-redactor do *Arauto*.

— Foi despachado lente do Instituto agricola de Lisboa o Dr. Joaquim Eleuterio Gaspar Gomes.

— No dia 17 do passado teve lugar no collegio Artistico Commercial no palacio Sarmento á Estrella, a distribuição solemne dos premios aos alumnos que os mereceram no ultimo anno lectivo: estiveram presentes o duque de Saldanha, o ministro do reino, o commissario geral de instrucção publica A. F. de Castilho, redactores da imprensa periodica, membros das duas camaras, varias notabilidades litterarias commerciaes e aristocraticas, e muitas outras pessoas. O relatorio foi mandado imprimir pelo governo, não só no *Diario* onde está sahindo, mas em separado. He o primeiro estabelecimento deste genero que temos no paiz; no antigo palacio da nunciatura na rua de S. Miguel, filiou elle outro pensionado onde se preparam na instrucção elementar os seus alumnos. Na rua de S. Anna existe outra succursal do mesmo collegio para a educação do sexo feminino.

— O *Marco-Visconti* que tinha sido saudado em S. Carlos com tão numerosos applausos, e que havia inspirado a prima dona Spozis, o barytono Bartoline e até o proprio tennor Volpine a ponto de não descerem nem um apice da sua reputação os dous primeiros, de se elevar o ultimo acima do que humanamente se lhe podia exigir, o *Marco Visconti* em que tanto se tinham esmerado os maravilhosos pinceis de Rambois e Cimati, vio naufragar a actual empreza nos parceis do ridiculo, ao som da mais estrepitosa pateada de que ha memoria nos annaes daquelle sobrado. Eis o caso: na noite de 24 do passado, antes de principiar a opera appareceu por escripto, affixado no salão, o seguinte aviso « tendo-se recusado a cumprir as suas obrigações os artistas que tomaram parte nos bailados do primeiro acto do *Marco Visconti* em consequencia da ordem do director do corpo do baile mr. Saint Leon, previne-se o publico da supressão desta parte do espectaculo occasionada pelo procedimento do referido director, e dos illudidos artistas, contra todos os quaes as autoridades vão proceder desde já convenientemente. »

Principiou a opera e quando devia sahir o bailado o publico reclamou-o; declarou-se a platéa em sessão permanente, tomaram a palavra, sem ninguem lh'a conceder nem recusar, alguns oradores, mostrando que aquella falta procedia da empreza não querem pagar a mr. Saint Leon. Recresce o tumulto, lembra-se a autoridade de communicar com a platéa pelo intermedio do contra regra. Este empregado annuncia ao publico, que fosse quem quizesse buscar o seu dinheiro ao camaroteiro para poder depois continuar o espectaculo só para aquelles dos espectadores que ficassem. No bilheteiro havia apenas com que restituir entradas a 50 pessoas; novas reclamações; eram rasoaveis as exigencias; segunda resolução da autoridade: manda esta outravez annunciar pelo pobre do contra regra que estava terminado o espectaculo; augmenta o motim. Ultima sahida da autoridade: declara-se por um cartaz, que o resto do dinheiro seria satisfeito no dia seguinte.

Hoje o theatro está fechado. Consta que fora intimado a pagar a todos em 24 horas ou a dar-se por fallido. A imprensa tem vindo um sem numero de correspondencias, artigos e folhetino *ad hoc*.

O jornal a *Patria* suspende a sua publicação por uns 20 e tantos dias. Consta que he motivada esta interrupção por negocios domesticos, relativos a sua gerencia.

Instaurou-se no 1 do corrente a *associação promotora de educação popular*; tem por fim professar a educação moral, intellectual e physica por meio de escola gratuita para as classes pobres e menos remediadas; attrahir a mocidade pela boa escolha de methodos e modos de ensino; presidir os alumnos pela sua frequencia, morigeração e aproveitamento; premiar os professores pelos esforços que empregarem para o bom desempenho de sua missão; e convidar por meio de concursos e premios os escriptores a apresentarem não só compendios, para uso de escolas; mas quaesquer outras obras ou escriptos que tenham por fim a educação popular. » São presidentes honorarios desta associação o presidente do conselho de ministros marechal Saldanha e o ministro do interior Rodrigo da Fonceca Magalhães; presidente effectivo o Dr. Antonio Feliciano de Castilho, vice-presidente o deputado José Jacintho Tavares, secretario Luiz Filippe Leite, director da escola normal de Lisboa, e Valentim José da Silveira Lopes, director do collegio artistico—commercial.

Estão para fazer-se 3 transladações: a dos ossos de Camões para o jazigo real de S. Vicente de fóra; orador o padre Malhão;—a dos restos mortaes de Filinto—Elyseo para os Prazeres; orador o padre Rodrigues de Azevedo, lente de theologia na Universidade de Coimbra;—a do marquez de Pombal para o jazigo de familia na igreja das Mercês, o que o seu actual descendente está restaurando; orador o conego Alves Martins.

Praça de Lisboa em 3.

3 por cento. Assentamento 42 e meio 42 e 3/4
Idem. Coupons 42 e 3/4 42 e 1/2
Acções do banco de Portugal, 498$ 500$.
Idem do Porto, 230$ 235$.
Notas do banco de Lisboa, 48$780 48$790.
Os fundos portuguezes estavam a 27 do passado na Praça de Londres a 52 e meio.
Os consolidados inglezes a 92.
Praça de Paris em 27.
3 por cento a 73 fr; de 4 e meio por cento a 96 fr.

HESPANHA.

Dos jornaes e correspondencias particulares do reino visinho recebidos nesta capital passo a extractar o mais notavel. Fôra mera invenção a supposta conspiração que no meado do mez passado se dizia existir entre alguns sargentos de Malaga de guarnição em Victoria, e os operarios daquella cidade. Foram prevenidas as autoridades de que, por causa da carestia dos generos sahiriam para a rua os operarios, e começariam por sorprender todos os chefes e officiaes de Malaga, e em seguida dariam saque as thesourarias da provincia e do governo. O governador acreditou, e tomou grandes medidas; mas não houve nada por então. Com tudo no dia 21 foi alterada a ordem publica em Malaga, sendo morto pelos amotinados o Sr. Milla inspector da policia, com duas balas e uma navalhada; as autoridades tomaram as necessarias providencias, publicaram a lei marcial, acodiram com forças da guarda civil, urbana e do exercito ao bairro da Victoria e desarmaram os habitantes. A's duas da tarde estava restabelecida a tranquillidade. Esta noticia foi dada no congresso pelo ministro do reino.

Nos primeiros dias de fevereiro houve perto de Malaga um tremor de terra tão grande que repetio sete vezes n'uma hora. Cahiram muitas casas, e alguns montes desappareceram.

No congresso corria a discussão do orçamento da fazenda. Querem os amigos do novo ministro que elle tenha um systema financeiro seu; dizem outros que o principal plano do ministro he escolher entre todos os meios que se propozeram no seio da commissão o que mais tende a nivelar os orçamentos.

Uma das propostas ministeriaes he para dar impulso a desamortisação.

Andava muito preoccupada a attenção publica com um artigo, inserido n'um jornal de Paris, no qual se deixa ver o pensamento de intervenção estrangeira nos negocios de Hespanha, logo que esteja restabelecida a paz da Europa. Dizia-se ao que parecia, estar-se confeccionando em Paris um plano para o restabelecimento do partido moderado com o regresso da rainha Christina a Hespanha, e o apoio do imperador dos Francezes; entretanto os fundamentos para taes boatos não são dos mais seguros. Os moderados cançados com tantos revezes e incertezas estão quasi para abandonar o campo aos seus adversarios.

De uma circular dirigida ao clero pelo novo ministro de graça e justiça, tiravam-se illações favoraveis a uma composição com a santa Sé, cuja ruptura tanto lamentam em Hespanha os que veem naquella interrupção de relações apostolicas grande desequilibrio nos negocios espirituaes e temporaes.

Está assignado o tratado de limites entre a França e a Hespanha. Pela Guipuscôa os limites serão os que fixou o tratado de Vienna ao dividir o Bidasson. O tratado deve em breve apresentar-se ás côrtes.

Chegou ao porto de Cadiz pelo vapor *Vulcano*, o bispo de Osuna que regressa do seu desterro nas Canarias; foi saudado ao desembarcar com salvas de artilharia.

Os horisontes industriaes estão mais risonhos. Devia tomar-se uma resolução definitiva sobre os pontos de differentes individuos acerca do caminho de ferro de Burgos a Valladolid, e o mesmo se deveria passar a respeito do caminho de ferro de Madrid a Saragoça.

A liberdade de imprensa tem limites; a paciencia do governo tambem os tem; por isso foram denunciados e presos por varios periodos injuriosos contra o ministro do reino, a *Soberania*, a *Estrella*, a *Regeneração* e o *Padre Cobos*.

O parecer da commissão sobre a proposta de lei, para que se não exigissem passaportes aos Portuguezes que entrassem, permanecessem ou viajassem em Hespanha, contem este artigo unico: « Fica autorisado o governo para supprimir os passaportes que

MUTILADO

ILEGÍVEL

hoje se exigem dos subditos de S. M. F. que entram, permanecem ou viajam pela Hespanha, quando a conveniencia do estado o aconselhe. »

O Sr. D. Fernando Corradi, antigo redactor do *Clamor Publico*, e deputado, estava a marchar com toda a brevidade para a côrte de Lisboa, para onde fôra nomeado ministro plenipotenciario em substituição do Sr. D. Patricio de la Escossura que foi chamado a Madrid para se encarregar da pasta do interior como então noticiei.

Realisou-se na ultima semana do mez passado o contrato do caminho de ferro de Burgos a Valladolid. Não tinham as provincias empreza particular que se encarregasse das obras; eram duas as sociedades competidoras, sendo uma dellas o *Credit Mobilier* de França. A subvenção proposta pelo governo era de 1:300,000 de reales por legoa; a sociedade hespanhola fez um abatimento de 18:000 reales, e a franceza offereceu fazer as obras por menos da metade da subvenção, isto he, por 506:000 reales por legoa. Este abatimento começou por assombrar e acabou por encher de jubilo toda a povoação. Reuniram-se deputados de Valladolid, Burgo, Palencia, Avila, Santander, Zamora e Segovia, para concordarem na forma de obsequiarem os representantes do *Credito Movel*. Effectivamente deu-se-lhes um jantar a que assistiram o presidente do conselho, o ministro do fomento, o director das obras publicas e outras notabilidades. A feitura desta porção do caminho de ferro do Norte he de grande importancia; com tudo, apezar da alegria que causou a barateza do contrato e dos elogios que lhe prodigalisa unanime a imprensa hespanhola, não se póde desconhecer que a poderosa sociedade franceza se vai fazer senhora da grande arteria que atravessará os tres reinos de Paris até Lisboa. Parece que a questão não se apresenta só pelo lado industrial; e por algumas revelações indiscretas consta que ha muitos dias tinham ordem de Paris os representantes da sociedade para arrematarem, ainda que tivessem de renunciar a toda a subvenção. Se houvermos de dar credito ao que se diz, e ao que se conjectura, que ainda he mais, transparecem em tudo isto as tendencias de se estabelecer na Peninsula a influencia franceza politica, não menos do que a industrial e commercial. Diz-se que a mesma companhia se apresentaria um destes dias para contratar o caminho de ferro de Madrid e Saragoça. A arrematação definitiva ficou adiada até ao dia 8 de março. Apresentar-se-hão quatro propostas, incluindo ao do grande central. Não se confirmam os boatos ácerca de desintelligencias entre os generaes Espartero e O'Donnel e a demissão deste ultimo.

Sahiram forças de Sevilha para Cadiz, segundo dizem os jornaes da primeira destas cidades, porque se receiava um movimento revolucionario; com tudo estes receios mesmo não passaram de boatos e nenhum simptoma se tem manifestado em sentido sedicioso, nem o governo tem disso a menor noticia.

As ultimas noticias concordam em fallar da crise ministerial que se esperava, assegurando-se que largariam as pastas os Srs. Escossura, Lujan e general Santa Cruz.

Fizeram-se conclusos os autos do processo dos reos implicados no attentado do dia 7 de janeiro contra a autoridade do congresso, e livre exercicio do cargo dos deputados; o promotor fiscal na accusação requereu a pena de morte para o sargento Mayor, que figura como cabeça de motim, a de prisão perpetua para 3 dos complices, a absolvição da instancia, a favor dos tres restantes.

Havia algumas desordens em Marciá

Trata-se de fazer com que as côrtes approveitem todo o tempo possivel para concluir a constituição, isto he, comprir quanto antes com o objecto principal para que foram convocadas.

O Santo Padre mandou de presente á rainha de Hespanha o livro de orações, que tinha pertencido a Santa Catharina de Scena.

A companhia geral de gaz de Madrid acaba de applicar com grande vantagem um novo processo, á producção do gaz extrahido da agua. Ha um mez que este gaz muito mais economico substitue inteiramente o gaz de *hulha* com grande satisfação do publico entendido.

Foram suspendidas por ordem da autoridade as representações da nova comedia o *Conde de Castrello*, por conter allusões politicas.

A 21 ficaram os 3 0/0 consolidados a 38 e 70; os deferidos a 23 e 85. *L.*

PARIS,
20 de fevereiro.

A final temos em França um serviço a vapor organisado entre o nosso paiz e o Brasil! He depois da manhãa 22 que o primeiro paquete desta linha importante faz a sua partida do Havre, e como toca em Pernambuco, confio-lhe a minha carta desta quinzena, e d'ora em vante a minha correspondencia lhe chegará de quinze em quinze dias, pois estou convencido que a poderosa companhia que creou este serviço saberá vencer todas as difficuldades, que pareciam oppor-se até aqui ao bom exito de semelhantes emprezas.

Esta companhia que se chama *Franco-Americana* e que he dirigida pelos Srs. Gauthier Frères de Lyon, reunio um capital immenso, já desembolsou para a compra de 18 *steamers* de 2000 a 2400 toneladas uma somma de 18 milhões. Tres destes *steamers* são provisoriamente consagrados á linha do Brasil, e quatro á linha de New York.

O que constitue a extrema audacia da companhia, he ter estabelecido este serviço sem subvenção alguma do governo: Ha quatro mezes creára-se uma commissão para deliberar acerca das petições de seis ou sete companhias, que se apresentavam para fazer o serviço destas linhas, mas todas exigiam que o thesouro as coadjuvasse, e segundo os seus calculos, a subvenção que o governo devia fornecer não devia ser menor de 15 a 20 milhões.

Os Srs. Gauthier Frères, que tinham pouca probabilidade de serem attendidos, por que homens mais influentes e mais poderosos do que elles se tinham apresentado, se decidiram intrepidamente a preceder as soluções da commissão, improvisando o serviço a vapor.

He uma cabeçada que póde ser bem succedida, e á qual desejo um pleno triumpho, pois que nós todos que estamos em relação com o Brasil lhe devemos todo o nosso reconhecimento.

Estamos sempre na espectativa do congresso que se vai abrir. Tem-se esperado ha muito tempo que a primeira reunião dos diplomatas tivesse lugar a 20, mas a distancia entre Paris e Constantinopla, e a grave lentidão que os Turcos apresentam em todos os seus movimentos, não tem permittido que o principal plenipotenciario do Sultão se apresente aqui em uma época tão aproximada. Este plenipotenciario, Ali Pacha, devia partir de Constantinopla a 12, e não era esperado em Paris antes de 23. Mas como não ha certeza completa da sua chegada nesse dia, a abertura do congresso foi definitivamente fixada para 25.

Os outros plenipotenciarios já estão ha muitos dias aqui, á excepção do conde Orloff, que deve chegar esta tarde ou amanhãa. Eisaqui definitivamente os nomes das personagens que tomarão parte nessas deliberações solemnes.

Pela Austria: o conde de Buol Schaunstein e o barão de Hubner pela França, o conde Walewki e o barão Hubner; pela Grão Bretanha, lord Clarendon e lord Cowley; pela Russia o conde Orloff e o barão de Brunnow; pela Sardenha o conde de Cavour e o marquez de Villamarina; pela Turquia, Ali Pacha e Mehemet Bey.

Esta lista não differe da que lhe remetti na minha ultima carta senão no que diz respeito a Sardenha, que ao principio só tinha um plenipotenciario, e que reclamou instantemente para ter dous, como as grandes potencias. Annuio-se á sua phantasia, que não podia ter consequencia grave e que não lhe dá em definitiva nem um soldado de mais no seu exercito, nem um real de mais no seu thesouro. M. D'Azeglio que primeiramente fora designado por el rei para representa-lo, se tendo excusado em razão da sua saude, o presidente do conselho, M. de Cavour, foi nomeado em seu logar.

A Prussia não tem lugar no congresso, e he isto para uma potencia que sempre tomou parte em todos os congressos desde 40 annos, uma humiliação que o gabinete de Berlim grangeou para si por meio de um incrivel coradeamento de factos. Ainda mui recentemente, a Prussia podia fazer-se admittir no congresso, ou em seu proprio nome, ou como representante da confederação germanica: era sufficiente que ella adherisse as cinco proposições contendas no ultimatum austriaco que a Russia aceitou; teria então obtido a mesma vantagem que a Austria, e teria assento no congresso com o mesmo titulo que esta ultima potencia. Em vez de seguir este procedimento moderado e habil, o governo prussiano se quiz mostrar mais recalcitrante do que a propria Russia.

Aceitou as quatro primeiras proposições e fez reservas quanto á quinta. Pela sua influencia, a Dieta de Francfort exprimio reservas semelhantes, e o resultado desta bella manobra ha sido que nem a Prussia nem a confederação não terão lugar no congresso.

Como quer que seja, preciso em pensar que a paz europea sahirá do congresso de Paris, e que todas as difficuldades se acham de antemão resolvidas. A Russia quer mui sinceramente a paz; o governo francez a quer da mesma maneira, e desde que este acordo for estabelecido, qualquer opposição se torna impossivel. E' mui verdade que os jornaes inglezes publicam de quando em quando artigos de mão humor e mui aggressivos contra a Russia: porem não passam de vãas palavras e duvido muito que o governo e a nação ingleza tenham o menor desejo de deixar escapar a occasião de paz que lhes he offerecida. Ao passo que o *Times* injuria a Russia, os commerciantes da praça já se dão pressa em renovar as suas relações com S. Petersburgo e a fazer numerosas encommendas. Ficariam certamente mui irritados se o rompimento das negociações que se vão abrir em Paris viesse transtornar as suas especulações. Ora, na Inglaterra, he o commercio quem dá a lei ao governo.

Verdade he que o artigo quinto que autorisa o congresso a prescrever certas medidas no interesse geral da Europa, se presta singularmente a interpretações, e que poderia ministrar varios pretextos de rompimento; mas, repito, estou convencido de que se entenderam de antemão, e que, mesmo sobre este artigo, só resta a regular os pontos secundarios.

Assim, creio firmemente que se está de acordo com a Russia no facto de que se lhe não pedirá sacrificio algum relativo ao Baltico, isto he, que se não exigirá diminuição alguma da sua frota nesse mar, nem a destruição de nenhuma das suas fortificações, nem o compromisso publico de não reedificar alguma fortificação destruida. Estou igualmente certo de que, no Mar Negro, a destruição prescripta pelo artigo 3 de todas as obras fortificadas deverá extender-se á praça de Nicolaieff, embora este arsenal não esteja no Mar Negro e que se ache situado a algumas legoas á margem do rio Bog.

Se o Mar Negro fica prohibido a todos os navios de guerra, não se póde admittir que Nicolaieff subsista como estabelecimento militar e como uma ameaça incessante dirigida contra Constantinopla; assim estou convencido que os Russos estão perfeitamente resignados com a destruição desse arsenal.

Um terceiro ponto que poderia estabelecer pendencia, he o regulamento que se deve estabelecer entre a Russia e a Porta quanto ás fronteiras d'Asia. Os seus jornaes insistem com bastante vigor sobre este ponto. Parece-me evidente que a Russia, que só foi bem succedida deste lado, deverá pura e simplemente restituir á Porta a praça de Kors e que as fronteiras dos dous imperios deverão ser designadas taes quaes eram antes da guerra.

Resumo aqui mui rapidamente as questões e as soluções provaveis, e poupo-lhe os commentarios desmesuradamente longos que provocam. Em fim, para conhecer a verdade, temos mui pouco tempo que esperar, e he mui provavel que eu possa na minha carta da proxima quinzena dar-lhe as soluções officiaes. O que dá aqui a esperança de que o congresso termine dentro em pouco a sua principal terefa, he que o nosso imperador acaba de convocar o corpo legislativo para tres de março.

Suppõe-se que elle conta dar, nessa epoca mui approximada, uma solução definitiva da questão da paz.

O armisticio ainda não foi pronunciado na Crimea, e posto que não haja recontro algum importante entre os exercitos inimigos, as hostilidades ainda duram. Esta situação que contrasta com as disposições pacificas dos governo da Russia e da França, se explica todavia por um facto que annunciam as noticias chegadas do theatro da guerra.

Em verdade, não se combate na Crimea, mas todo o esforço dos exercitos alliados he empregado para realisar de antemão uma das clausulas do tratado, isto he, destruir as fortificações de Sebastopol. Arrazar completamente esta obra gigantesca e compacta que custou aos predecessores do czar actual tantos esforços e tantos milhões, seria para a Russia uma tarefa mui dolorosa. Os alliados lh'a poupam.

Sabemos que sob as perseverantes diligencias dos engenheiros militares inglezes e francezes, as dockas de Sebastopol e o forte S. Nicolão acabam de ser reduzidos a pó. Já não existe nada em pé desse immenso montão de fortificações que desde a grande Catharina tinham sido lentamente levantadas neste ponto da Criméa, e fizeram de Sebastopol outro Gibraltar. Os unicos fortes que existem de pé são aquelles que os Russos ainda occupam na margem direita e que elles se resignarão a desmoronar com as suas proprias mãos, pois que he força que Sebastopol seja despojada para sempre desse cinto de canhões acestados contra Constantinopla.

A diplomacia se occupou, nestes ultimos tempos, com preparar a solução de certas questões praticas de uma grande importancia, que deverão ser definitivamente reguladas no congresso de Paris. Assim em Constantinopla, occupou-se por muito tempo com medidas que tem por fim fazer que os subditos gregos do sultão gozam dos seus direitos politicos. Este trabalho que se reune em 19 artigos foi feito de acordo com os ministros do sultão, e garante aos Rajahs uma emmacipação completa.

Um trabalho não menos importante foi preparado, de maneira que o congresso de Paris se possa decidir com pleno conhecimento de causa. Trata-se da organisação dos principados danubianos, sob a suzerania da Porta ottomana. Existem dous projectos a este respeito, um que pretende collocar as duas provincias da Valachia e da Moldavia sob a authoridade de um unico hospodar eleito pelo congresso, que transmittirá os seus direitos aos seus herdeiros, outro que pretende manter o *statu quo* da divisão das duas provincias, e dar a cada uma um hospodar hereditario.

Em San Petersburgo o partido da paz se tornou mui poderoso, e a resolução do czar he hoje applaudida por toda a gente. N'uma palavra a capital da Russia nesses ultimos dias era o theatro de muitas festas. O grão duque Nicoláo acaba de casar com uma prima, a princeza de Oldenburgo, que he adorada pelo povo russo em consequencia das mil provas de caridade que tem dado. He um casamento de amor, o que he raro nas uniões dos principes.

Na Inglaterra o espirito publico se tem preoccupado muito depois de alguns dias com as difficuldades que suscita a *John Bull* as pretenções exorbitantes do primo Jonatham. Estas difficuldades que tem por causa as ultimas occurrencias que tem tido lugar na America Central, e os arrolamentos operados na America por agentes inglezes, tomaram por um momento taes proporções que se julgou que a guerra era inevitavel. Todos os receios ainda não se acham dissipados, mas ha tantas relações de interesses entre os dous paizes, e um e outro perderiam tanto com a guerra, que não he duvidoso para mim que consigam ajustar-se. Creio tanto mais neste ajuste, que a paz se achando prestes a concluir-se na Europa, dar-se-hia verdadeira loucura para os Estados-Unidos, em provocar uma guerra em que a Inglaterra os esmagaria com o seu poder maritimo, e lhes causaria damnos irreparaveis.

Outra questão, toda interior, absorve tambem a attenção da Inglaterra. Um jurisconsulto celebre, o barão Parke acaba de ser nomeado pela rainha par do reino vitalicio. He a primeira vez, ha 200 annos, que a corôa nomeia um par, que não he hereditario, e a camara dos lords vio neste acto uma violação dos seus privilegios; mas a opinião publica, e quasi toda a imprensa approvam a medida, e posto que a questão se debata ainda na camara alta, he mui provavel que todas as resistencias cederão diante da potente manifestação do sentimento publico.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Hontem 25, anniversario do juramento á constituição do imperio, embandeiraram-se os navios e fortalezas, salvando as horas do costume, e houve cortejo á augusta effigie de S. M. I.

— Graças ao Omnipotente! Parece, que se não he algum plano estrategico do maldito *tinhoso das Indias* temos em breve de ver-lhe as costas, não certamente por esforços de alguns medicos, de alguns pharmaceuticos, de alguns subdelegados, de alguns inspectores, de alguns proprietarios, de alguns hospitaes, e de quasi todos os enfermeiros. Como quer que seja, elle *parece* que nos quer deixar, e á administração provincial cabe-lhe grande parte do bem que a este povo se ha feito. No entretanto que sentimos pelos nossos, sentimos pelos vizinhos. A Parahiba onde temos affeições está sob o peso fatal do *maldito*; felizmente nos quer parecer que alli a administração provincial não sollrera tropeços pelos *contratos*, nem pelas *gratificações* dos caridosos, e em breve a Parahiba fará como o heroico Maceió, desmoralisará o *amaldiçoado sapateiro de Jerusalem*. A todos desejamos saude, coragem, e disposição, e que tambem iguaes bens nos almeijem para irmos carregando o nosso *lenho* até o calvario. He singular! Atravessar uma crise medonha de enfermidades, usuras, ambições, sacrilegios, impiedades, sempre com a penna aparada para fulminar os reprobos da epoca, sem ainda cahir victima de uma praga..... he singular. Felizmente o nosso serviço não he de correr, suar, pedir, chorar, officiar, impostorar, malquistar, etc, etc., etc., mas he de ajudar sinceramente aos bons, aos bem intencionados, e aos que desejam anciosamente não crear entraves a marcha regular dos negocios publicos, em crises actuaes. Ha quem nos queira encaixar a martello, que não devemos censurar agentes do governo, que imbecilidade! Pois para que não fizessemos assim, seria preciso que conhecessemos no digno Sr. conselheiro José Bento desejos de proteger tratantices e espertezas. Podem ter abusado de sua boa fé, mas elle ignora absolutamente que homens que ainda hontem protestavam ajuda-lo, hoje estejam de joelhos pedindo a Deos — *ah! Senhor, demorai sobre os peccadores os vossos castigos* — para no centro desses castigos vingarem-se da miseria e discredito em que jaziam, e verem espancada de uma vez a pobreza que o rodeava ainda nos tamboretes e tripessas! Vamos adiante.

— Avisa-se segunda vez ao Sr. L..... A..... que se deixe de andar disabonando a quem não conhece e de quem nunca recebeu offensa alguma, attribuindo factos que Smc. he capaz de pratica-los. Damos-lhe *licença* para continuar a divertir as ruas com suas mentiras, já que além de *pelintra-mór* e *excommungado* tem patente de *Zé-mentira*!

— Adverte-se ao Sr. L. P. já chrismado, que as calçadas e ruas são para o transito do povo, e por isso não devem servir de mostrador dos generos de sua tasca, como esteiras e lenhas, alem de que uma postura municipal proibe e impõe multa a quem assim obra o transito publico: tanto mais que na ribeira ficarão bem expostas, vistas, e satisfeita completamente a desmarcada ambição do Sr. L. P.

— *Um anachronismo*.—Casou-se antes de hontem um pretinho (dizem que não vendia brios) com uma menina branca (dizem que interessante.....) são consequencias dos *olos-moles*....

— Consta-nos que o pessoal de alguns hospitaes fôra modificado. Nós entendiamos que S. Exc. o Sr. presidente deveria modificar com o de todos, por que alem da epidemia ir decrescendo, as despezas, segundo nos consta, em sido avultadissimas com essas casas.

Até amanhãa.

Diario de Pernambuco.

O vapor francez *Cadix* entrado ultimamente de Marselha, trouxe-nos as cartas de nossos correspondentes de Paris e Lisboa, que ficam transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e bem assim varias gazetas portuguezas que alcançando até 4 do corrente, dão-nos noticias recentes de todos os paizes da Europa e tambem dos Estados-Unidos e imperio do Hayti.

As datas de Paris e Londres são de 27 do passado as de Berlim e Vienna, de 25; as de Bruxellas e Copenhague, de 3; as de Madrid, de 28; as de Francfort, de 22, e as dos Estados-Unidos, de 4.

Abriram-se em Paris as conferencias para a paz no dia 25 do passado, como estava annunciado, debaixo da presidencia do conde Walewski, ministro dos negocios estrangeiros do imperador Francezes, não sendo permittido a ninguem assistir aos trabalhos senão os plenipotenciarios das potencias interessadas e Mr. Benedetti, director politico no ministerio dos negocios exteriores de França que está encarregado da redacção dos protocolos, devendo haver no preambulo destes o juramento de honra dado por cada um dos signatarios para guardarda o mais absoluto segredo sobre deliberações.

Quanto á questão de precedencia, adoptou-se de conformidade com o que se praticara no congresso de Vienna, a ordem alphabetica dos paizes representados: assim assignam em primeiro lugar os plenipotenciarios da Austria, depois os da França, depois os da Grão-Bretanha, depois os da Russia, depois os da Sardenha, depois os da Turquia.

Na primeira reunião resolveu-se que houvesse um armisticio entre as forças belligerantes, o qual terminaria a 31 do corrente, não entendendo-se porém com o bloqueio agora existente ou com outro qualquer que venha a estabelecer-se.

Como a quinta proposição he a que offerece maior difficuldade, julgara-se conveniente alterar a respectiva ordem, para ser ella discutida em primeiro lugar.

Quanto á posição da Prussia, parece quasi decidido que será convidada a tomar parte nas conferencias depois que forem assignados os preliminares de paz.

Havendo noticias de que os Beltz estão abertos e desembaraçados dos gelos, ficava a partir para o Baltico a vanguarda da esquadra ingleza, a qual deveria esperar em Kiel a ordem para estabelecer, ou não um rigoroso bloqueio conforme o aspecto que tomarem as conferencias de Paris.

Segundo declarou Sir Charles Wood na camara dos communs, a Inglaterra terá naquelle mar 350 navios e 100 no mar Negro se não se concluir a paz, e tiver lugar uma outra campanha, devendo os transportes inglezes conduzir para este segundo mar e para o Mediterraneo um exercito de 138,000 homens.

Os sentimentos hostis de que sempre foram animados os Inglezes e Francezes uns contra os outros parece que se vão desenvolvendo agora á medida que as perspectivas de paz vão tornando menos necessaria a sua união para resistirem a um inimigo commum.

Os Inglezes queixam-se umas vezes de que Luiz Napoleão mostra agora muita sympathia pela Russia, outras vezes de que se acha unido com a Austria para humilhar a Sardenha, alliada natural da Inglaterra, e não limitando-se a isso, até querem alguns que se largue a redea ás nacionalidades para oppo-las ao despotismo da França e da Austria!

Eis aqui como se exprime o *Morning Advertiser* a este respeito:

«Temos a assignalar um facto por sua natureza importantissimo, e que não deixará de attrahir a attenção do paiz. Antes de o mencionarmos he mister que declaremos que os esclarecimentos que temos á mão provem de uma alta autoridade.

« Effectuou-se uma coalisação entre a França e a Austria, e o primeiro resultado desta alliança entre estas duas potencias despoticas, foi de humilhar e mortificar a Sardenha, visto não terem conseguido exclui-la completamente das conferencias. Tentaram effectivamente este ultimo expediente: lord Palmerston, todavia oppoz-se e deve se-lhe por isso fazer justiça. Energicamente declarou que, antes de que permittir uma tal affronta ao alliado e ao hospede da rainha, romperia as conferencias pelo que respeita a Inglaterra. E todavia com pezar o dizemos, mas sem sorpresa, lord Palmerston está ameaçado de se ver vencido pelas côrtes de Vienna e de Paris.

« A Sardenha he absolutamente ingleza nas suas tendencias e na sua politica; he o que explica a hostilidade de França e da Austria. Qual será o motivo porque lord Palmerston não põe immediatamente um termo a tudo isto, largando as redeas ás nacionalidades, e oppondo-as ao despotismo da França e da Austria?

Bastaria uma semana aos povos da Europa levantados, para pôrem um termo a estas tyrannicas oppressões.»

As conferencias de Constantinopla tinham sido encerradas.

O resultado de seus trabalhos são os seguintes pontos da reforma que foram approvados pela Porta:

« Continuação do hatti scheriff de Gulhane os privilegios das igrejas grega e armenia; suppressão dos poderes temporaes e judiciarios dos patriarchados, igualdade dos cultos, suppressão das penas estabelecidas contra aquelles que mudam de religião, admissão dos christãos ás funcções publicas, estabelecimentos de escolas populares, organisação de uma justiça temporal para os rayas, codificação das leis civis e criminaes, codigo publico com todas as linguas do imperio, reforma das prisões, reforma da policia, os rayas sujeitos ao recrutamento, e admissão de todos os christãos a todos pontos militares, transformação das autoridades provinciaes, faculdade para os europeus poderem adquirir bens, impostos directos, melhoramento das vias de communicação dos christãos no conselho de estado, instituição de credito para o commercio, e reforma monetaria.»

Para assegurar a tranquillidade dos estados do sultão, diz-se que 10,000 homens austriacos estacionarão durante dous annos nos Principados e uma força anglo-franceza de 30,000 homens na Turquia.

Na Criméa e na Asia ainda duravam as operações bellicas, porém nenhuma acção importante tinha tido lugar depois da tomada de Kars.

Em Sebastopol completaram os alliados a obra de destruição de que se encarregaram, fazendo saltar ultimamente o forte S. Nicoláo no que gastaram 50,000 kilogrammos de polvora.

A explosão foi terrivel e encheu de destroços e ruinas toda Sebastopol e a entrada do porto.

As portas de ferro das docas serão transportadas para França e Inglaterra.

Eis aqui como se expressa o *Times* a este respeito:

« Um despacho telegraphico annunciou a destruição do forte S. Nicoláo pelo exercito francez na Criméa. Sir W. Codrington já tinha participado que a destruição das docas estava completa. Póde, por tanto dizer-se, que Sebastopol já não existe como fortaleza maritima.

« Passados dezesseis mezes depois que foi arrojada a primeira bomba contra a cidade, o mesmo forte que ainda estava em pé, acaba de ser arrasado. Provavelmente tambem será destruido um quartel que póde accommodar tres regimentos russos. Todos os edificios que escaparam estão em poder dos alliados, que naturalmente não deixarão a Criméa sem haverem tornado inutil qualquer edificio que possa servir de abrigo.

« Podemos considerar a grande empreza da campanha como acabada. A destruição de Sebastopol e não a conquista da Criméa, era o intento dos autores da arrojada empreza de 1854. Todas as circumstancias concorriam para que esse fosse o principal ponto de ataque: era alli que o prestigio do poderio russo devia ser aniquilado. A victoria he nossa: o objecto que se tinha em vista conseguio-se para sempre, assim o esperamos.

« Os alliados não só arruinaram Sebastopol, senão que em grande parte destruiram a possibilidade de a levantar de novo. Tem decorrido sessenta annos desde a conquista da Criméa e pouco menos, desde que a antiga cidade tartara d'Aktior vio levantarem-se as primeiras construcções da nova cidade, baptisada com um nome pretencioso e condemnada a um fatal destino e a sua completa ruina.

« Nada póde comparar-se a esta destruição.

« A ruina de Niniveoa da Babylonia, de Carthago ou de Jerusalem, foram pequenas ao lado da de Sebastopol, considerando o aniquilamento da supremacia russa no Oriente. O czar perdeu a sua marinha, e já não póde restaura-la; apenas restam algumas naos submergidas no porto. Muito folgariamos saber que se encontrou o meio de acabar com ellas debaixo d'agoa, de forma que dellas não fique vestigio algum.

« Podertamos com tudo descançar agora, e apreciar o que ganhamos durante o cerco, exigia-se unicamente que o mar Negro fosse aberto aos navios de guerra de todas as nações. Pedia-se que a Inglaterra e a França podessem livremente mandar as suas esquadras estacionar em frente das janellas do palacio do sultão para além dos fortes do Bosphoro, na visinhança dos portos russos.

« Os almirantes russos poderiam tambem entrar no Mediterraneo. Desejava-se até que os portos na costa do mar Negro fossem concedidos aos alliados para manter o equilibrio. Ultimamente os nossos estadistas foram mais longe, pediram que os armamentos do czar fossem limitados: de outro modo a Turquia seria obrigada a grandes despezas, e a dar homens para o serviço antypathico da marinha.

« E não são estas as mesmas vantagens alcançadas? Os estreitos poderão conservar-se fechados porque não ha perigo no interior.

« A Turquia poderá despender o seu dinheiro mais utilmente que na construcção das náos de linha, por isso que não terá inimigo de facto.

« Constantinopla não terá que temer qualquer ataque repentino: a invasão só póde vir por terra, porque não ha marinha que proteja os transportes russos, que abastecem aos exercitos na Bulgaria ou junto do Caucaso. Com a destruição dos fortes e das docas de Sebastopol desvaneceu-se o sonho de uma nova conquista pelos barbaros.»

Em Inglaterra acaba o governo de soffrer uma grande derrota.

Tendo a rainha nomeado a Sir James Parke par vitalicio com o titulo de lord Wensleydale, a respectiva camara depois de calorosa discussão decidio por 138 votos contra 105 que essa nomeação não lhe dava direito a tomar assento na casa.

Este voto desconcertou um pouco o governo, e o lord chanceller esteve a ponto de dar a sua demissão.

Eis como a *Nação* dá conta do que se passara na camara a este respeito:

Na sessão do dia 7, a camara dos lords occupou-se da moção de lord Lyndhurst relativa á nomeação de sir James Parke para par vitalicio com o nome de lord Wensleydale.

Lord Lyndhurst levantou-se e pedio que a carta de nomeação fosse mandada á commissão de privilegios para a examinar, e fazer sobre ella o competente relatorio.

O nobre lord disse que ha 400 annos era o primeiro exemplo de um individuo elevado ao pariato vitalicio, com muito poucas excepções sempre acompanhadas de circumstancias que atenuavam a sua importancia.

Que estas nomeações em geral eram de epocas de desordem e confusão, e quando a constituição da Inglaterra não estava ainda definitivamente estabelecida.

Que nestes termos a nomeação em questão não era autorisada por precedentes.

Que em quanto a politica de uma semelhante medida, não podia ser defendida, porque não teria outro resultado senão dividir a camara em dous campos, pares vitalicios e pares hereditarios; isto com grande detrimento da dignidade da camara.

Em fim que nem se podia argumentar com a necessidade de crear novos pares legistas, porque a camara tinha até em certos casos o poder de chamar os doze juizes da Inglaterra.

O conde de Granville tomou a defeza da nomeação, e oppoz-se a que fosse submettida á commissão.

Sustentou que os exemplos citados por lord Lyndhurst provavam contra as suas conclusões.

Que a medida tomada pela corôa era inquestionavelmente legal, constitucional e opportuna.

Depois de algumas palavras do lord S. Leonards que convida os pares a sustentar energicamente a dignidade hereditaria; lord chanceller levantou-se, e notou que havia ou a sustentar um chamado privilegio da camara ou atacar uma prerogativa da corôa.

Que era este um negocio em que a camara não tinha nem poder nem jurisdicção.

Que só no caso de um filho de lord Wenslydale haver de se apresentar para o futuro, reclamando uma cadeira na camara, teria esta direito de examinar a carta de nomeação.

Que esta nomeação era perfeitamente legal; e que alem disto era para desejar que os grandes talentos da magistratura tivessem accesso á camara alta.

Lord Campbelle notou que a nomeação do novo par introduzia na constituição uma reforma mais consideravel que a reforma parlamentar de 1832, a qual era feita só pela vontade da corôa.

Que os precedentes citados não provavam mais que uma cousa. Póde-se crear um par sem lhe dar precisamente uma cadeira na camara?

Que em quanto ao caso actual era sobre tudo mau, porque seria um precedente para não dar aos lords chancelleres e aos lords Chief Justices senão pariatos vitalicios.

Lord Grey oppoz-se a que a carta de nomeação fosse enviada á commissão, pois que limitando o acesso á camara alta só aos herdeiros, ficava esta privada dos grandes talentos.

Lord Derby sustentou que uma mudança na constituição da camara alta devia ser feita por uma lei, e não só pela vontade da corôa.

Depois de algumas observações do duque de Argyll, que fallou contra a moção de lord Lyndhurst, e de lord Brougham que fallou a favor, a camara passou a votação que deu o seguinte resultado:

A favor da moção.

Membros presentes.	79
Por procuração.	59
	138

Contra a moção

Membros presentes.	53
Por procuração.	52
	105

Maioria contra o governo. 33

Eis aqui o que sobre o mesmo assumpto se lê mais no periodico acima citado:

« A camara dos lords reunio-se no dia 12 de fevereiro ás 2 horas, em commissão de privilegios a respeito das cartas patentes de lord Wensleydale.

« O lord conservador foi então chamado á banca, e apresentou as cartas patentes originaes para a creação de dous pariatos, no reinado de Ricardo II: Guischard d'Angle, creado conde de Huntington, etc., de Weze, conde d'Oxford, creado marquez, depois duque de Dublin.

« Leu igualmente uma lista de diversas outras cartas patentes. O latim dos documentos apresentados incommodou um tanto a sciencia de suas senhorias, e o leitor foi interrompido no começo da sua tarefa.

« Finalmente, por proposta de lord Grey, concordou-se em encarregar uma pessoa versada na leitura dêstes velhos documentos, de ajudar lord Lindhurst, e para tirar de taes documentos os extractos necessarios,

« Então suscitou-se uma questão por causa de uma moção de lord Campbell, para que sir J. Parke fosse convidado a comparecer na commissão, se assim o julgasse conveniente. Depois tambem houve debate por causa de outra moção do mesmo lord, para que o dito sir J. Parke tivesse o direito de assistir na dita commissão.

« Respondeu-se á primeira moção que o novo par de certo não quereria reconhecer a legalidade da commissão, concorrendo ao convite: á segunda respondeu-se que não se deve tratar o novo par pelo nome de sir J. Parke, porque o direito que a corôa tem de dar nobreza he incontestavel e incontroverso. Finalmente a commissão ficou adiada para outro dia.

Sessão da camara dos lords no dia 18 de fevereiro.

Nesta sessão leu o lord chanceller uma carta de lord Wensleydale recusando-se a assistir a commissão dos privilegios.

A camara ficou em seguida constituida em commissão de privilegios, para ouvir os lords conservadores dos archivos, e para compararem differentes cartas patentes de pares, que foram chamados a tomar assento na camara alta ainda na vida de seus pais.

Depois da longa discussão entre lord Lyndhurst, que se queixou de ultrajes feitos á sua pretenção e o lord chanceller, o qual lhe respondeu que era a elle que competia conciliar-se, lord Lyndhurst annunciou que na proxima quarta-feira elle faria uma proposta para se declarar que nem as cartas patentes de sir John Parke, nem o convite que lhe tinha sido feito para vir ao parlamento, lhe davam direito de tomar assento no parlamento.

Lord Granville comprometteu-se no caso de ser proposta alguma emenda a dar a sua opinião com franqueza.

Lord Brouggam exprimio a esperança do governo fazer desapparecer uma difficuldade que nunca deveria ter suscitado.

A commissão esteve constituida por muito tempo, e a camara continuou nos seus trabalhos parlamentares ás 5 horas.

Le-se no *Journal des Debats*:

« Uma questão, cuja importancia nos tem sido revelada, e talvez mesmo exagerada pelas partes interessadas, preoccupa neste momento a Inglaterra, questão que parece difficil de resolver, mesmo ás pessoas que estão ao facto da legistação tão complicada da Grãa-Bretanha. He por isso que nos não pertence intervir na controversia que divide a camara dos lords e a imprensa, e põe em opposição lord Lyndhurst e lord Granville, o *Times* e o *Morning Post*.

« Limitemo-nos a enunciar o facto.

« O governo inglez, usando de uma prerogativa que incontestavelmente lhe pertence, conferio a dignidade de par e o titulo de lord Wensleydale a sir James Parke, jurista, cujo saber e probidade são universalmente reconhecidos.

« Todavia o governo afastou-se do uso geralmente observado, conferindo-lhe esta dignidade vitalicia e não hereditariamente. Esta medida insolita parece ter sido motivada pelas seguintes considerações,

« A camara dos lords de Inglaterra, ainda que possua uma jurisdicção immensa, não contem no seu seio senão um pequeno numero de juristas, que o governo não tem podido até hoje augmentar ou substituir, senão conferindo o pariato hereditario a jurisconsultos, neste caso. a sua escolha encontrou obstaculos pelas difficuldades da posição pecuniaria ou social, que em geral se procurou evitar, preferindo juristas de idade avançada, e privados de descendencia masculina. O direito de conferir o pariato vitalicio, sendo-lhe reconhecido por nenhuma consideração deste genero se torna necessario.

« Mas este direito tem-lhe sido vivamente contestado. A camara dos lords, esquecendo toda a divisão de partido, julgou-se atacada na sua essencia.

« Julgou ver nesta medida uma tentativa feita pelo governo para crear um precedente, em virtude do qual um ministro pouco escrupuloso poderia assegurar-se da maioria, captando a mais grave iniciativa ao principio hereditario: a mais effectivamente para notar que sir James Parker he de uma idade avançada, e não tem posteridade masculina, isto he, está em condições que permittem ao governo evitar qualquer difficuldade, conferindo-lhe o pariato hereditario. Mas deixarão de ter fundamento as razões invocadas pela corôa? O direito que reivindica seria constitucional, uma vez que se não fizesse delle um uso abusivo, ou que o abuso não consistisse precisamente no exercicio desse direito? Taes são as questões que os oradores inglezes tem agitado com o seu habitual talento. Serão sujeitos a uma nova discussão na camara que se formar em commissão privilegiada, tendo sido adoptada a moção proposta neste sentido por lord Lyndhurst.

« Mas nós não conhecemos a sua solução, senão, se o governo inglez deixar de ceder aos votos que os seus adversarios tem emittido dever conferir o pariato hereditario a lord Wensleydale, e se persistir no principio que adoptou. »

Na sessão de 24 deu conta o chanceller do Echiquier do estado da fazenda publica, e recursos do governo; sendo os seguintes os principaes pontos:

« A receita, em todo o anno, foi de milhão e meio menos em relação ao ultimo anno; e as despezas dous milhões, mais do que se esperava em abril do anno findo.—As despezas da guerra estão calculadas em 50 milhões de libras esterlinas.—Para cobrir o *deficit* de tres milhões e meio, propõe o ministro que se autorise a somma de cinco milhões; esperando elle que esta quantia baste até abril proximo.

—As gazetas inglezes publicam os mappas do commercio e navegação relativos ao anno de 1855. As exportações subiram a 95,669,380 libras esterlinas, tendo subido as de 1853 a 98,933,781, e as de 1854 a 67,184,726. A pequena differença, para menos, do anno de 1855, proveio de uma alteração que se notou no dia do encerramento das contas, e que diminuio na receita o rendimento de cinco dias.

O emprestimo de 5 milhões de libras tinha sido contratado com a poderosa casa Rotchild.

As desintelligencias com os Estados-Unidos ainda estão longe de ser reguladas, havendo mesmo quem aventure um rompimento proximo entre as duas nações.

Le-se na *Independence Belge*:

« Uma carta de Roma assegura-nos que o imperador da Russia viria satisfazer, muito de improviso, a um desejo, nutrido desde muito tempo pela corte papal.

« Não só os quadro bispos catholicos que existiam antes na Polonia seriam restabelecidos, mas haveriam seis outros em forma de corresponder ainda em outras partes do imperio as necessidades das populações catholicas.

« Uma carta authographa ao Papa terá acompanhado estas concessões graciosas.

« A congregação dos Ritos em Roma esta occupada de uma proposição para a beatificação da rainha Maria Christina de Napoles, filha do rei Victor Manoel I de Sardenha, e primeira mulher do rei de Napoles actual reinante.

« A rainha Maria Christina morreu em 1836.

As noticias de Hespanha acham-se todas reunidas na seguinte carta do correspondente particular da *Nação*:

Madrid 27 de fevereiro de 1856.

Trata-se de fazer com que as cortes aproveitem todo o tempo possivel para concluir a constituição, isto he, cumprir quanto antes, e depois de tanto tempo perdido, com o objecto principal para o que foram convocadas.

Com este motivo se apresentou no congresso, na sessão de terça-feira, na primeira parte da ordem do dia, uma proposta, assignada por alguns deputados da maioria, pedindo que as camaras passem a a occupar-se exclusivamente da discussão dos orçamentos e das leis organicas.

Nada mais justo e necessario que o objecto desta proposta.

Mas a opposição comprehendendo o pensamento que ia incluido nella, e não querendo pela natural e logica desconfiança do paiz a que tem desgostado a situação que sobreviesse a discussão das cortes, depois de votadas estas leis, o que podia verificar-se dentro de um curto prazo, combateu com a maior violencia a proposta.

Esta se bem que foi votada, depois de uma ardente luta, ficou desvirtuada, havendo sido approvada por uma emenda que salva o direito geral dos deputados, para apresentarem propostas e projectos de lei, com toda a liberdade de iniciativa que tenham por conveniente.

Foi assim que se tratou de aproveitar o tempo para discussões proveitosas, mas esqueceram-se que nisso mesmo se perderam dous dias em debates inuteis.

Os Srs. deputados constituintes não podem deixar de ter consciencia do profundo desgosto com que o paiz os vê, porem mesmo assim não querem dar por acabadas as suas funcções, receando a reacção que entregaria legalmente o poder nas mãos dos moderados.

He certo que as notabilidades deste partido se tem posto de accordo com algumas do antigo partido progressista, e em consequencia deste convenio, se estão fazendo grandes esforços para acabar nas futuras eleições com esta ruinosa dominação. Nada mais justo e legal.

Porem os monopolistas não querendo resignar-se á sorte bem merecida da sua notoria incapacidade, falta de principios e nescia tyrannia, empenham-se em não querer escutar o grito do descontentamento publico, violentam a vontade nacional pela sua cega obstinação, e não querendo consentir n'uma mudança legal, talvez que venham a ser victimas de outro 7 de outubro, que pode mui bem despontar no horisonte.

Lançando a culpa da sua impotencia ás intrigas dos seus adversarios, não permittem que exista mais movimento politico senão o que descrevem na sua limitada orbita, e perseguem sem tregua a todos os outros, afogando a voz da imprensa por meio do jurado e deportando ou desterrando com o maior desenfado, por meio de *ukases*, a quantos lhe infundem a menor suspeita.

Hontem pela manhãa regressou a esta corte da sua viagem a Paris, o Sr. Gonsalez Brabo, e á noite foi cercada a sua casa e revistados todos os seus papeis.

Parece que não se encontrou nada que justificasse esta medida.

O Sr. Gonsalez Brabo não foi encontrado, mas deixou-se-lhe ordem por escripto de que sahisse immediatamente desta corte.

Ao Sr. Uchoa foi-lhe negada a consolação de voltar a Madrid para o lado de sua mãi, que está gravemente enferma.

No sabbado e na segunda-feira á tarde houve uma manifestação jornaleira, mas sem importancia politica.

Eis o facto:

Alguns jornaleiros que tinham sido despedidos pelos emprezarios das obras que se executam para casa central da moeda, agruparam-se na praça e deram alguns gritos contra a situação e os generaes Espartero e O'Donnell, mas acudindo a força armada fizeram-se algumas prisões, dispersaram-se os grupos e com isto se concluio a manifestação.

Parece que em Cadiz tambem houve algum alarma com o motivo da reunião naquelle ponto de varios generaes moderados, mandados deportar para alli.

Chegou-se a reforçar a guarnição, mas não passou disto.

No dia 23 houve em Malaga um motim pouco importante. Parece que o juiz de primeira instancia tinha mandado prender por delictos communs a dous individuos da milicia, que resistindo á prisão, causaram desassocego a todo o bairro da Victoria onde viviam.

Alguns dos seus visinhos tomaram parte na questão de uma maneira hostil e indigna, assassinando o chefe da policia, que acudio ao lugar da occurrencia, e resistindo contra as autoridades, que resolveram immediatamente trata-los com todo o rigor da lei.

Com effeito, segundo annuncia uma participação telegraphica, recebida hontem em Madrid, a autoridade ficou triumphante e a cidade tranquilla.

O governo pela sua parte ditou tambem disposições energicas, o que estimaremos seja certo, para que os perturbadores da ordem não fiquem impunes.

No dia 19 reunio-se em Bilbáo a junta geral da Biscaya, com assistencia de dezesete padres de provincia.

Segundo diz o *Bulletim de Bilbáo*, a sessão abrio-se exhibindo previamente um extrato do expediente formado com o motivo da applicação da lei de desamortisação dentro do senhorio.

Os padres da provincia declararam por unanimidade « que a deputação geral se tinha conduzido fiel e lealmente na corte, e que assistindo no que a sua representação lhes permittia, a todos os actos e ás differentes resoluções por ella tomada, se adheriam estrictamente ao que se tinha decidido, e davam um voto de agradecimento aos que tinham interpretado tambem os sentimentos do paiz »

A junta terminou excitando de novo ao conselho geral, aos senhores deputados que para o futuro, sem afastar-se uma linha da conducta que tinham traçado, representaram energica, mas decorosamente ao governo, como he costume na Biscaya, para fazer-lhe entender, que a lei se oppõe aos seus direitos e prerogativas, e que postos de accordo com as provincias vascongadas defenderão os destinos que lhes estão confiados.

Na junta deu-se conta de 90 exposições dos povos de Biscaya reclamando contra a amortisação.

Não se sabe ainda qual foi a resolução adoptada pelas juntas de Alava e Guipuzcoa, que deviam reunir-se no dia 22 em Tolosa.

Os restos da guerrilha Mariano Hierro, que tem as suas guaridas no valle de Redible, d'onde sahem a fazer as suas carreiras, acabam de apparecer em numero de quatro homens em Pedrose do Principe, apoderando-se do juiz e individuos da municipalidade, e depois de terem exigido quatro ou cinco mil reales a varios contribuintes, os levaram a distancia de mil passos da povoação, onde os soltaram.

Sahio alguma tropa em perseguição dos guerrilhas, mas não foi possivel encontra-los, graças a decidida protecção que encontram nos povos que percorrem.

O ultimo individuo que ficou da partida dos Menoyos, acaba de apresentar-se ao indulto.

Em Barcelona foi preso na noite de 21 do mez passado um sacerdote protestante por pregar contra a unidade religiosa.

Em Madrid foi prohibida a instancia do Sr. vigario ecclesiastico, uma nova edição da Biblia, sem acompanhamento de notas.

Foram suspendidas, por ordem da autoridade, as representações da nova comedia,—O conde de Castrello por conter allusões politicas.

A commissão de fazenda nomeada afim de examinar se ha motivos para se formar outra commissão para se rever o contrato dos 28 milhões feito pelo Sr. Bruil, concordou unanimemente em que pela gravidade do assumpto de que se trata, deve nomear-se a commissão pedida pelo Sr. Mariategui.

A arrematação definitiva do caminho de ferro de Madrid a Saragoça ficou adiada até ao dia 8 de março.

Apresentar-se-hão quatro propostas incluindo as do Grand Central.

Hontem se julgou em audiencia publica a causa formada a N. Buendia, assassino do guarda Urbano Elias Gonzales.

Constituio o tribunal as 2 horas da tarde, tomou a palavra o promotor fiscal e pedio a pena de morte contra o accusado.

O defensor do réo apoiou a sua oração em que o crime não tinha sido premeditado.

A audiencia terminou as 4 horas da tarde e assistiram a ella umas oitenta pessoas.

Dos Estados Unidos sabemos que concluira afinal a eleição do presidente do congresso, tendo lugar o ultimo escrutinio no dia 2 de fevereiro proximo passado.

Sahira eleito Mr. Banks com 103 votos, tendo obtido Mr. Aiken 100, e Mr. Scattering 13.

« Depois da proclamação do resultado feito pelos escrutinadores, de que Mr. Banks era eleito presidente, suscitaram-se algumas objecções pelo « Knownothings contra a illegalidade da eleição; sobre o que uma resolução tendente a fazer a camara responsavel por este acto, foi proposta e adoptada apezar da opposição de 39 membros.»

A respeito do Hyati, eis o que se lê no *Times*:

« Não resta duvida sobre a derrota completa do imperador Soulouque, e do seu exercito na força de 30,000 homens.

« O corpo de expedição dirigido contra o partido dominicano, que estava ás ordens do imperador em pessoa, compunha-se de 18,000 homens.

« A maior parte deste corpo voltou as suas armas contra o imperador Soulouque no principio da batalha.

« Depois Soulouque, andou fugido pelo meio dos bosques, mas diz-se que por fim chegou a um lugar a 60 milhas do cabo Haitien, escoltado por 10,000 homens, depois de ter perdido todas as suas munições e dinheiro.

As suas perdas em dinheiro sobem a libras 40,000.

O Courrier dos Estados Unidos publica tambem uma descripção engraçada da derrota que soffrera o *poderoso* imperador.

Eis em que termos se exprime a gazeta americana:

« Chegam-nos á mão os pormenores; já não ha a menor duvida; S. M. Faustino I. partio para a guerra como um Cezar, e voltou como um Falstaff.

« Os seus soldados negros pozeram unanimente em pratica a famosa maxima que —a prudencia he a parte mais essencial do valor. — e houveram-se com tanto valor que ainda correm. Em quanto ao conquistador, nem mesmo poude salvar a caixa como Bilboquet, e se nesta completa bancarrota das suas esperanças guerreiras, se se perguntar quanto faltou, responderá como o Saltimbanco: *Nada*!

« Narremos pois os factos o mais seriamente que nos foi possivel.

« O exercito haitiano commandado por Soulouque, poz-se em marcha no dia 10 de dezembro.

« Compunha-se das tropas do Sul e unidas as do Port-au-Prince.

« Os contingentes dos Gonaives e de Saint-Marc reuniram-se em Mirabelais ao corpo principal que seria ao todo de 23:000 homens, independentemente do exercito do norte, commandado pelo general Ducayette e que montava a 7,000 homens aos quaes havia sido designado um ponto de reunião proximo ás fronteiras que se iam invadir.

« Em Mirabelais, Soulonque destacou um corpo de 4,000 homens pela entrada do sul, e designou-lhe o ponto de reunião na pequena cidade d'Azia. Este corpo d'exercito poz-se em marcha, mas não chegou ao seu destino. Teve a infelicidade de encontrar no caminho um destacamento de Dominicanos. Os Haitianos apenas eram 20 contra um, o que fez com que o primeiro regimento da vanguarda, commandado pelo coronel Jacmel, se retirou precipitadamente sobre o segundo, o qual por seu turno, aos de villa Diogo, sendo imittado pelo resto das forças. Apenas ficou em campo o velho general Garat e alguns dos seus officiaes que tiveram a fraqueza de morrer combatendo.

« Pelo que diz respeito ás tropas, fugiram para onde bem quizeram, diz o bulletim. Não se sabe para onde.

« Restava o exercito commandado pelo imperador em pessoa, exercito que era de 18 a 19,000 mil homens, o «grande exercito» n'uma palavra.

« Este avançava pela estrada de Las Caobas. Ao approximar-se desta aldeia, formou em linha na planice; infelizmente, porém, além dessa planice havia um bosque, detraz deste bosque os Dominicanos. O inimigo contava 400 homens e tinha uma peça de artilharia!

« Ha todos os motivos para acreditar, que Faustino I, cujos soldados iam combater na proporção de quarenta e sete contra um, podia sem muita presumpção, considerar esta probabilidade de victoria como sufficiente. Mas os acontecimentos deviam dar um solemne desmentido á opinião do marechal Davoust, que accusava o Deos dos exercitos de ser sempre a favor dos batalhões mais numerosos.

«A vanguarda haitiana, composta de 2,000 homens, fez alto ao avistar o bando dominicano, cujo commandante sahio das fileiras. O general Valentino seguio o seu exemplo e os dous chefes reunidos tiveram juntos uma pequena conferencia mysteriosa, finda a qual cada um voltou para as suas fileiras. Uma parte das tropas de Soulonque rompeu immediatamente o fogo, mas em vez de retirarem os 400 dominicanos, responderam simplesmente com uma descarga geral, incluindo provavelmente a peça de artilharia.

« Logo que as cousas tomaram este aspecto, já não houve poder para restabelecer a ordem. Um official do regimento dos Cayos monta a cavallo, ordena aos seus soldados que o sigam, e corre a reunir-se ao corpo principal. Vendo as tropas que se não tratava de as conduzir contra o inimigo, obedeceram com enthusiasmo e todos, largando as armas, se pozeram em debandada como um rebanho de carneiros amedrontados, retirando-se sobre o grosso do exercito, seguidos de perto pela pequena força dominicana, que accelerava consideravelmente a sua marcha, carregando com denodo, a bayoneta calada.

« N'um abrir e fechar d'olhos os dezanove mil homens de Soulonque debandaram completamente, e fugiram a bom fugir, porque o inimigo desapiedadamente matava os mais morosos.

« O imperador e o seu estado-maior apenas tiveram tempo para se evadirem por um estreito atalho atravez dos bosques. Ainda assim viram-se por tal forma apertados na sua fuga, que muitos delles cahiram sob os golpes dos incansaveis perseguidores. Foi mister, para embaraçar a marcha destes ultimos, que a guarda nacional de Port-au-Prince chegasse em auxilio dos fugitivos.

« Esta refrega custou a Soulonque todo o seu thesouro, avaliado em tres milhões de piastras em moeda do paiz, e 80:000 piastras em especies hespanholas, além de toda a sua artilharia, e todas as suas munições e abastecimentos, todas as bagagens, e todas as armas dos seus soldados, que para mais depressa fugirem as haviam largado. Eis o que sabemos de positivo. Parece, avista disto, que Faustino I só tem o perder a sua corôa e a cabeça, onde a pousa; uma e outra estão mal seguras.

« Todavia, diz-se que poude reunir uns mil homens, pouco mais ou menos, n'uma aldeia chamada Felicidade. Foi a unica felicidade que encontrou nesta occasião. Falla-se ainda de uns 1:500 homens das famosas tropas dos Cayos, como tendo voltado a Las Caobas. Receberam ordem de irem reunir-se ao imperador fugitivo; mas como, segundo parece, a lição que haviam levado, ainda lhes estava bem presente, recusaram-se peremptoriamente a obedecer.

« Dous mil e quinhentos homens! Eis tudo o que resta do grande exercito conquistador! O resto desappareceu.

« Para acabar esta farça incrivel, só falta ver os fugitivos de Felicidade e de Las Caobas baterem-se entre si..... ao soco, bem entendido, pois que não lhes restam outras armas se não os braços e as mãos. »

Dos outros paizes nada consta que mereça ser mencionado.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.
Participações dos hospitaes.

Hospital de Caridade de N. S. do Livramento do dia 22 a 23.—Entraram 2 homens e 1 mulher, sahiram curados 5 homens, existem em tratamento 8, 4 homens e 4 mulheres.

Hospital provisorio do arsenal de marinha, acham-se 13 doentes em tratamento, segundo as participações de hoje, tendo fallecido hontem Antonia Maria Ferreira, e entrado 1 homem.

Hospital da rua da Aurora, foram recolhidas 2 mulheres, morreu 1 e existem 6 mulheres e 3 homens.

Hospital do Carmo, 9 doentes em tratamento, falleceu 1 mulher.

Hospital Provisorio no arsenal de marinha, participação official do dia 19 do corrente.

Participo a V. S. que entraram hontem a tarde Antonio Francisco da Rocha, soldado de cavallaria, preso remettido pelo commandante da fortaleza do Brum, e José Henrique, filho de Manoel Henrique, natural do Porto, branco, maior de 60 annos, viuvo, conduzido pelo inspector do 10º quarteirão, e que entrara hoje Salvador Alves Pereira, filho de Joaquim Antonio de Sant'Anna, natural do Ceará, pardo, idade 20 annos, solteiro, remettido pelo Dr. Ribeiro.

Tiveram alta 4, passaram para a enfermaria dos convalescentes 3, ficaram existindo 32.

Devo confessar a V. S. que Deos louvado, a epidemia por aqui tem declinado, não somente em relação ao numero de casos, mas tambem em sua intensidade, ou forma porque ainda vai grassando; no principio bem poucos casos deixaram de ser fataes, ainda mesmo sendo de prompto soccorridos, porque de momento passavam ao estado algido, e em poucas horas os doentes deixavam de existir; hoje, porém, não tenho observado semelhante marcha, os casos de cholerina se demoram no primeiro e segundo periodo, dão tempo a serem combatidos, excepto quando são em principio desprezados, e no fim de 4 ou 5 dias remettidos para este hospital, como para serem sepultados no fim de algumas horas.

Muito bem me tenho dado na cholerina com a ipepacuanha na dose de 10 a 15 grãos, dissolvida em menos de meia chicara d'agua morna, tomada por uma só vez e mesmo naquelles que em principio da molestia se apresentam aqui por seus pés, ou em padiolas com as extremidades frias, pulso concentrado, dôr de cabeça, vomitos e diarrhea; precedendo antes da ipepacuanha, escalda-pés, e sendo abafados com cobertores; em pouco tempo se desenvolve a transpiração, acompanhada de reacção febril, o que me faz afastar gradualmente os cobertores, quasi sempre os vomitos e a diarrhea desapparecem como por encanto, e quando esta se torna pertinaz por dous ou tres dias, não obstante 30 ou 40 gottas de laudano em um ou dous clysteres de gomma, acompanhado de cozimento branco de Sydenham e algumas gottas de elixir paregorico, um caustico fixo sobre o estomago curado com unguento amarello, a faz inteiramente desapparecer, restando a sede e alguma prostração que por alguns dias incommoda o paciente; o cha de tilia ou da India, agua vinhosa, etc., me tem parecido o melhor remedio, ou alguma limonada citrica e mesmo fria para não continuar a transpiração, e comquanto tenha observado alguns casos, em os quaes agua fria tomada em quantidade, quando o estomago a tolere tenha produzido alguns effeitos, e salvado neste hospital um Africano livre em deposito, no estado algido por 3 dias, bebendo em quantidade a referida e quasi nenhum alimento, deitado pelo assoalho, sem cobertores, e exposto á correnteza do ar, por não haver forças humanas que o fizessem estar na cama, nem tomar medicamentos; todavia, outros em melhores circumstancias a não podem supportar, ainda mesmo em pequena quantidade. As caimbras desapparecem por meio das fricções feitas com alcool camphorado, sinapismos ou outro qualquer estimulante forte.

A dieta absoluta por dous ou tres dias me tem parecido de summa necessidade.

Deos guarde a V. S.

Hospital provisorio do arsenal de marinha 19 de março de 1856.

Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.—*Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Illm. Sr.—Participo a V. S. que falleceu hontem á tarde João do Carmo, maior de 90 annos, entrado de vespera; entraram á noite, e falleceu duas horas depois a parda Anna Rita, maior de 50 annos, viuva filha de Manoel dos Anjos, natural desta provincia, remettida pelo Dr. Maduro, ungida e desenganada pelo mesmo, ou prompta para bem morrer, assim como Maria do Rosario, crioula, solteira, filha de Domingos Ramos, idade de 54 annos, natural desta provincia, no estado algido, falleceu 6 horas depois; e Maria do Sacramento, branca, solteira, com 36 annos, filha de José Celestino, natural do Crato, remettida pelo inspector do 17º quarteirão. Tiveram alta cinco, ficam existindo vinte e sete.

Deos guarde a V. S. Hospital provisorio no arsenal de marinha 20 de março de 1856.—Illm. Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira, presidente interino da commissão de Hygiene publica.—Joaquim José Alves de Albuquerque cirurgião do hospital.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 24 até ás 6 horas da tarde—39.
Homens 6 —mulheres 24 —parvulos 9.
Total da mortalidade até o dia 24—2903.
Homens 1282—mulheres 1364—parvulos 257.
Recife 24 de março de 1856.

Participações recebidas hoje.— Hospital da rua da Aurora, entraram 1 homem e 2 mulheres, morreu 1 mulher e existem 7 mulheres e 4 homens.

Hospital do arsenal de marinha, falleceu Antonio José das Chagas, entrou a africana Clara e mais Joaquina de tal, sahiram 2 e ficam em tratamento 12.

Hospital do Livramento, 8 doentes em tratamento.

Hospital do Carmo, 10 doentes.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 25 até ás 6 horas da tarde—48.
Homens 15 — mulheres 23 — parvulos 10.
Total da mortalidade até hoje 25 —2,951.
Homens 1297 —mulheres 1387 — parvulos 267.
Recife 25 de março de 1856.

A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Tendo o Sr. Luiz Pedro das Neves feito publicar no *Diario de Pernambuco* de 22 do corrente, e repetir no de 24 do mesmo, uma correspondencia, em que se justifica de haver vendido ao governo macella a 3$840 a libra, por occasião das ambulancias que de ordem do Sr. inspector do arsenal de marinha aprompton, dizendo have-la comprado por este preço na botica do Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, e que para obte-la foi-lhe mister usar da estrategia de mandar por interpostas pessoas compra-la as quartas, meias quartas e aos vintens, visto que tendo mandado comprar por seu caixeiro, e depois por seu filho, lhes fôra dito que não havia, sou forçado em auzencia do Sr. Souza, a dizer em resposta, que não me recordo terem vindo, ao tempo que se refere o Sr. Neves, o seu caixeiro, e o seu filho comprar macella em dita botica; e se vieram ou quaesquer outros estrategicamente mandados pelo Sr. Neves, foram de certo servidos, e não pelo preço de 3$840; pois na botica do Sr. Souza nunca vendeu-se a ninguem, e tão pouco prova as ambulancias nella aviadas, a macella por mais de 2$000 em libra, e de 2$560 a retalho, e isto mesmo já nos dias em que havia escassez deste medicamento.

Sobre o que levo dito invoco o testemunho das innumeras pessoas que na botica do Sr. Souza compraram macellas daquella para quem aviaram-se ambulancias e dos freguezes da casa.

Nenhum de certo affirmará o contrario, e só o fará o Sr. Neves para se justificar, ou o seu caixeiro, ou o seu filho, ou esses seus amigos para quem appella.

Sr. redactores, ao tempo que se refere o Sr. Neves (6 e 18 de fevereiro) não havia essa grande falta de macella nas boticas, muitas a tinham e a vendiam, e não he portanto acreditavel que o Sr. Neves, podendo nellas comprar, occupasse seus amigos em comprar na botica do Sr. Souza, macella ás quartas, as meias quartas, e aos vintens, como elle diz, para formar libras, e pelo preço de 3$840.

Graças a Deos, Srs. redactores, a arguição feita ao Sr. Souza de 10$000 e 12$000 pela libra de macella, já he hoje de 3$840; espero que ainda irá a menos até chegar á verdade. Agora os que venderam a sua macella por alto preço, virão dizendo que por tanto a compraram na botica do Sr. Souza.

Emquanto dizer o Sr. Neves que deseja ao Sr. Souza negocios tão lucrativos como os que presentemente tem feito, ao menos na macella, como lhe affirma o Sr. Domingos Alves Matheus em uma carta, tenho a responder que essa macella comprada ao Sr. Matheus pelo Sr. Souza foi quasi toda fornecida ao governo nas primeiras ambulancias pelo preço de 640 e 800 rs., como se mostrará breve com as certidões, que das suas contas pedio o Sr. Souza á thesouraria, e combinação das datas e quantidade dos fornecimentos, e da compra feita ao Sr. Matheus. Apenas receber ditas certidões farei ao publico uma circumstanciada exposição em que cabalmente mostrarei a calumnia que contra o Sr. Souza hão propalado os seus inimigos.

Resta-me agora affiançar ao Sr. Neves, que guardou a publicação da sua correspondencia para depois da partida do Sr. Souza, que não foi o intento deste, fazendo publicar a carta que dirigira ao escrivão da receita da thesouraria, e a resposta que obteve, chamar o odioso sobre o Sr. Neves, principalmente não havendo entre os Srs. Souza e Neves prevenção ou indisposição alguma, e sim unicamente provar ao publico, a falsidade de haver vendido ao governo a libra de macella a 10$000 e 12$000.

Dignem-se, Srs. redactores, publicar esta em seu conceituado *Diario*, que muito obrigado lhes ficará o seu assignante

José Caetano de Carvalho.
Recife 25 de março de 1856.

Um curativo espantoso.

Na minha casa, senhores redactores, muitas pessoas foram atacadas da epidemia reinante, mas todo se salvou sem maior novidade; outro tanto não succedeu com um caboclinho de nome Joaquim, pois que o seu estado de abatimento chegou ao ultimo grao; afflicção completa, vista perturbada, difficilmente se sentava, a principio os vomitos foram amarellos, depois verdes até que passou a esbranquiçados: os cursos de um liquido esbranquiçado ás vezes puxando ao trigueiro amarellado; nesta colisão chamei o Illm. Sr. José da Rocha Paranhos, por ter visto salvar a filha do meu amigo o Sr. Thomaz de Aquino Mendonça. O Sr. Paranhos logo que vio o abatimento e estado em que se achava o doente mandou que se lhe desse colheres de vinho do Porto, com gottas de espirito de camphora e se lhe applicassem sinapismos a planta dos pés, e que se continuasse com as fricções de espirito de camphora, que se lhe estava dando e que sobre a região do estomago se lhe applicassem baêtas quentes ensopadas em alcool camphorado, mas vendo que o vinho que ás cheres se applicava ao doente não se demorava no estomago, disse que ia mudar de tratamento, e pedio agua morna, fez que se segurasse o doente e o pozessem em posição de a poder beber, na terceira chicara appareceu o vomito, logo que acabou de lançar, o Sr. Paranhos fez repetir agua morna, applicara-lhe dous causticos a barriga das pernas, ordenou que se lhe desse mais agua morna, e desta vez appareceu o vomito na quarta chicara, e então já vi o doente mais animado, fallou, o que até então não fazia, e pedio que se queria confessar; ao que o Sr. Paranhos annuio; confessou-se.

Appareceu de novo o curso e o que o doente deitava era uma agua ensanguentada com fragmentos, como que os intestinos principiavam a dissolver-se, o Sr. Paranhos vendo isto, mandou em vez de agua morna que se estava dando, substituir por cozimento d'althêa pouco adoçado, applicou-lhe um caustico em todo o ventre, mandando-lhe dar de hora em hora um clyster de infusão de linhaça com gottas de laudano, com o que cessaram os cursos, mas no dia seguinte não obstante as feridas dos causticos com que não se importava o doente, se queixava-se da afflicção no coração, e sempre desimpacientado jogando com as pernas; o Sr. Paranhos tratava de preparar um caustico para lhe pôr sobre o coração e todo

MUTILADO

ILEGÍVEL

peito, minha familia teve vontade de se oppôr, por que julgando o doente morto não desejava mais ver semelhante martyrio, mas lhe faltando o animo de se oppor ao que dizia o Sr. Paranhos, que com tanto disvello tratava do doente, nada se disse e applicou-se o quarto caustico com o que no dia seguinte, mais applacado da afflicção ficou o doente, são hoje passados 10 dias, vejo o doente salvo e já os primeiros causticos principiam a fechar.

O mesmo que praticou o Sr. Paranhos com meu amigo o Sr. Mendonça, fez comigo, não querendo levar dinheiro por seus remedios, nem por seu trabalho, e o Sr. Paranhos procede como deve, porque o interesse que elle toma pelas pessoas a elle confiadas não ha dinheiro que pague.

Só elle tem paciencia de andar com causticos e outros remedios na algibeira de sua casaca para de prompto serem os doentes soccorridos.

O Sr. Paranhos he conhecido nesta cidade por bemfazejo, isto eu ouvia dizer, pois que com elle não tinha relações, mas hoje entro no rol dos que delle tem recebido favores e reconheço ser verdade tudo quanto em seu favor se propalla.

Deos o conserve e lhe dê força, como homem caridoso, para acudir aos desvalidos, ja que me falta a instrucção precisa para fazer patentes suas virtudes, e mostrar-me agradecido.

Manoel Germano de Miranda.

Recife 24 de março de 1856.

Senhores redactores. — Tendo sido publicado no *Diario de Pernambuco* de hoje (24) uma portaria do governo, pela qual foram suspensos differentes empregados do arsenal de guerra, e sendo eu mencionado nesse numero, a bem da minha reputação e probidade, seu forçado a dizer algumas palavras.

Contando para mais de 50 annos de idade, tendo quasi 39 annos de serviço publico, e durante todo esse tempo não se tendo conhecido a mais leve mancha em minha probidade e honra, he bem doloroso que agora, nos ultimos quarteis da vida seja precipitadamente lançada sobre mim uma accusação desairosa, fulminando-se-me o labeo de prevaricador! He esta a retribuição de tantos annos de serviço publico, no qual por assim dizer, tenho occupado toda a minha vida! He a recompensa que merece o empregado publico, que desenvolveu sempre todo o zelo e solicitude no cumprimento de seus deveres!

Não he, senhores redactores, uma suspensão ou demissão, não he a perda de tantos annos de serviço que podem exercer alguma influencia no meu espirito, não: mas sim o modo porque se procura desacreditar-me e marear a minha reputação! Felizmente muitas pessoas me conhecem, e estas far-me-hão justiça, sabendo principalmente a verdadeira fonte d'onde partiram semelhantes abusos e prevaricações.

Se eu tivesse extraviado os dinheiros publicos, os quaes nunca passam por minhas mãos pela natureza de meu emprego, estaria hoje em outra posição de fortuna; longe desta se diminuir, teria pelo contrario augmentado, não ostentando eu principalmente grandezas e luxo algum: entretanto todos sabem que meus pais me deixaram boa fortuna, e de grande parte della eu me tenho desfeito para occorrer as minhas despezas. Locupletando-me, pois, com os dinheiros publicos, seria preciso consumir grande parte de meus bens, não tendo eu despezas superfluas? Por ahi se avalie o fundamento da accusação.

Tendo sempre por movel de minhas acções o dever e a minha consciencia, eu não desanimo, nem recuo á accusação que tão precipitadamente se me fez; tenho toda a confiança que della hei de victoriosamente defender-me; e por isso anciosamente desejo e peço ao Sr. Dr. promotor publico que promova com toda a presteza o processo de responsabilidade.

Se eu tivesse, Srs. redactores, aceitado a aposentadoria que me offereceu, quando presidente desta provincia, o Sr. barão da Boa-Vista, cujo testemunho invoco e para cuja consciencia appello, eu hoje talvez não passasse por semelhante desgosto e amargura; mas eu via então que ainda não tinha completado o tempo legal para a minha aposentadoria, e que ella em tal caso poderia ser explicada de um modo desfavoravel a mim; recusei, portanto, com admiração do proprio Sr. barão da Boa-Vista, e dos meus collegas que a aceitaram.

He esta uma lição que não esquecerei, e que me ha de aproveitar para o futuro.

Rogo-lhes, Srs. redactores, a inserção destas linhas, do que lhes agradecera o seu constante leitor.

Francisco Seraphico de Assis Carvalho.

24 de março de 1856.

Senhores redactores. — Hontem veio-nos a mão o *Liberal Pernambucano* de 6 do corrente, mas, cuja leitura muito apreciamos, e nelle vimos uma correspondencia relativa á Olinda escripta pelo conhecido —Arueiro—na qual se diz inexatamente que o mui digno Sr. Dr. juiz municipal José Quintino de Castro Leão, representara ao Exm. presidente desta provincia, contra o Sr. Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães, sendo a causa dessa representação, inimizade com o distincto commandante do 4º batalhão de artilharia. Não pretendiamos, senhores redactores, responder a esse—Arueiro—que só desprezo merece; mas para que o publico, esse juiz severo, e que [illegible] ninguem [illegible] uma ideia do tal—Arueiro—e fique ao mesmo tempo sciente da verdade, determinamo nos, não podendo deixar passar certas cousas da ordem daquellas que se lê na dita correspondencia, á responder ao conhecido—Arueiro—pedindo desde já ao Sr. Dr. Quintino, que nos desculpe; se por ventura offenderemos a sua reconhecida modestia.

Em primeiro lugar diremos, que he falso e inteiramente falso, dizer-se que o Dr. Quintino representara contra o Dr. Rozendo, e tanto he isso falso, quanto em poder do Exm. presidente existem todos os officios dirigidos pelo Sr. Dr. Quintino, e nenhum la se vera nesse sentido. E alem de estar o Dr. Rozendo convencido, de que o Dr. Quintino não representou contra elle, acresce que nenhum motivo para isso havia; pois que o Dr. Quintino sabe mui bem, que o Dr. Rozendo tem se prestado de boa vontade aos continuos chamados, e a nada recusa.

Em segundo lugar diremos, que o Sr. Dr. Quintino não tem inimisade alguma com o commandante e a prova he que tem sido visitado por esse tres vezes (pois se acha doente) e nem motivo havia para essa supposta inimisade, por quanto o Sr. Dr. Quintino he geralmente estimado em Olinda, ja pelas suas polidas e delicadas maneiras, ja pelo seu bom genio, attencioso para com todos, e ja finalmente pela sua posição. O proprio commandante he um dos que reconhece no Sr. Dr. Quintino qualidades excellentes, de que elle he ornado e que nós difficilmente acharemos na epoca actual em mui poucos. E não sabemos a que veio o—Arueiro—fallar em tanta cousa; supponhamos mesmo que o Sr. Dr. Quintino estivesse inimisado com o digno commandante quid inde? o Dr. Rozendo he que havia de pagar o môlho? essa he boa, he logica mesmo de—Arueiro!!!—Pois saiba, Sr. Arueiro—que o Sr. Dr. Quintino tem alma grande, he cavalheiro a toda prova (pelo menos já tem mostrado...) e quando fosse real o que diz sua mercê, elle não lançaria mão de um meio tão baixo, tão pequenino, e que se não compadece com o seu caracter de magistrado hourado, para representar contra um Dr. que se dá comsigo, e que tem ido a sua casa mais de uma vez, para ver sua familia, que infelismente foi accomettida do terrivel flagello que nos assolla.

Do mesmo modo, he falso o que diz do Dr. Rosendo. Esse moço cuja habilidade he bem conhecida, e cuja independencia o torna mui distincto, não tem contado *dissabores*, elle que o diga, tal vez conte agora vendo o seu nome na correspondencia do—Arueiro—Agora um conselho de amigo—Quando quizer encher sua correspondencia, ou lhe dér a mania para encher papel, e escrever a respeito de certas pessoas principalmente de pessoas respeitaveis, indague bem e certifique-se, para não passar, por mentiroso perante o publico.—E tambem deixe esse costume reprovado de usar em suas correspondencias, que só devem ter por bussola—a verdade dizem—consta-nos—ouvi dizer—que como sua mercê deve saber, não he base sufficiente para firmar-se um dito, um facto etc. Finalmente quanto a admiração que lhe causou, como disse Vmc. a mesma nos causou ao lermos a sua—arueirada—e si com effeito sua mercê naquella occasião se admirou, mais se ha de admirar (estando doente do cholera...) agora desta feita pelo seu,

O Vesintas.

Publicações a pedido.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Esmolas novamente feitas ao hospital.

Um anonimo . . . . 100$000
O Illm. Sr. Manoel de Souza Leão . 100$000

Está conforme. Hospital portuguez de beneficencia em Pernambuco 23 de março de 1856.—Manoel Pereira de Souza Barbosa, secretario.

Illm. Sr.—A junta administrativa do hospital portuguez de beneficencia, a quem foi apprensentada uma esmola de 100$000, por V. S. espontaneamente offerecida ao mesmo hospital por intermedio do Illm. Sr. José Pereira da Cunha, appressa-se a testemunhar a V. S. o seu reconhecimento em nome da communhão indigente, sobre quem vai recahir o beneficio, e com elle os seus sinceros votos de ventura e prosperidade em favor do novo protector da indigencia desvalida, que embora distante do theatro da dor, ilhado da penuria e respeitado do infortunio escuta compassivo os gemidos da desdita, e estende solicito a sua mão generosa em amparo da miseria, em conforto da afflicção. Na terra não se pagam finezas desta ordem, mas paga-as o ceo, e temos fé, que elle não deixará sem recompensa acção tão meritoria, que para a devida perpetuidade fica honrosamente registrada no archivo do hospital.

Deos guarde a V. S. Hospital portuguez de beneficencia 14 de março de 1856.—Illm. Sr. Manoel de Souza Leão.—José d'Almeida Soares de Lima Bastos, provedor.—Manoel Ferreira de Souza Barbosa, secretario.—Bernardino Gomes de Carvalho—Manoel Francisco da Silva Carriço, mordomos.

MAPPA demonstrativo do movimento do hospital de caridade de Nossa Senhora do Livramento da cidade do Recife de 19 a meia noite a meia noite de 20 de março de 1856.

MEDICADOS NO HOSPITAL	Sexos.	Existiam	Entraram.	Sahiram	Morreram.	Existem.
	Homens	7	3	0	1	9
	Mulheres	4	1	0	1	4
	Total.	11	4	0	2	13

Observações especiaes.

Falleceu um 16 horas depois, e um 20 horas depois da entrada.

Observações geraes.

Foram soccorridos em suas casas, durante este espaço de tempo tres cholericos, com receita e medicamentos.—O medico em serviço, Dr. *Maduro.*

Ao Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.—Pernambuco.

Academia Imperial de Medicina.

Paris, 26 de Novembro de 1855.

Illm. Sr. Collega. —Julgo me bastante feliz podendo dirigir-lhe, como me pede:

1.º A carta de agradecimento que lhe foi votada pela Academia;

2.º O relatorio que eu tinha feito em sessão acerca de diversos trabalhos, entre os quaes figurava por certo em primeiro lugar sua memoria a respeito da lepra.

Emquanto ao titulo de membro correspondente, convém que, em outra occasião, delle se occupe em pedido especial, por exemplo, dirigindo algum novo trabalho á Academia; mas parece-me que se não trata de nomeação proxima. Se houver, terei cuidado de communicar-lhe; todavia farei lembrar o seu nome na futura communicação.

Seu mui dedicado collega

Gibert.

P. S.—Li com interesse sua nova carta de 21 de outubro, e estarei prompto a apresentar as indicações scientificas que se dignar de transmittir-me.

Paris, 17 de Janeiro de 1856.

Illm. Sr. Collega.—Li na sessão da Academia de hontem, terça-feira 16 de Janeiro, a parte scientifica e polemica de sua carta, que foi ouvida com interesse e será mencionada no processo verbal. Já na occasião, em que se tinha lido o relatorio ácerca das observações do Sr. C....., eu me havia pronunciado contra a asserção desse medico relativa ao hydrocele e a elephantiasis, e tive o prazer de encontrar em sua carta a refutação daquelle erro manifesto.

Emquanto a sua pretenção ao titulo de membro correspondente da Academia, já se lhe tinha feito justiça em uma das sessões anteriores.

Estamos felizmente livres do cholera, ha perto de um anno. Se voltar, não deixarei de applicar o succo de limão, que me parece um meio muitissimo racional. Receio somente que os nossos limãos não valham os seus.

Em vez de acha-lo *étonnant*, partilho a sua legitima indignação contra o charlatanismo e o falso saber..... Mas não vivemos em tempos favoraveis ao merito consciencioso e modesto, assim como á sciencia leal e desinteressada!

Receba, meu caro Collega, todos os meus agradecimentos pela presteza com que entretém uma correspondencia que reputo preciosa, e creia que sou

Seu dedicado Collega

Gibert.

Medico do Hospital de S. Luiz.

Nota do traductor.—Desta carta foi supprimido um periodo que dizia respeito ao medico, de que acima se falla, não residente nesta provincia, por parecer inutil sua publicação.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . 16$000
» » 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . 2$000
Pesos columnarios. . . 2$000
» mexicanos. . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 128:952$917
Idem do dia 24. . . . 1:183$899
130:136$816

Descarregam no dia 26 de março.

Brigue hamburguez—*Bertha*—mercadorias.
Barca franceza—*Conte Roger*—idem.
Brigue escuna americano—*Stwart*—farinha e banha.
Patacho sueco—*Iduna*—taboado.

IMPORTAÇÃO.

Vapor nacional *Parguá*, procedente dos portos do sul, manifestou o seguinte:

6 saccos ignora-se; ao governo da provincia.
20 ditos dito; a José Martins da Silva.
3 ditos e 2 barricas dito; a Gabriel Affonço Regueira.
15 barricas, 10 meias e 20 saccos dito; a Joaquim Filippe da Costa.
1 dita, 1 caixão e 5 caixinhas; a ordem.
1 volume dito; a Bertholomeu Francisco de Souza.
1 dito dito; a Domingos M. Peixoto.
1 dito dito; ao commendador Luiz Gomes Ferreira.
1 dito dito; a Maximiano Francisco Duarte.
1 dito dito; a João Pereira Moutinho.
1 dito dito; ao capitão Leopoldo A. Ferreira.
5 ditos dito; a Manoel Alves Guerra.
1 dito dito; a Diogo José Leite Guimarães.
2 ditos dito; a Feliciano José Gomes.
2 ditos, 1 caixa e 1 caixão dito; a Novaes & Companhia.
1 dito dito; a Albino José Ferreira da Cunha.
1 dito dito; a José Candido de Barros.
1 dito dito; a Antonio José Alves Ribeiro.
1 dito dito; a Joaquim Ignacio Alves de Azevedo.
1 dito dito; a Manoel da Silva Souto.
1 lata ignora-se; a Joaquim de Paula Lopes.
1 dita dito; ao commendador J. P. de Lemos.
1 dita dito e 100 cestos vasios: E. P. Wilsen Junior.
1 amarrado dito; a Isaac Curio & C.
1 dito, 8 caixinhas e 3 volumes dito; a Lecomte Feron & C.
2 volumes e 25 barris dito; a João Fernandes P. Vianna.
1 barril dito; a D. Maria Carolina A. R.
1 caixote dito; a L. Lopes Castello Branco.
1 dito dito; a Manoel Gonçalves da Silva.
1 dito dito; a Manoel Ribeiro Bastos.
2 ditos dito; ao Dr. P. A. Lobo Moscozo.
1 dito dito; Guilherme F. de Souza Carvalho.
1 pacote dito; a Victor José Freitas dos Reis.
1 fardo dito; a D. Josepha P. R. Ramos.
1 dito dito; a Viuva Amorim e Filhos.
6 caixotes dito; a Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.
1 dito dito; a Ricardo de Freitas & C.
4 volumes dito; a Firmiano José Rodrigues Ferreira.
3 ditos dito; a Francisco de Paula L. Fernandes.
2 caixas dito; a Francisco José V. Lessa.
1 dita dito; a thesouraria da provincia.
1 dita dito; a Antonio P. de Oliveira Ramos.
1 dita dito; a Schaffeithn & C.
1 dita e 10 latas; a José Sapority & C.
2 ditas dito; a I. H. Denker.
2 caixões, 1 barril e 2 fardos ignora-se; a Novaes & Companhia.

Brigue nacional *Adolpho*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio Pedro das Neves, manifestou o seguinte:

30 saccos feijão; a P. & Beltrão.
4 caixões chapéos; a Novaes & C.
325 barricas farinha de trigo, 15 pipas e 80 garrafões vinho, 15 pipas vasias, 2 caixas meias, 5 fardos fazendas, 1 sacco pillulas, 1,000 ditos farinha de mandioca, 6 caixões mobilia, 130 jacazes batatas, 100 latas biscoitos, 2 caixas dito, 40 latas e 100 rolos fumo, 4 caixões chapeos, 49 barris toucinho, 1,000 caixas sabão.

Barca ingleza *Nethestou*, vinda de Terra-Novao consignada a James Crabtree & C., manifestou o seguinte:

3,000 barricas bacalhão, 890 molhos dobrados de piassava; aos mesmos.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22 . . . . 24:335$186
Idem do dia 24 . . . . 11$600
24:346$786

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 24 a 29 de março de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	3$300
» » » mascavado	»	2$350
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$400
» » » » 2.ª »	»	5$000
» » » » 3.ª »	»	4$600
» em caroço.	»	1$350
Espirito de aguardente	canada	$800
Aguardente cachaça	»	$480
» de canna	»	$480
» restilada	»	$480

» do reino	»	$780
Genebra	canada	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		8$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendobim e de coco	»	2$240
« » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	6$400
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	8$000
» resstolho	»	6$000
com casca	»	6$000
» muido	»	10$240
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	3$840
Charutos bons	»	1$600
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$400
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	11$000
Cobre novo mão d'obra	@	$160
Couros de boi salgados	»	$260
» verdes	»	$140
» espixados	»	$270
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$320
Cachimbo	milheiro	5$000
Esteiras de preperi	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jaléa	»	$400
Estopa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$200
» » milho	@	3$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom	»	9$000
» « ordinario	»	5$000
» » restolho	»	4$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito	»	6$000
Ferro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » »	»	20$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$500
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$320
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	3$500
Unhas de boi	cento	$240
Sabão	@	$120
Vinagre pipa	»	30$000

BULLETIM.

LISBOA 4 DE MARÇO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco			115
Dito do Maranhão e Pará	»	105	108
Assucar de Pernambuco branco	@	1$900	2$300
Dito mascavado	»	1$700	1$850
Dito da Bahia b.	»	1$900	2$050
Dito mascavado	»	1$650	1$750
Dito do Rio de Janeiro m.	»	1$700	1$800
Dito do Pará bruto	»	1$600	1$800
Arroz do Maranhão e P. ord.	qq	5$600	6$000
Dito dito melhor	»	6$800	7$000
Dito dito superior	»	7$200	7$600
Café do Rio primeira sorte	@	2$900	3$000
Dito dito segunda dita	»	2$600	2$700
Dito dito terceira dita	»	2$200	2$300
Dito dito escolha boa	»	1$400	1$500
Dito da Bahia	»	2$400	2$600
Cacáo do Pará	»	3$200	3$300
Dito da Bahia	»	2$900	3$000
Dito das Colonias	»		3$200
Cominhos	»	3$600	4$000
Cravo girofe	»		200
Cravo do Maranhão	»	120	180
Cera amarella	»	120	180
Couros seccos do Rio de Janeiro	»	142	152
Ditos espichados da Bahia	»	157	167
Ditos salg. de Pernambuco	»	132	142
Ditos ditos da Bahia	»	127	137
Ditos ditos das ilhas	»	155	165
Ditos ditos de Cabo Verde	»	155	160
Chifres pequenos do Brasil	C.	30$000	40$000
Erva-doce	@	2$100	2$200
Farinha de páo	alq.	750	800
Gomma copal	@	2$000	6$000
Oleo de cupaiba	bar.		33$000
Dito de linhaça	@	100	120
Ourucú	»	100	150
Pimenta da India	»	105	110
Salsa parrilha Santarem	»	9$600	10$000
Dita dita Gurupá	»	7$200	8$000
Dita dita Rio Negro	»	4$500	6$000
Tapioca	@	1$800	2$000

Exportação.

Aguardente de 30 gr. encasc.	p.	216$000	225$000
Azeite doce	alm.	2$850	2$900
Amendoa em miolo, doce	@	5$600	5$800
Banh. em rama (unto) bar.	»		4$500
Batatas	»	460	480
Cera branca em grume	»		340
Dita dita em velas	»		360
Cebolas	M	90	100
Chouriços	@		3$800
Figos do Algarve	»	1$100	1$300
Farinha de trigo	bar.	11$000	11$500
Manteiga de porco (barril)	@		4$800
Paios	duz.		900
Presuntos	@		4$300
Sal	moio		2$800
Toucinho	@		3$200
Vinho tinto (encascado)	pip.	125$000	132$000
Dito branco	»	125$000	132$000
Vinagre tinto	»	44$000	48$000
Dito branco	»	46$000	50$000

Cambios.

Londres	30 dpv.	
»	60 dpl.	54 5/8 a 3/4
»	90 dpd.	54 7/8 a 55
Paris	100 dpd.	520
Genova	3 mpd.	518
Amsterd.	3 mpd.	43 1/2 nom.
Hamburgo	3 mpd.	49 1/2 a 5/8
Gibraltar	8 dpv.	940 nom.

Metaes.

Peças de 8$000	8$010 a 8$040
Onças hespanholas	15$150 a 15$300
» mexicanas	14$000 a 14$100
Patacas hespanholas	950 a 965
» mexicanas	923 a 930
» brasileiras	950 a 960
Vinte francos	3$500 a 3$550
Cinco francos	890 a 910

As 3 horas da tarde.

Pouco ou nada temos a accrescentar á nossa ultima revista do primeiro do mez, o assucar está na mesma posição, e as existencias em primeira mão são muito limitadas.

Em café continua a haver alguma animação, não só nas vendas para a terra, como para o mar, nos mais generos do Brasil as transacções são de pouca importancia.

Nos coloniaes ha bastante demanda, e as existencias de cera e ursella em primeira mão são muito escassas.

Nos generos nacionaes, o azeite afrouxou, he de esperar que os preços declinem, a banha de porco continua a subir e he procurada.

Os vinhos e vinagres de boa qualidade encontram compradores ainda que em pequenas partidas.

Desde o primeiro do mez até ás tres horas de [illegible], despachou-se: vinho 63 pipas e 600 barris com [illegible],950 almudes para o Rio de Janeiro, 25 pipas e 117 barris com 1,392 almudes para a Bahia, 20 barris com 120 almudes para Pernambuco.

Vinagre.—1 pipa e 30 almudes para o Rio, 10 pipas, 10 meias ditas e 89 barris com 930 almudes para a Bahia.

Azeite.—171 barris para o Rio de Janeiro e 34 para o Maranhão.

Em cambios nada temos a accrescentar ao que dissemos ultimamente, o mercado de fundos e acções tem melhorado, como se vê das votações.

Hontem 3 largou do ancoradouro o patacho «Boa Fé» para o Maranhão, e sahio da barra hoje de manhãa, levando 10 meias pipas e 36 barris de vinho, 15 pipas e 15 barris de vinagre, 20 barris de toucinho, 550 barricas de farinha, 10 caixas de chá, 1,000 molhos de cebolas, 30 caixas de [illegible], 17 de velas de cera, 25 de massas, 100 ancoretas azeitonas e varios generos.

Amanhãa as 9 horas da manhãa larga o vapor francez «Cadiz», levando para o Rio de Janeiro 31 pipas, 166 barris, 170 ancoretas e 1 caixa de vinho, 474 barris de azeite, 148 de carnes, 41 caixas de cebolas, 25 de batatas, 85 volumes de castanha, 150 saccas de feijão, 6 de erva doce, 98 de passas e varios generos.

Para a Bahia 40 pipas, 10 meias ditas, 57 barris e 30 ancoretas de vinho, 50 barris de vinagre, 69 volumes de cera e varios generos.

Para Pernambuco encommendas.

O patacho «Destino» larga amanhãa as 9 e meia da manhãa para a Bahia, com 38 pipas e 162 barris de vinho, 25 pipas e 50 barris de vinagre, 8 barris de azeite, 20 de carnes, 150 barris de farinha, 500 molhos de cebolas, 24 barricas de cevada, 18 de alpista, 6 de cominhos e varios generos.

Ainda não está destinado o dia da sahida do «D. Pedro II.»

As noticias da barra do Douro alcançam a 25 de março. Em 28 de fevereiro entraram: o «Douro» do Rio e «Rapida» de Lisboa, que haviam arribado a Vigo; a «Bom Successo» e Victoria estavam a entrar.

Sahiram a 27 de fevereiro a «Flor do Porto» para Pernambuco, e a 29 a «Hidra» para o Rio Grande do Sol.

Revista do mercado.

De 14 a 29 de fevereiro.

Depois da sahida do «Tayo», as transacções em generos do Brasil tem melhorado nas vendas para a terra, todavia o assucar no fim do mez affrouxou alguma cousa: nos coloniaes continua a haver demanda para o mar.

As entradas da barra teem sido regulares, do Rio de Janeiro chegou o «D. Pedro II,» de Goa a «D. Fernando» com a carga da barca «Felicidade,» que havia sido condemnada, em Moçambique; de Cabo Verde entraram 2 embarcações e de Angola o «Triumphante», das mais procedencias tambem chegaram alguns sortimentos.

Importação.

Algodão.—Houve vendas limitadas para consumo e para o Porto.

Arroz.—As entradas foram 1389 saccas de Goa; diz-se que foram vendidas para a terra á 5$500: ha falta do do Brasil, motivo porque os preços tem melhorado.

Assucar.—As entradas foram 35 caixas, 48 saccos, 12 barricas e 6 meias ditas do Rio de Janeiro; 1151 saccos de Goa, e 14 barricas de Cabo Verde; depois da sahida do «Tayo» houve vendas regulares para a terra, porem no fim do mez ellas afrouxaram.

Café.—Entraram 196 saccas do Rio de Janeiro, 292 de Cabo Verde, e 47 de Goa: ultimamente tem havido alguma animação nas vendas para a terra: os preços sustentam-se.

Cacao.—Apenas existem algumas porções da Bahia que tem sido retalhado em pequenas partidas a 3$; qualquer transacção de vulto não encontrara aquelle preço.

Couros.—Venderam-se os existentes seccos do Rio de 17 a 22 arrateis, bem como os de 31, algumas vendas dos salgados de Pernambuco, Cabo Verde e espichados de Angola.

Oleo de cupaiba.—A' vista das limitadas existencias, os possuidores pedem de 40$ a 45$ por barril, preço porque ainda não consta transacção alguma.

Ourucú.—Pouco se tem feito: alguns embarques de maior consideração tem sido por conta propria.

Salsa parrilha.—Pouco se tem feito, diz-se que uma pequena partida da do Rio Negro, de mui superior qualidade fôra vendida a 8$, preço este que não pode estabelecer cotação.

Exportação.

Farinha de trigo.—As vendas tem sido limitadas: as 1,000 barricas chegadas da America ja desembarcaram, mas ainda não foi vendida pela incerteza nos direitos que ha de pagar.

Sal.—Os preços continuam firmes e as vendas para a Europa tem sido mais regulares.

Vinho.—As noticias chegadas pelo «D. Pedro II,» tornaram o nosso mercado mais firme para as boas qualidades, que hoje são mais procuradas, e tem-se feito nellas algumas vendas de consideração.

NOTICIAS MARITIMAS.

Lisboa, 14 a 26 de fevereiro.

Entradas.

17—brigue «Mondego», com agua aberta da lat. N. 35º e long. 14º a O. de Greenwich, com a mesma carga com que havia sahido de Lisboa no dia 7 para a Bahia.

20—vapor «D. Pedro II», Rio de Janeiro.

Sahidas.

15—Rio de Janeiro, vapor inglez «Tayo» em qualidade de paquete.

22—barca portugueza «Marias», capitão Silva.

20—Bahia, barca ingleza «Niles», capitão Melligen, com a carga de carvão com que entrou arribada no dia 7 de dezembro de Cardiff.

22—brigue «Nova Amisade, capitão [illegible]roso; carga: 48 pipas, 10 meias ditas, 224 barris, ancoreta. 30 caixas de vinho, 68 pipas e 204 barris de vinagre, 2 pipas e 255 barris de azeite, 5 barris de aguardente, 10 barricas de cera, 50 barris de carnes, 20 de toucinho, 50 barricas de farinha de trigo, 10 saccas de cevada, 17 de erva doce, 100 moios de sal, 2 barricas de cevadinha, 15 de miolo de amendoa, 1 caixa de maná e varios generos e mercadorias.

24—brigue «Annas», capitão M. P. Dias, 46 pipas, 6 meias ditas, 129 barris, 50 ancoretas e 31 caixas de vinho, 20 pipas, 10 meias ditas e 76 barris de vinagre, 325 barris de azeite, 10 de toucinho, 400 barricas de farinha, 3 pipas de aguardente, 10 surrões de nozes, 10 de alpista, 7 saccas de cominhos, 7 de erva doce, 6 de tremoços, 19 caixas de velas de cera, 14 de doces, 100 barris de cal e varios generos de mercadorias.

Idem—barca «Figueirense,» capitão Dias, carga: 51 pipas, 24 meias ditas e 177 barris de vinho, 10 pipas, 10 meias ditas e 27 barris de vinagre, 8 pipas e 175 barris de azeite, 42 volumes com cera, 110 barris de carnes, 300 canastras de batatas, 100 saccas com feijão, 40 barris de manteiga, 75 caixas e 40 barricas de alpista, 40 saccos de pimenta, 55 moios de sal, 1,000 molhos e 150 caixas com cebolas e varios volumes com drogas e differentes mercadorias.

Idem—Rio de Janeiro, patacho «San José,» capitão Traila, carga 69 pipas, 381 barris, 253 ancoretas e 53 caixas de vinho, 17 pipas e 8 meias ditas de vinagre, 208 barris de azeite, 188 de carnes, 49 de banha, 100 caixas e 10 canastras de batatas, 15 caixas e 2,000 molhos de cebolas, 18 barricas com linhaça, 10 de castanhas, 7 alcofas com amendoas, 28 volumes de figos e varias mercadorias.

Idem—Pernambuco, patacho «Constança», capitão Pereira, carga: 18 barris de vinho, 16 pipas e 30 barris de vinagre, 85 de azeite, 60 de toucinho, 70 de banha, 2210 molhos de cebolas, 218 canastras de batatas, 20 barricas de cevada, 138 de sardinhas, 25 barris e 30 saccos de s[illegible], 25 volumes de cera, 20 de alpista, 20 de drogas e varios generos e mercadorias.

26—Pará, barca portugueza «Flor de Vez,» capitão Neves; carga: 2 meias pipas e 24 barris de vinho, 20 barris e 2 bilhas de azeite, 40 barris de banha, 12 de toucinho, 104 ancoretas com azeitonas, 17 barris de carnes, 1,000 molhos de cebolas, 120 moios de sal, 4 saccos de alfazema, 4 de erva doce, 12 barricas de cevadinha, 132 caixas com cera, 437 com passas, 18 de cebo, 4 saccos com cominhos, 136 lages e varios generos e mercadorias.

Idem—Porto, barca portugueza «Victoria», capitão Pires, carga: sal e parte da carga com que entreu do Rio de Janeiro.

Idem—barca «Bom Successo,» capitão Azevedo; carga: sal e parte da carga com que entrou da Bahia.

Navios a sahir.

Rio de Janeiro—brigue «Mendonça & Julia», capitão Mendonça, com 42 pipas 8 meias ditas, 299 barris, 110 ancoretas de vinho, 50 barris de vinagre, 169 barris e 8 caixas com azeite, 32 barris de carnes, 10 de banha, 10 de toucinho, [illegible] com batatas, 2,000 molhos de cebolas, 100 saccos de farelos, 3 ancoretas de azeitonas, 15 barricas de carvão animal, 19 de amendoa e varios generos e mercadorias.

O vapor «D. Pedro II,» que estava de quarentena em Betém teve hontem, 29 de fevereiro, livre pratica, e veio para o quadro onde fundeou pouco depois do meio dia, não se sabe ainda o dia da sua partida.

A carga no Tejo.

Barca portugueza «Paquete Saudade, Rio de Janeiro.
Idem idem «Christina, idem.
Idem idem «Joven Carlota, idem.
Brigue idem «Amelia,» idem.
Idem idem «Robin,» idem.
Barca idem «Empreza, Bahia.
Brigue idem «Destino», idem.
Idem idem «Viajante», Pernambuco.
Idem idem «Pensamento», Maranhão.
Idem idem «Boa Fé», idem.

Propostos para carregar.

Barca portugueza «Ligeira», Rio de Janeiro.
Brigue idem «Fortunato», Bahia.
Idem idem «Africano», idem.
Idem idem «Gratidão,» Pernambuco.
Patacho idem «Brilhante,» idem.
Idem idem «Triumpho», Pará.
Patacho idem «Cesar», Santos.

Espera-se de Londres.

Patacho inglez «Petrel,» R. G. do Sul.

Porto de 14 a 22 de fevereiro.

Entradas.

11—brigue «S. Manoel I,» Pernambuco.
Idem idem «Augusto,» Bahia por Lisboa.
11—barca «Paraense» Para por Lisboa.
21—barca «Lindo», Maranhão.
26—brigue «Rocha», Rio de Janeiro por Vigo.
Idem idem «Trovador», Pernambuco idem.

Sahidas.

22—brigue «Veloz», Bahia.
23—brigue «Monteiro I,» Rio de Janeiro.
Idem idem «Tres Amigos», idem.
Idem barca «Boa Fé,» idem.
Idem brigue «Rocha», Pará.
Idem idem «Machado I,» R. G. do Sul.
24—galera «Aurora», Maranhão.
Idem brigue «Alfredo», Bahia.
Idem idem «Guilherme, Rio de Janeiro.
Idem galera «Bracharense,» idem.

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA, PELO VAPOR FRANCEZ *CADIZ*, PARTIDO DO HAVRE EM 25 DE FEVEREIRO DE 1856.

Hamburgo 23 de fevereiro.

Café.—As ultimas noticias do Rio de Janeiro influiram favoravelmente sobre o artigo, e principalmente sobre o real ordinario do Brasil. Pouco ha em primeira mão, mas em segunda ha alguns abastecimentos; houve uma alça de 1/16 a 1/8 sch. Avaliamos as vendas depois do dia 4 em 14,600 saccas do Brasil de 4 a 5 1/2 sch, 500 de S. Domingos de 5 1/16 a 5 3/8, 10,000 de La-Guayara de 3 7/8 a 7 sch. O real ordinario do Brasil he cotado mui firme a 4 3/4 sch, e a 4 13/16; —dito bom ordinario de 5 a 5 1/4,—lino ordinario de 5 3/8 a 5 1/2 sch.

Assucar.—A procura do bruto he insignificante, e com quanto os preços tivessem baixado, apenas venderam-se 401 caixas do mascavado branco da Bahia: mascavado de 18 3/4 a 20 e o branco de 21 a 23 1/8 marco banco por 100 libras. A compra do Havana limitou-se a algumas centenas de caixas por preços mui fracos.

Cacáo.—Além da importação do da sorte Guayaquil que foi vendido a 5 sch, venderam-se 250 saccos da Bahia a 4 1/8 sch. Restam ainda na praça algumas bagatelas do cacáo do Pará, e de Caracas; mas faltam as outras especies.

Londres 24 de fevereiro.

Café.—Depois do recebimento das noticias do Rio de Janeiro, annunciando remessas pouco importantes para a Europa e um avanço nos preços, houve um pouco mais de procura, mas sem augmento de preço. Offereceram pelos carregamentos esperados do Rio preços que não agradaram. Nas vendas notam-se: 500 saccas da Bahia a 43 sh. as quaes foram recompradas de 44 a 44. 6, e 10 mil saccas do Rio *good first* primeira sorte a entregar por sh. 45. 6, sendo metade para Trieste. Deposito geral 7674 toneladas contra 10,089 em 1855.—Preços: Rio, fino ordinario lavado de 48 a 59 sh,—bom ordinario 44. 6. a 47. 6.,—ordinario, 39 a 44;—Bahia, fino ordinario a meião 47 a 55,—ordinario a bom ordinario 38 a 46.

Assucar.—A forte baixa tivera lugar, ha muitas semanas, e que se podia avaliar de sch. 20 a 25 sobre o mais alto ponto em novembro provocou emfim compras importantes, e uma reacção nos preços que subiram de sch 1. a 1. 6—Vendas: 5000 saccos de Pernambuco de 41 a 46 pelo branco, de 38 a 40 pelo somenos, de 27 a 33 pelo mascavado, 200 caixas e 516 saccos da Bahia de 33 a 43 sh,—1063 saccos de Pernambuco ordinario a bom 33. s. 6. d. a 35 sh; nos leilões 324 saccos da Bahia (vindos de Lisboa e Porto), de sh 32. 6 a 35. 6. o mascavado, de 38 a 42 o somenos, e o branco, tendo sido retirado de 42. 6. a 46.

Deposito do assucar do Brasil.

Fev. 24 1856—2469 caixas 44706 barric. e sac.
1855—2362 « 43611 «

Havre 26 de fevereiro.

Café.—Com as noticias do Rio houve transacções assaz activas com preços bem sustentados. Negociaram-se amigavelmente 1,000 saccas do lavado do Rio de 68 a 68.50 c., 163 saccas do Maranhão por preço reservado.—Cotação; (em armazem) lavado do Rio 1 fr. 30 c. a 1.60 o kilog., não lavado 1.16. a 1.30, ordinario, 1.04. a 1.10.

Assucar.—Algumas precisões da refinaria em vista da reducção do nosso deposito obrigaram a pagar a paridade de 65 fr. a boa quarta sorte de nossas Antilhas. Temos o citar uma revenda de 1,150 saccos de Pernambuco por preço reservado e uma segunda de 600 saccos mascavado dito a fr. 54 por 50 kiloga (pagos os direitos.)

(*Continuar-se-ha.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Havre—24 dias, vapor francez «Cadiz», commandante Bugass, de 2,000 toneladas, equipagem 84. Este vapor fondeou as 11 horas da noite do dia 23, largou as malas na barca da alfandega e seguio para os portos do sul. Não trouxe passageiros.

Ilhas Falkland—40 dias, palhabote americano «Jeboa», de 143 toneladas, mestre J. S. Keen, equipagem 7, carga [illegible] de lobo; ao mestre. Veio refrescar e segue para Shomington.

Navios entrados no dia 25.

Montevidéo—38 dias, polaca hespanhola «Chronometro», de 150 toneladas, mestre Jacintho Hombravella, equipagem 12, em lastro; a Amorim Irmãos & Companhia.

Jersey—66 dias, escuna ingleza «Ariel», de 104 toneladas, mestre John Vicente, equipagem 8, carga 1,443 barricas com bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio de Janeiro—31 dias, barca sueca «Sir Charles Napier», de 332 toneladas, mestre I. Gordlund, equipagem 13, em lastro; a C. J. Astley & Companhia.

Cotinguiba—6 dias, sumaca brasileira «Flor de Cotinguiba», de 116 toneladas, mestre Antonio Francisco dos Santos, equipagem 11, carga assucar; a Chasemm Wally & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gôthembourg—Brigue inglez «Crimea», capitão William Cargell, carga assucar e couros.

Atlata—Barca ingleza «Tekler», mestre Besson, carga a mesma que trouxe de La Paz. Suspendeu do lameirão.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para o arsenal de guerra.

Ferro inglez em barras de 1 a 3/8 de largura, quintaes 50; dito dito de verga de varanda, ditos 50; dito dito de dita quadrado de 5/8 de largura, ditos 40.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas, em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas do dia 28 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de março de 1856.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho de administração naval contrata para 28 praças dos navios armados, barca de escavação, arsenal e enfermaria, o fornecimento por tempo de tres mezes, dos seguintes generos: azeite doce de Lisboa, dito dito do Mediterraneo, dito de carrapato, assucar branco, dito refinado, arroz branco do Maranhão, aguardente branca de 20 graos, bolacha, bacalhao, café em grão, carne verde, dita secca, farinha de mandioca, feijão mulatinho, toucinho de Lisboa, vinagre de dita, velas de carnauba e estearinas: pelo que convida-se aos que interessarem em dito fornecimento a comparecerem as 12 horas do dia 26 do corrente na sala de suas sessões, com as amostras e propostas, declarando os ultimos preços e quem os fiadores. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 19 de março de 1856.—O secretario.

Christovão Santiago de Oliveira.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Luiz Antonio de Siqueira, Siqueira & Pereira, Francisco Maciel de Souza, Joaquim José Dias Pereira, Manoel Ignacio de Oliveira Braga, João Carlos Augusto da Silva, Domingos José Ferreira Guimarães, Domingos Francisco Ramalho, José Francisco de Paula, e Joaquim Lopes de Almeida, para fornecerem:

O 1.º, 23 1/2 duzias de pares de meias de baeta, a 900 rs.; 2 peças de brim da Russia, a 750 rs. a vara; 5 arrobas de alvaide, a 8$000 rs.; 2 ditas de cola da Bahia, a 29$000 rs.

O 2.º, 250 varas de brim branco liso para fardetas, a 380 rs.; 25 covados de panno preto, a 1$900 reis.

O 3.º, 100 pares de sapatos feitos na provincia, a 1$800 rs.

O 4.º, 400 esteiras de palha de carnauba, a 300 rs.

O 5.º, 1 peça de lona da Russia de 30 varas, por 36$000 rs.

O 6.º, 1 peça de cabo de linho alcatroado de 3 polegadas a 13$500 rs. a arroba.

O 7.º, 12 quintaes de ferro de varanda, a 10$500 réis.

O 8.º, 100 bonetes, para os recrutas do 2.º batalhão de infantaria, a 1$380 rs.

O 9.º, 100 gravatas de sola envernisada, a 360 réis.

O 10.º, 40 duzias de taboas de pinho de forro de 3/4 de polegada de grossura, a 15$500 rs.; 20 ditas de 1/2 dita de dita, a 9$000 rs.; 10 ditas de ditas de assoalho de 1 dita de grossura e 12 de largura, a 20$000 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 24 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de março de 1856.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que fora encontrada na ponte da Boa-Vista uma criança branca, de tenra idade, sem que saiba dizer a familia a que pertence; sua familia pois compareça nesta subdelegacia para lhe ser entregue, ou em casa do Sr. inspector Torres Galindo, rua das Flores n. 15, que tendo-o encontrado perdido, paternalmente o acolheu no seio de sua familia. Subdelegacia de Santo Antonio 24 de março de 1856. — O subdelegado, J. C. Dourado.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José do Recife se faz publico, que foram apprehendidos e acham-se em deposito 2 cavallos que andavam vagando pelas ruas desta cidade, sendo um alasão e o outro ruço pedrez, ambos com cangalha: quem for seu dono, justificando, lhe serão entregues. Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 24 de março de 1856.—O subdelegado,

Eduardo Frederico Bauks.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José do Recife se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção por fugido um preto crioulo, por nome Antonio, que diz ser escravo de um tal José de Mello, lavrador do engenho Correntes: seu legitimo senhor justificando, lhe será entregue. Subdelegacia da freguezia de S. José do Recife 24 de março de 1856.—O subdelegado,

Eduardo Frederico Banks.

— Tendo o 9.º batalhão de infantaria de contratar os generos alimenticios proprios para as dietas das praças em curativo no hospital da Soledade durante o trimestre a decorrer do 1.º de abril ao fim de junho do anno vigente, o conselho economico do mesmo batalhão convida aos senhores negociantes para que no dia 28 do mez andante compareçam na respectiva secretaria pelas 10 horas da manhãa, munidos de suas propostas; advertindo-se, porem, que aquelle senhor negociante que contratar o fornecimento, apresentara ao conselho um fiador idoneo, segundo o disposto na ordem do dia do quartel general de 18 de dezembro de 1852 sob n. 44. Os generos precisos são os seguintes: aletria, assucar refinado, bolachinha de araruta, dita ingleza, biscoito doce, bolacha grande, carne verde, chá da India, café muido, velas de carnauba, ditas de cera, manteiga ingleza, dita franceza, doce de goiaba, farinha de mandioca, dita do reino, feijão, marmelada, arroz, roscas, toucinho de Lisboa, vinho do Porto, azeite doce, vinagre de Lisboa, sal, lenha, papel pautado, dito almaço, dito de peso, frangos, leite, tinta preta, ovos e pães, e cujos generos deverão ser dos de melhor qualidade do mercado. Quartel na Soledade 22 de março de 1856. — Joaquim Cardoso dos Santos, alferes.

— Tendo o 9.º batalhão de infantaria de contratar os generos alimenticios para fornecimento das praças arranchadas durante o trimestre a decorrer do 1.º de abril ao fim de junho do anno vigente, o conselho economico do mesmo batalhão convida aos senhores negociantes para que no dia 28 do mez andante compareçam na secretaria respectiva pelas 10 horas da manhãa, munidos de suas propostas; advertindo-se, porém, que aquelle senhor negociante que contratar o fornecimento, apresentara ao conselho um fiador idoneo, segundo o disposto na ordem do dia do quartel general de 18 de dezembro de 1852 sob n. 44. Os generos precisos são os seguintes: arroz pilado, assucar, bacalhão, carne verde, dita secca, café muido, dito em grão, azeite doce, manteiga franceza, toucinho, farinha de mandioca, feijão, vinagre, sal, lenha, vinho tinto e pães; e cujos generos deverá ser de boa qualidade. Quartel na Soledade 22 de março de 1856.—Raymundo Nonato da Silva, alferes agente.

Avisos Maritimos.

Ao Pará

Segue nestes dias o palhabote nacional ADELAIDE, capitão Antonio Fernandes Loureiro Jorge, só pode receber algumas miudezas: trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar. Declara-se a quem interessar que vai de pratico o mesmo capitão.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No fim deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Aracaty.

Segue no fim da presente semana o hiate *Invencivel*, ainda recebe alguma carga, trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA; para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PORTO.

— Seguirá para a cidade do Porto tão breve quanto seja possivel a veleira barca portugueza *Duarte IV*, forrada e encavilhada de cobre; tem alguma carga prompta e recebe a que apparecer a frete: trata-se com Baltar & Oliveira, no seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife n. 12.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Rapido*; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, ou ao capitão na praça.

— Quem tiver contas contra a barca americana *Smithfield*, queira apresentar no escriptorio de William Lilley Junior para serem pagas até terça-feira, 25 do corrente.

Para o Rio de Janeiro

segue na presente semana a veleira escuna [illegible]NDA: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para o Rio de Janeiro

sahe impreterivelmente até o fim da corrente semana o veleiro e bem conhecido patacho brasileiro [illegible]*nas*; para o resto de seu carregamento e escravos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia

sahe impreterivelmente até o fim da corrente semana o veleiro e bem conhecido palhabote brasileiro *Dous Amigos*, o qual já tem dous terços de seu carregamento prompto: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão a bordo.

ACARACU'.

Segue nestes dias o hiate *Correio do Norte*, mestre e pratico João Antunes da Silveira; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA'.

Segue com muita brevidade o palhabote *Sobralense*, capitão e pratico Francisco José da Silva Ratis; ainda recebe miudezas e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Pará com escala pelo Maranhão, o bergantim brasileiro *Despique de Beiris*, capitão Manoel Marques Correia, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha, segue com a maior brevidade possivel, por ter parte da carga prompta; para o resto da carga e passageiros, trata-se no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com o capitão na praça.

Leilões.

—O agente Borja, por autorisação dos socios da sala de dansa do fallecido Antonio dos Santos Mira, fará leilão dos moveis existentes na dita sala de dansa, sita na rua do Queimado n. 46, primeiro andar, consistindo em 2 ricos lustres de bronze de 6 e 8 luzes, diversas arandelas e candieiros, uma porção de cadeiras de amarello, sofa's, consollos, banquinhas, uma optima mesa elastica, uma estante, um rico cortinado adamascado, e outros muitos objectos etc., que se acharão patentes na mesma sala, no dia do leilão; hoje, quarta-feira 26 do corrente, as 11 horas da manhãa.

— O agente Borja fará leilão de um grande sitio no lugar denominado Parnameirim, com uma optima casa de vivenda de pedra e cal, com 65 palmos de frente, muitos commodos, tendo um sobradinho ao lado, com quartos para feitor e escravos, cocheira, estribaria para 6 cavallos, grande cacimba com bomba de ferro, 2 tanques grandes cobertos, bastantes arvoredos fructiferos entre os quaes se acham larangeiras, parreiras etc., o qual he foreiro. Os Srs. pretendentes que quizerem algumas informações a seu respeito dirijam-se ao armazem sito na rua do Collegio n. 15 do agente annunciante. O mesmo agente offerece a importancia da corretagem do leilão acima a commissão de beneficencia da freguezia do Poço da Panella, para esta distribuir aos indigentes residentes na mesma freguezia: quinta-feira 27 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

—O padre Francisco Peixoto Duarte mudou a sua residencia para a rua Velha, sobrado de um andar, fronteiro ao becco do Veras.

—A commissão da camara municipal fará expor a venda carne sufficiente para o consumo da capital, nos dias 26, 28 e 30 do corrente, pelo preço de 200 rs. a libra, e declara que os fatos que se não venderem serão distribuidos pela pobreza nos dias de matança, as 2 horas da tarde, no lugar do matadouro.

—Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua de Apollo n. 19.

—Na cocheira de carros funebres do pateo do Paraizo, encontram-se carros para defuntos, donzelas e anjos, de primeira e segunda ordem, bem ornados, por preços a contento.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, continua-se a vender muitas das obras de direitos ja' annunciadas por este DIARIO, como tambem outras muitas não só de direito como de materias diversas, na mesma casa vendem-se algumas obras latinas, proprias para os que estudam esta lingua: todas as obras estão em muito bom estado, e por ellas faz-se todo o negocio, porem a dinheiro.

— Lava-se e engomma-se por preço commodo e da'-se almoços e jantaes com muito aceio e promptidão: na rua do Livramento sobrado n. 1.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico que o Sr. Agostinho da Silva Torres deixou de ser seu caixeiro desde o dia 24 do corrente mez.

Francisco José da Costa Ribeiro.

— Roga-se ao Sr. M. R. N. queira ter a bondade de satisfazer uma diminuta quantia que deve na rua da Senzala Velha n. 42, primeiro andar, senão tera o desprazer de ver seu nome por extenso nesta folha.

— O Illm. Sr. regedor interino do Gymnasio manda convidar aos pais ou correspondentes dos alumnos internos, meio pensionistas e externos, para, no prazo de 8 dias, entrarem com o quartel adiantado, que tem de principiar no 1.º de abril proximo vindouro. Secretaria do Gymnasio 24 de março de 1856.—O secretario, A. A. Cabral.

AO PUBLICO.

O homem que mais serviços tem prestado nesta epoca de miserias na freguezia do Recife, he o Sr. Antonio Francisco Lisboa, commerciante com armazem de assucar na rua de Apollo; sem interesse, sacrificando o seu negocio, prejudicando a saude, (pois he doente; para elle não ha hora, dia ou noite, ao mais leve aceno promptamente vai a casa indicada, alli guiado pela Providencia, e com a felicidade que o tem acompanhado, applica os remedios homeopathicos tão apropriados dos quaes tem tirado immensos resultados, de tantes doentes que trata poucas são as victimas que o monstro do Ganges tem devorado; esta alma bemfazeja deve ser conhecida de todos, e devemos pedir a Deos lhe conserve a existencia, dando-lhe força pare não abandonar a tarefa tão bem principiada.

RUA DIREITA N. 64.

A qualquer hora do dia ou noite acha-se uma pessoa habilitada a curar pelo systema homeopathico, e está prompta a prestar seus serviços em prol da humanidade. O mesmo contrata com qualquer senhor de engenho ou pessoa interessada de seus prestimos para fóra da cidade.

— *Srs. redactores.*—Lendo o bulletim do cholera-morbus do *Diario* de 23 deste mez, no qual trazia a fallecida Sra. D. Maria Felismina Peixoto como costureira, vou por meio destas linhas fazer ver que ella nunca foi costureira, e que os senhores autores do bulletim do cholera-morbus foram mal informados. Dignem-se, Srs. redactores, dar publicidade a estas toscas linhas, que lhe ficará agradecido.

Um parente.

— O abaixo assignado faz ver a seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento de charutos para a rua da Lingoeta n. 3.—José Affonso de Azevedo Campos.

— Precisa-se de 3 officiaes de charuteiro: na rua da Lingoeta n. 3.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia: nos Coelhos, sobrado junto ao hospital novo.

— Fugio da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, o preto Miguel, de nação, representa ter 30 annos, levou corrente no pé, a qual costuma metter por baixo da calça, he official de tatoeiro e escravo do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal, morador na rua dos Pires: roga-se a quem o pegar, dirija-se a mesma fabrica, ou a seu senhor que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 4.

— O collegio das orphãas sito em a rua da Aurora, precisa de uma cozinheira e uma servente livre ou captiva: quem a tres serviços se quizer propôr, haja de dirigir-se ao aterro da Boa-Vista, casa n. 83. O thesoureiro, Joaquim Francisco Duarte.

— Declara-se que o bilhete n. 3246 da loteria a beneficio da matriz de S. José que corre no dia 29 do corrente, pertence a Boaventura da Luz Cidreira.

— Bernardo José Martins Pereira, almoxarife do arsenal de guerra, suspenso do exercicio de seu emprego por portaria do Exm. Sr. presidente de 22 do corrente, declara ao publico em geral, e a seus amigos em particular, que todo e qualquer juizo menos favoravel a respeito do seu procedimento he temerario; declara mais que tem fé em Deos e que confia na tranquilidade de sua consciencia, para provar a sua inculpabilidade, e mostrar que não desmentio os seus precedentes.

— Aluga-se um sitio que tenha planta de capim, fructeiras e lugar para pastagem de 6 vaccas: as pessoas que tiverem um sitio com as condições acima, dirijam-se a rua do Queimado n. 6, primeiro andar, ou annunciem por este jornal.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna; no pateo do Terço n. 11.

Attenção.

Os abaixo assignados, tendo pedido demissão de inspectores de quarteirão de Fóra de Portas, declaram aos desvalidos moradores naquelle lugar, que continuam a prestar-se como dantes a toda e qualquer hora da noite.—José Izidoro Pereira dos Reis, Joaquim Dativo Telles de Souza.

— O Sr. Tiburcio Valeriano Baptista venha ou mande pessoa que suas vezes faça, ajustar a sua conta com o abaixo assignado, por quanto o mesmo não [illegible] a sua ultima prestação sem que o mesmo Sr. Tiburcio com elle se entenda, e que não se obriga pelos juros de sua ultima lettra, por quanto o mesmo Sr. não quer concluir suas contas a vista dos documentos que deixou em poder do abaixo assignado. Engenho Capiana 7 de março de 1856.

Francisco [illegible] Rocha Wanderley.

— Fugiram da Barra [illegible]ba, da provincia da Parahiba do Norte, no d[illegible] corrente mez, 3 escravos, os quaes tem [illegible] seguintes: Luiz, crioulo, côr preta, idade [illegible], secco do corpo, olhos bugalhudos, ca[illegible] pouca barba, pés regulares com dedos c[illegible] meio atravessado: Romão, crioulo, côr fula, [illegible] 25 annos, estatura regular, cheio do corpo, e costas talhadas de chicote: e Generosa, mulata taióca, cabellos carapinhos, idade 16 a 18 annos, baixa, e corpo regular. Esta mulata he escrava de João Barbosa de Goes e Silva, morador em Barra de Natuba, e os dous escravos são de Pedro Francisco Pereira, morador em Covões da mesma freguezia: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura desses escravos, e se recompensará generosamente a quem os entregar a seus senhores, ou nesta praça ao Sr. alferes Manoel de Assumpção e Santiago.

— A pessoa que se quizer encarregar de cozinhar em sua casa para 5 pessoas, va ao Passeio Publico, loja n. 11, para tratar.

— Aluga-se um terreno murado com telheiro dentro, o qual terreno encosta junto a elle barcaças, visto que he no fim do Passeio Publico desta cidade: quem pretender dirija-se a loja n. 11, no Passeio Publico.

— Aluga-se uma boa escrava limpa, fiel, boa engommadeira, cozinha, e desejava-se que fosse para serviço interno, boa para ama secca e muito obediente: na rua Direita n. 25, segundo andar.

— Avisa-se ao filho de Maria d'Assumpção, que falleceu do cholera na casa da rua da Senzala Nova n. 10, o qual chama-se Francisco, he tanoeiro, e dizem morar no engenho Cagafogo, termo da Escada, que venha quanto antes tomar conta de uma menina sua filha de nome Joanna, e dos moveis que deixou sua mãi na mesma casa onde falleceu.

— Aluga-se um primeiro ou segundo andar de uma casa que seja grande, nas ruas seguintes: Collegio, larga do Rosario, S. Francisco, Aterro ou Queimado: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar um menino em casa de homem solteiro, não trazendo filho, paga-se bem e aliança-se bom tratamento: quem quizer dirija-se a estrada nova da Soledade, na casa junto a uma taberna de 3 portas, que achará com quem tratar.

HOSPITAL PORTUGUEZ DE BENEFICENCIA.

Quem tiver contas activas com o hospital, queira apresenta-las até o fim do corrente mez.—O secretario, M. F. de Souza Barbosa.

— O cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima de volta a esta capital da commissão de que fôra incumbido pelo governo da provincia, a comarca do Bonito, pode ser procurado para qualquer mister de sua profissão na rua da Gloria n. 75.

— Joaquim Gonçalves Salgado deixa por seus procuradores Antonio Domingues de Almeida Poças, Ponciano Lourenço da Silva e Custodio Antonio Soares.

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo

DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

(CHARGÉ E JAHR.)

u instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrandoo remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, umadita de 30 tubos com vro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios dites, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as que aevendem por preço commodo como costumam.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

Banqueiros da Companhia em londres.—Srs. Heywood, Kennards, & Cª.
Banqueiros em Pernambuco.—O Banco de Pernambuco.
Agentes no Rio de Janeiro—Srs. Mauá, Mac Gregor, & Cª.
Agentes em Pernambuco.—Srs. Rothe & Bidoulac.
Agentes na Bahia.—Srs. S. S. Davenport & Cª.

12,000 acções estão reservadas para o Brasil de valor de £ 20 ou rs. 177$777 cada acção.

Os que desejarem comprar acções d'esta Companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á Commissão em Pernambuco em casa das Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina ao cambio de 27 por 1$000 ou rs. 8$888 por acção deve ser affectuado em Casa de um dos Agentes da Companhia no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, que dará o competente recibo.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizerão pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes de sua publicação em Londres, devem tambem dirigir-se á Commissão e remetter aos Agentes a importancia do deposito de £ 1, por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma Commissão nomeada pelo Presidente da Provincia de Pernambuco, de accordo com o Concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das Acções.

Se não forem concedidas todas as Acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas Rs. 17$776 por cada Acção.

Se nenhuma for concedida o dinheiro será restituido por inteiro até o fim de Abril, ao mais tardar.

A Companhia tem reservado fundos que os Directores calculão ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos Imperial e Provincial depois de abertas as secções da Estrada de maneira que a importancia das entradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas forem realisadas.

Os dividendos serão pagos aos Accionistas no Brazil em casa dos Agentes da Companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, e Pernambuco.

Cada prestação nunca excederá de duas libras esterlinas Rs. 17$776, por acção, e haverá um intervallo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirigir-se á Commissão, e remetter aos Agentes da Companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto que os Agentes da companhia fornecerão conjunctamente com o competente recibo pelas quantias depositadas.

Formularia para o pedido de Acço'es.

Aos Senhores da Commissão encarregada da distribuição das Acções da Companhia da Estrada de Ferro entre o Recife e o Rio de São Francisco.

Havendo eu entregado aos Agentes da Companhia reis ao Credito da mesma Companhia, peço-lhes que me concedão as Acções correspondentes áquella prestação, e pela presente me obrigo á acceitar aquelle numero de Acções ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim á pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das Leis que regulão a Companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no Livro competente da inscripção.

ASSIGNATURA.

Nome por extenso ____________
Residencia por extenso ____________
Profissão ou Occupação ____________
Lugar de Negocio se o tem ____________

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seu exemplares, assim como quem quizer comprar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes ... rencias civis, orphanologicas, ... rciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as ... s das ordenações, leis, avisos e regulame... que se rege o Brasil, e bem assim resol... stas antigos e modernos em que se ... ém semelhantemente as decisões d... re sizas, sellos, velhos e novos direi... s, sem o trabalho de recorrer a colle... ssas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia, ... na da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

—No pateo do Livramento sobrado da esquina n. 1, da-se bolos de vendagem a 80 rs. a pataca e armam-se bandejas de bollos de todas as qualidades, por menos do que em outra qualquer parte.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento; para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham a venda na thesouraria das louterias, das 9 horas as 5 da tarde, os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da matriz de San-José desta cidade, cujas rodas andam no dia 29 do corrente mez. Thesouraria das loterias 5 de março de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

PARA LUTO.

Apronta-se dentro em 5 dias vestuarios completos de merinó por modico preço, na rua Nova n. 52.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

Na fabrica franceza de calçado, no aterro da Boa-Vista n. 52,

admitte-se aprendizes de 10 a 16 annos de idade, com preferencia orphãos ... pessoas que tiverem meninos neste caso, sirv... n-se dirigir á fabrica acima referida para tomar conhecimento das condições e lavrar o competente contracto.

Attenção.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Jardim n. 74, com bastante commodo para grande familia, e bastante fresco: os pretendentes procurem no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

Associaçao Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.
Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

ARRENDAMENTO.

A loja e armaze... da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao a... o da Conceição, acha-se desoccupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

Passaportes.

Tiram-se passaportes, despacham-se escravos e correm-se folhas; para este fim, procure-se na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

— Precisa-se de um forneiro; na padaria da rua Direita n. 69.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

SEGUROS.

A direcção da companhia de Seguros Indemnisadora, convida aos senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral extraordinaria no dia 26 do corrente, ao meio-dia, no respectivo escriptorio, rua do Vigario n. 4, afim de resolver sobre os objectos que tem de lhes ser presentes. Recife 20 de março de 1856.—Os directores, João Ignacio de Medeiros Rego, Alberto Forster Damon, João da Silva Regados.

Attenção.

De bordo do vapor PARANA' desencaminhou-se um bahú com as iniciaes E. W.: se algum dos senhores passageiros que aqui desembarcaram o tiver por engano conduzido em suas bagagens, pode indicar por este DIARIO a sua morada para ser procurado, ou ter a bondade de mandar avisar na rua do Pilar sobrado n. 85, do que se lhe ficara' em agradecimento.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porem, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na forma de distribuir os soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

Villa de Barreiros 6 de março de 1856.

O abaixo assignado faz sciente ao vigario Manoel Ferreira Borges e a todos os membros de sua familia, que, com o auxilio de Deos goza de saude com o seu filho Jefferson e mais pessoas da casa. Adverte tambem, que, em quanto correr impresso este aviso, embora esta data, devem todos ficar tranquilisados, pois que qualquer agitação que appareça em disposição de nossas faculdades physicas, muda-se de aviso. O tempo não esta de graças, exige mesmo que se tomem estas cautelas: a hygienne publica em seus conselhos recommenda que se evitem excessos de cuidados, que são nocivos, maxime em tempo epidemico.—Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo.

— A enfermaria do consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo em São-Francisco, ja' annunciada, acha-se provida do mais necessario para receber aos seus irmãos desvalidos que venham a ser accommettidos do cholera: roga-se, pois, aos irmãos da mesma irmandade, ou a quem tenha conhecimento de alguns destes, participem ao irmão juiz, escrivão, ou thesoureiro, afim de que sejam recolhidos pela mesa e tratados da melhor fórma que for possivel.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 56, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.—Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Themaz de Faria.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho e que tenha bom leite, promette-se o bom tratamento: a tratar na rua do Queimado n. 14, primeiro andar.

No aterro da Boa Vista n 55,

precisa-se de um bom official de torneiro, que entenda perfeitamente de sua arte.

— Pelo presente protestamos denunciar de todas as pessoas que venderem bilhetes de loterias do Rio de Janeiro, do dia 20 do proximo mez de abril em diante tanto pelas ruas como em qualquer casa, pois que não achamos justo que para podermos vender paguemos o oneroso imposto de 1:200$000 por cada uma das nossas lojas e tenhamos uma fiança na thesouraria geral, e licença do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, ao passo que outros a' nossa sombra os vendam ... m o maior escandalo infringindo ass... a lei, e tirando nossos interesses pel... quaes pagamos o referido imposto. ... cife 18 de março de 1856.—Antonio José Rodrigues de Souza Junior.

ESTRADA DE FERRO.

Membros da commissão para a distribuição das acções.

Os Srs.—O Exm. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo.
Barão de Camaragibe.
Commendador Manoel Gonçalves da Silva.
Commendador Luiz Gomes Ferreira.
Alfredo de Mornay.

Em consequencia das distancias em que moram algumas pessoas que assignaram acções da companhia da Estrada de Ferro, e a difficuldade de se achar portadores neste tempo de epidemia, fica o tempo que se marcou para se fazer a entrada de uma libra ou reis 8$888, por cada acção, transferido para o dia 4 de abril, depois do qual a commissão encarregada da distribuição das acções não recebera' mais pedidos.

— Precisa-se de alugar uma ama de leite: na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 29 da ... ra do Amorim: trata-se na rua Bella n. 5.

SOARES,

com fabrica de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 1, participa ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes, que recebeu pelo ultimo navio de França um rico sortimento de pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior e muito variados gostos, assim como tambem ricos pentes de massa tambem para atar cabello fingindo tartaruga, muito bons pentes de alisar cabello, de tartaruga, assim como marrafas para menina, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio sangra, tira dentes e chumba com a verdadeira massa adamantina; esta nova preparação superior a todas quantas tem apparecido até hoje, que além de petrificar em menos de um minuto, fica o dente com a mesma côr natural e em perfeito estado como que nunca tivesse ruina, tambem applica ventosas pela attracção do ar, tendo para esse fim apparelho completo; assim como outro para tirar leite de peito em senhoras que muitas vezes se torna bastante util pelo mal que causa a retenção do mesmo; tambem tem muito superiores limas para apartar os dentes, que vende por barato preço: pode ser procurado para estes fins, na rua estreita do Rosario n. 2.

— Avisa-se aos devedores do imposto de decimas das freguezias do Recife, Santo Antonio, S. José, Afogados e Boa-Vista, e do imposto de 4 por cento, tudo do anno financeiro de 1854—1855, que as relatues de seus debitos ja se acham em juizo, onde se lhes concede o prazo de 15 dias para pagamento expontaneo, com guia do procurador fiscal, que poderão procurar na residencia do mesmo, na rua Nova n. 44, segundo andar.—O procurador fiscal.
Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado no pateo de Santa Cruz, e na loja do mesmo existe para vender-se dous caixões com repartimentos para amostras de generos de taberna, que se entregam por qualquer preço: os pretendentes fallem na rua das Cruzes, sobrado n. 9.

— A aula denominada Santa Rosa, que existia na rua Augusta, para o ensino de meninas, pelas filhas de Firmino J. F. da Rosa, mudou-se para a rua do Vigario, segundo andar da casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca & Filho por cima de seu escriptorio, aonde receberão as meninas que seus pais lh'as quizerem confiar para ensinar o que sabem, e vem a ser o seguinte:
1.º ensinarão a ler, escrever, contar, etc.
2.º coser chão, labyrintho, cacundé, bordar de susto e acolchoado, marcar de todas as qualidades.
3.º tapete, tapeçaria, matiz, miçanga e ouro, etc.; e tambem se faz qualquer destes objectos a feitio por preços razoaveis. A aula principiou no dia 1.º de fevereiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de pouca familia, pagando-se bem se for do agrado: atratar na rua do Apollo armazem de assucar n. 13.

— Ainda outra vez avisam os herdeiros de N. Gadault aos credores do mesmo, que hajam de apresentar no prazo de 15 dias suas contas no consulado de França, afim de que se não chamem a ignorancia para o futuro, quando as partilhas ja estiverem feitas, e inteirados os herdeiros domiciliados em França. Recife 21 de março de 1856.

— Precisa-se de amassadores que entendam e sejam diligentes, pagando-se 30$ mensaes.

PUBLICACAÔ SCIENTIFICA.

Acham-se no prelo as INSTITUIÇOES DE DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO pelo Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares, lente da Faculdade de Direito desta cidade; e por estes dias sera distribuido pelos Srs. subscriptores o *primeiro volume* d'esta interessante obra para impressão da qual os editores se não tem poupado a sacrificio algum, tendo somente em vista apresenta-la ao publico nitida e asseadamente impressa, em bons typos e optimo papel.

Esse volume, pois, contendo de 320 a 340 paginas, em elegante formato, achar-se-ha a venda do dia 10 de fevereiro em diante, na livraria dos editores, Ricardo de Freitas & C. esquina do Collegio n. 20, ao preço de 6$000 reis, para os não assignantes e ahi, bem como em mão das pessoas que se encarregaram de agenciar assignaturas, será distribuido aos Srs. subscriptores, mediante a entrega da primeira prestação de sua assignatura (5$000 reis; e ficando a segunda e ultima prestação de igual quantia, para ser paga na occasião da entrega do *segundo volume*, que ja se acha no prelo; recebendo ainda este anno o *terceiro* e ultimo *volume* sem maisretribuição alguma.

Aquelles senhores que quizerem ainda subscrever poderão faze-lo nesta provincia na livraria dos editores e em casa das pessoas encarregadas da subscripção, e em outras provincias em casa dos respectivos agentes, até a publicação do segundo volume; por quanto d'essa data em diante a obra somente se venderá por 15$000 reis o exemplar.

Em face das enormes despezas que são obrigados a fazer com a presente impressão, não podem os editores deixar de exigir dos Srs. subscriptores (sem excepção) a immediata entrega de sua respectiva prestação logo que lhes seja apresentado o primeiro volume; porque do contrario, ver-se-ham sua necessidade de suspender por ora a impressão dos

Ricardo de Freitas & C.

— Precisa-se de uma ama de leite, pagando-se muito bem: na rua estreita do Rosario n. 35, casa do desembargador Rabello.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro para o serviço de portas á dentro, ou para tratar de menino, a qual afiança sua conducta: atraz da matriz da Boa-Vista n. 34.

— No dia 20 do corrente desencaminhou-se da rua do Crespo um quartão preto, ferrado ainda de fresco na anca do lado direito, tem uma mão branca, e a cabeça estaqueada, conduzia dous cassuás com varios objectos de molhados: quem delle der noticia na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a rua da Cadeia, ou no engenho S. Francisco da Varzea, será recompensado.

— Aluga-se um sitio muito perto da praça por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande casa de sobrado e sotão, toda envidraçada, tendo um alegrete na frente, todo murado e engradado com dous portões de ferro e quatro columnas com leões, e no fundo outro portão, duas estribarias, e duas cocheiras, casa para pretos e cozinha, um poço d'agua de beber e tanque para banho: a quem convier este arrendamento, dirija-se ao mesmo sitio a qualquer hora do dia, a tratar com o seu proprietario.

— Precisa-se alugar um preto escravo para servir em uma casa de homem solteiro, e que seja fiel: a tratar na rua do Queimado, loja n. 20.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 34, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de um homem portuguez que entenda perfeitamente de ceifar e vender capim de plantа, e mesmo se alugam alguns escravos mensalmente, que saibam do serviço de campo, afim de tratar de um sitio já plantado de capim, no lugar da Magdalena junto a estrada nova, que vai para o Cachanga: a fallar na rua do Hospicio n. 51, Boa-Vista.

— Precisa-se alugar 4 escravos, pagando-se 20$ mensaes, e dá-se o sustento: na padaria da rua Imperial, defronte da fabrica de sabão n. 173.

Attenção.

Não tendo havido lugar a reunião dos credores do casal de N. Gadault no dia 17 do corrente por falta do comparecimento de parte dos mesmos senhores credores, o consul de França convida para o mesmo fim a todos que se julgarem nesse caso, pedindo-lhes instantemente que não deixem de comparecer na chancellaria do mesmo consulado no dia 26 as 10 horas da manhãa.

— O Dr. Pio Adocci, medico operador, italiano, tendo chegado nesta capital em commissão do governo para tratar os doentes do cholera, participa ao respeitavel publico, que se acha prompto a todos os pedidos, tanto de dia como de noite. O seu folheto sobre o tratamento do cholera, impresso na Bahia, se acha a venda na sua morada. A sua especialidade he partos, doenças dos olhos e vias ourinarias, e para estas ultimas possue ferros totalmente novos para sanar todos os restringimentos de uretra. A sua morada proviso... no hotel inglez, rua do Trapiche.

Compras.

— Compra-se um moleque de 12 a 16 annos para uma encommenda: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Compra-se uma preta, que seja boa cozinheira: na rua do Collegio n. 25 1.º andar.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

Vendas.

Farinha de mandioca.

Na rua da Madre de Deos n. 2, vende-se superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire velho, e tres quartas e meia a 6$ e 5$500.

Cobertores de algodão a 800 rs.

Vendem-se cobertores de algodão grandes a 800 rs., panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

Velas de cera de carnauba.

Na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens, vendem-se velas de cera de carnauba, em caixas de 40 a 60 libras, por diminuto preço: quem precisar aproveite a occasião.

— Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 33, com poucos fundos, a dinheiro ou a prazo, dando o comprador ... antia as lettras: a tratar na mesma loja.

— Vende-se cal de Lisboa para caiar e desinfectar casas, a retalho, por preço commodo: na rua da Senzala Nova n. 4.

— Vende-se a loja da rua Direita n. 13, muito propria para loja de barbeiro, ou mesmo para quem queira negociar com bilhetes ou outro qualquer estabelecimento que não seja de grandes fundos, estando esta casa com todo o aceio possivel; faz-se todo negocio: os pretendentes podem entender-se com o dono da mesma loja.

— Vende-se uma preta boa cozinheira e engommadeira: na rua Direita n. 66.

— Vendem-se tres vaccas de leite, crioulas, do pasto, paridas de pouco, dando bastante leite: vendem-se por não se poder ter: nas Barreiras n. 4, se dirá quem vende.

Folhinhas PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— No primeiro armazem de farinha de trigo, no becco do Gonçalves, vende-se a mais acreditada farinha em meias barricas, desembarcada em 19 do corrente.

FARINHA DE TRIGO.

— No becco do Gonçalves, armazem de José Duarte das Neves, acha-se a venda um bom sortimento das melhores farinhas do mercado.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha e milho: na rua da Cadeia n. 23, loja.

— Vende-se na rua Direita uma armação envidraçada para calçados, e na dita casa tem commodo para morar familia: quem a quizer comprar dirija-se a rua d'Assumpção n. 64, que achará com quem tratar.

Milho novo.

Vende-se a 3$200 a sacca de milho: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

Camisolas de pura lãa para pretos.

Vendem-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Guarana'.

Vende-se guaraná, as libras que o comprador quizer comprar, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja de miudezas.

— Vende-se uma armação com alguns generos, no aterro dos Afogados, propria para qualquer principiante: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 2, taberna de José Pedro Marques da Silva. O mesmo avisa a todos os senhores que tiveram contas com o fallecido José Francisco de Oliveira, que as apresentem atéo dia 30 do corrente mez ao mesmo senhor acima.

Novas joias.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Carapitanga.

Vende-se muito bom peixe secco (carapitanga): na rua do Queimado, loja n. 14.

Oh que pechincha !!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quaida-, de de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Na fabrica de sabão da rua Imperial se vende muito nova e superior madeira de pinho em pranchões de 14 pés de comprido, 9 pollegadas de largura e 3 de grossura, a 30$ a duzia.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliças, como sejam: ervilhas t... , genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, ... lsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, senoiras branc... e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e sab... , sebola de Setubal, segurelha, coentro de tonceir... repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

— Vendem-se saccas de feijão mulatinho muito novo, velas de carnauba de composição da melhor fabrica do Aracaty, pelles de cabra, esteiras de palha de carnauba muito boas, tudo por preço commodo, assim como saccas grandes com milho a 3$800: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, asquaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus; na livraria n. 6 e 8, da praça da Independenc

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonasinglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado: na rua do Queimado n. 5.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pintado, resma, (de peso)	5$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	360
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se córtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o córte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hospicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Acham-se expostos a venda relogios de ouro esmaltados muito lindos para as senhoras de bom gosto, chegados pelo ultimo navio de França, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se a mais superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire, medida velha: na rua da Cruz, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Meias de lãa curtas e compridas.

Vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Vende-se uma porção de gado, vaccas, etc.: no sitio do capitão Barros, na estrada dos Afflictos, ou no collegio da Conceição na Tamarineira.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos a bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

—Vendem-se licôres de Absynthe e Kirsch, em caixas de 12 garrafas cada uma, ultimamente chegado de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se na serraria da rua da Praia n. 15, pranchões de pinho com 16 pés, ja' serrados a 5 fios, e tambem se vendem na mesma serraria optimas pedras de filtar.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, esthema, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchitdôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

REMEDIO IMCOMPARVEL.

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
« de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
« nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 16 do corrente o negro Joaquim, de 40 annos, pouco mais ou menos, grosso, boa estatura, quebrado da verilha direita, cuja quebradura he muito volumosa; levou camisa e ceroula de algodão riscado de azul; fugio para esta cidade: quem o pegar leve-o ao collegio da Conceição, na Tamarineira, que será recompensado.

— No dia 15 do corrente mez fugio da casa de seu senhor um mulato por nome Saverino, que represensta ter 20 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, bastante claro, sem barba, rosto com marcas de bexigas; levou camisa de baêta, calça de algodão e um surrão de pelle de carneiro com alguma roupa branca, he natural do Brejo de Arêa, e foi escravo do Sr. Manoel Francisco Alves Gama: roga-se a qualquer capitão de campo ou quem quer que seja que delle tiver noticia, o favor de o remetter a seu senhor Luiz José da Costa Amorim, no Recife, rua da Madre de Deos n. 25, que além das despezas se gratificará os portadores.

Attenção.

— Ainda continúa a estar fugida desde o dia 17 do mez proximo passado a escrava Joaquina, de nação, com os signaes seguintes: alta, secca, cara descarnada, pernas arqueadas, poucas vezes deixa o cachimbo; a qual negra fugio em companhia de um soldado do decimo batalhão por nome Manoel Joaquim da Silva, o qual crioulo, moço, e alguma cousa relaxado; a dita escrava foi por muitos annos captiva de uma senhora viuva, moradora em Panellas de Miranda, a qual senhora ainda existe no mesmo lugar, e a escrava tem um filho ahi forro: portanto pede-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura desta escrava, levando-a a rua da Gloria, na Boa-Vista, casa n. 94.

— Fugio no dia 11 do corrente um preto velho chamado Cypriano, idade 60 e tantos annos, alto, cara opada, alguma cousa corcorvado, barriga grande, levou calça de algodão branco grosso, camisa do mesmo panno, jaqueta de chita preta com um cordão branco, o qual já foi visto no Poço da Panelle: roga-se a quem o pegar leve a rua Direita n. 69.

— Fugio do engenho Quiaombo, no dia 24 de fevereiro proximo passado, um moleque que representa ter 16 annos, crioulo, de nome Joaquim, tem a côr bem preta, rosto comprido, pernas finas, levou camisa de baêta encarnada e outra de algodão azul, e calça tambem de algodão azul: quem o apprehender, leve-o ao mencionado engenho, ou a rua de Apollo n. 2 R.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL